ANNO LII. NUMERO 251 — SEXTA FEIRA 3 DE NOVEMBRO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

COMMERCIAES

LONDRES, 31 de outubro.

Fundos sem alteração.
Mercado de assucar firme; o de Pernambuco GOOD BROWN **a 22 schs. por quintal.**

LIVERPOOL, 31 de outubro.

Venderam-se hoje 15,000 fardos com algodão de diversas procedencias; o FAIR **de Pernambuco a 5 7/8 d. por libra.**
Assucar mascavado purgado a 24 schs. por quintal.

HAVRE, 31 de outubro.

Algodão ordinario de Sorocaba a 65 francos os 50 kilogrs.
Couros salgados seccos de Pernambuco de 81 a 83 francos pelos 50 kilogrs.

HAMBURGO, 31 de outubro.

Nada se tem feito no mercado de café.

NOVA YORK, 31 de outubro.

Cambio sobre Londres 4—82 1/2.

Agencia de Pernambuco, 2 de novembro de 1876.

PELO DIRECTOR, L. SCHULER.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE OUTUBRO DE 1876.

Actos:

— O presidente da provincia, resolve nomear Belarmino Clementino Bezerra de Menezes, commissario de policia da parochia de N. Sra. do O' de Goyanna, creada por portaria datada de 25 de setembro.—Fizeram-se as communicações necessarias.

— O presidente da provincia, á vista da proposta do Dr. chefe de policia, n. 997, de 19 do corrente, resolve exonerar o alferes Thomaz de Aquino Alencastro, de delegado do termo de Papacaça, e nomear para substituil-o, ao alferes Bellarmino Pinto de Paiva.—Remetteu-se o titulo do nomeado ao chefe de policia.

— O presidente da provincia, attendendo a petição do alferes da 6ª companhia do 4º batalhão de infantaria, Francisco Felix de Mello, e a informação de 9 do corrente, n. 152, do commandante superior deste municipio, resolve considerar sem effeito a portaria de 25 de janeiro, concedendo guia de passagem ao dito alferes para a provincia do Rio Grande do Norte. — Communicou-se ao commandante superior deste municipio.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda —De accordo com a sua informação, de 19 do corrente, n. 626, relevo Francisco de Queiroz Barros, da multa de 80$000 que lhe foi imposta pelo collector do municipio da Escada, por não ter averbado a mudança de seus escravos, do municipio da Victoria para aquelle, dentro do praso legal; o que declaro a V. S., para os devidos effeitos.

— Ao mesmo. — Mande V. S. ajustar contas e passar guia de soccorrimento ao alferes do 2º batalhão de infantaria, Antonio Ignacio de Albuquerque Xavier, que deve seguir para a côrte, em cumprimento de ordem do ministerio da guerra, afim de frequentar a escola militar da provincia do Rio Grande do Sul. —Mandou-se que a companhia brasileira desse passagem ao referido official e a um criado, por conta do ministerio da guerra. —Communicou-se ao commandante das armas.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S., que segundo participação do respectivo juiz de direito, de 9 do corrente, tendo o promotor publico de Bezerros, bacharel Francisco Caraciolo de Freitas, deixado, naquella data, por doente, o exercicio de seu cargo, foi nomeado pelo dito juiz de direito para substituil-o interinamente, o bacharel José Theodoro Cordeiro, que entrou logo em exercicio.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes communico a V. S, que o promotor publico de Bezerros, bacharel Francisco Caraciolo de Freitas, tendo deixado o exercicio de seu cargo em 9, o reassumio em 14, tudo do corrente.

— Ao engenheiro chefe interino da repartição das obras publicas.—De accordo com o que expoz Vmc. em seu officio de 11 do corrente, acerca da praça que teve lugar nessa repartição, para a arrematação dos reparos da ponte do engenho *Novo do Cabo*, autoriso o a mandar executar taes reparos por administração.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao juiz de direito interino de Limoeiro.—Representando-me o promotor publico dessa comarca, que Vmc. nega-se a passar-lhe o attestado de frequencia, relativo ao mez de agosto, sob fundamento de não ter estado em exercicio durante aquelle tempo, declaro-lhe que não procede semelhante razão, por quanto, tendo fallecido o juiz effectivo, e cabendo ao juiz de direito passar o alludido attestado como dispõe os avisos de 3 de abril de 1843 e 21 de fevereiro de 1853, deve Vmc. fornecel-o, informando-se pelos meios a seu alcance da effectividade do exercicio daquelle funccionario.

— Ao commandante do corpo de policia.—Póde Vmc. engajar o paisano Romualdo Florentino dos Santos, visto ser apto para o serviço militar, como consta de seu officio, n. 340, de 19 do corrente.

Portarias:

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor mande dar passagem para a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Espirito Santo*, esperado do norte, afim de se recolherem ao asylo de invalidos, o soldado Manoel Pereira de Arruda, da companhia de cavallaria; 2º cadete Felix Monteiro de Castro e Silva e soldados Domingos Pereira Vianna, Ricardo Joaquim Domingues do 9º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

— Declaro á camara municipal de Gamelleira em resposta ao seu officio de 5 do corrente mez, que não póde ser approvada a arrematação dos impostos municipaes porque do predito officio consta foi arrematado o imposto de sangue e chão de feira, cuja arrecadação não está consignada no orçamento municipal vigente, o qual é a lei n...... 1,251 de 27 de junho. Por isso cumpre que a camara mande novamente pôr em praça a arrematação de todos os impostos que deverão ser arrecadados durante o exercicio de 1876 a 1877, tendo em vista que ditos impostos são os que se acham mencionados no art. 45 e seus paragraphos da citada lei n. 1,252. Senão apparecerem licitantes que os arrematem por preço que convenha aos interesses da municipalidade deverão ser arrecadados administrativamente pela camara. Lembro á camara que o exercicio financeiro municipal começa no 1º de outubro e termina em 30 de setembro do anno seguinte, conforme determina o art. 75 da lei n 1.221 de 21 de junho de 1875. Outrosim, que a cobrança do imposto de aferição de pesos e medidas deverá ser feita pela propria camara pela forma prescripta no art. 162 da citada lei n. 1,221.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao juiz de direito do Rio-Formoso. — De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e em resposta ao officio de V. S. de 14 do corrente, communico-lhe que a licença de que estava gozando o juiz municipal desse termo bacharel Joaquim Francisco Paes Barreto, foi a 22 de setembro ultimo prorogada por trinta dias, como a V. S. ja participei a 17 do corrente.

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE OUTUBRO DE 1876.

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o promotor publico de Olinda, bacharel José Vicente Meira de Vasconcellos, resolve conceder-lhe com ordenado um mez de licença para tratar de sua saúde onde lhe convier. Ao mesmo bacharel concedeu-se tambem licença na qualidade de fiscal da collectoria provincial.

Officios:

— Ao commandante das armas. — Devolvo a V. Exc. a conta do fornecimento de diaria feita pelo delegado de Ingazeira do desertor a que allude o officio desse commando das armas de 11 do corrente n. 837, afim de ser reformada de accordo com a informação junta por copia da thesouraria de fazenda.

— Ao mesmo.—Em cumprimento do aviso do ministerio da guerra de 11 do corrente, transmitto a V. Exc. a inclusa certidão de assentamentos do segundo sargento reformado do extincto 22º corpo de voluntarios da patria, Clementino Lopes Guimarães, afim de ser-lhe entregue conforme requereu.

— Ao commandante do presidio de Fernando.—Transmittindo a V. S. a inclusa copia do decreto de 11 do corrente, que commutou a pena de galés perpetuas, que está cumprindo nesse presidio o réo José da Cunha Magalhães, na de 10 annos de galés, a contar da data em que começou a cumprir aquella pena, recommendo a V. S. que, em execução ao aviso do ministerio da marinha, de 13 deste mez, o faça regressar a esta capital com destino á côrte, afim de concluir alli o tempo que lhe falta.—Communicou-se ao juiz de direito das execuções criminaes.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Declarando o ministerio da marinha, no aviso de 6 do corrente, que naquella data foi prorogada por um mez a licença concedida em 7 de agosto ao 1º tenente João Candido Brasil, director das construcções navaes desse arsenal, para tratar de sua saúde; assim o communico a V. S., para seu conhecimento.—*Mutatis mutandis* á thesouraria de fazenda.

— Ao da thesouraria de fazenda. —Transmitto a V. S. o incluso pret especial, tirando os vencimentos do exercicio findo, a que tem direito o soldado da 6ª companhia do 9º batalhão, Francisco da Silva, conforme o disposto na portaria do ministerio da guerra, de 20 de setembro.

— Ao mesmo. — Communico a V. S. que em aviso de 12 do corrente, declarou-me o ministerio da justiça, haver solicitado do da fazenda a expedição de ordem no sentido de ser essa thesouraria indemnisada da despeza feita com o pagamento de 1:200$000, arbitrada por esta presidencia para transporte do desembargador nomeado para a relação de Belem, Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, e habilitada com a importancia de 400$000, afim de ser entregue ao mesmo desembargador como complemento da gratificação que lhe é definitivamente fixada.

— Ao mesmo.—Constando de aviso do ministerio da justiça, de 16 do corrente, ter sido naquella data solicitado do da fazenda, ordem no sentido de ser por essa thesouraria entregue ao juiz de direito Joaquim Guedes Corrêa Gondim, a quantia de 600$000, ajuda de custo arbitrada para seu transporte até a comarca de Canguaretama, no Rio Grande do Norte, que lhe foi designada para ter exercicio; assim o communico a V. S., para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os devidos fins, as inclusas ordens do thesouro nacional, de ns. 195, 196, 198 e 199.

— Ao da instrucção publica.—De accordo com a informação do thesouro provincial, declaro a Vmc., em resposta ao seu officio n. 233, de 20 de setembro findo, que, não póde por ora ser autorisada a providencia relativa a nomeação de inspectores especiaes, reclamada no predito officio, por não haver no orçamento vigente credito para as despezas.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares.—Dou solução ao officio de Vmc., de 20 do corrente, sob n. 135, autorisando-o a contratar com Urbano Vicente Ferreira, a execução dos melhoramentos necessarios nas penitenciarias dos quarteis das Cinco Pontas e do Hospicio, por.... 131$690, e com Joaquim Elias de Carvalho Moura, a dos concertos da casa de residencia do almoxarife do forte do Buraco.—Fizeram-se as communicações.

— Ao mesmo.—De conformidade com o aviso do ministerio da guerra, de 9, e ordem do thesouro, n. 198, de 13, tudo do corrente, autoriso-o a mandar proceder aos concertos dos 2 portões de ferro e das baias das cavallariças do quartel de cavallaria, por 411$540, constante do orçamento annexo ao seu officio n 102, de 30 de agosto, prevenindo-o de que o citado aviso julga dispensavel o calçamento de parallelipipedos no valor de..... 3:572$800, de que trata Vmc. no sobredito officio, visto achar-se comprehendida naquella quantia a despeza com o calçamento de pedras irregulares.

— Ao governador do bispado. — Transmitto a V. Revma., para que se digne de informar, a inclusa petição instruida com 7 documentos, que ao governo imperial dirige o padre Manoel Barros Pereira, impetrando a graça de lhe serem concedidas as honras de conego da capella imperial.

— Ao presidente interino do tribunal do commercio.—Exigindo desta presidencia o ministerio da justiça as informações constantes do aviso de 30 de agosto, afim de se poder estabelecer convenientemente nesta praça o serviço da cotação official dos fundos publicos, acções de companhias, metaes preciosos e verificação do curso dos cambios e descontos, organisada pelo decreto n. 6,132, de 4 de março ultimo, haja Vmc. de ouvir a respectiva junta de corretores, habilitando-me assim a cumprir o que foi determinado no mesmo aviso.

— Ao juiz de direito de Palmares.—Transmitto a Vmc o incluso officio do engenheiro em chefe da commissão do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco, afim de que com urgencia Vmc. informe a respeito da reclamação que me é feita, e me remetta copia da sesmaria sobre que versa a questão. Outrosim, aproveito a occasião para lembrar a Vmc. que está em vigor a doutrina da circular n. 56, de 10 de fevereiro de 1871, que rege a materia. Recommendo a maior brevidade na remessa de suas informações, para poder esta presidencia levar a questão ao conhecimento do governo imperial.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao juiz de direito de Bezerros. — De ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de V. S., datado de 12 do corrente, em que communica ter convocado para o dia 13 de novembro proximo vindouro, a 4ª sessão do jury desse termo.

— Ao presidente da junta municipal de Panellas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de V. S., de 30 de setembro findo, com o qual V. S. remetteu copia dos trabalhos procedidos ultimamente por essa junta na primeira e segunda reunião.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 2 DE NOVEMBRO DE 1876.

Antonio Soriano do Rego Barros.—Apresente-se ao Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon, afim de ser inspeccionado.

Angelo de Forjaz Correia Cesar. — Requeira ao Exm. Sr. ministro da guerra.

Junta administrativa da Santa Casa de Misericordia.—Não tem lugar, em vista das informações.

João Pedro Ferreira de Oliveira.— Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Lourenço Pugy.—Não tem lugar o que requer o supplicante.

Maria Carolina Affonso Valença Professora.—Sim.

Capitão Manoel Alexandrino de Albuquerque Filho.—Sim, não havendo inconveniente.

Manoel do Nascimento Vieira da Cunha. —Passe portaria, concedendo a prorogação de dose mezes.

Repartição da policia.

2ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 2 de novembro de 1876.

N. 1025.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram recolhidos á casa de detenção, os seguintes individuos:

No dia 31 de outubro ultimo, á ordem do subdelegado da Boa-Vista, Pedro Paulo Guedes, por disturbios.

No dia 1º do corrente, á ordem do subdelegado de Santo Amaro das Salinas, Guilherme Gonçalves Moreira, por crime de furto.

No dia 3 de outubro proximo findo, no districto de Alagôa Secca, do termo de Nazareth, um menor de nome Manoel, assassinou com uma facada a José de tal. O delinquente foi preso em flagrante e contra elle procedeu se nos termos da lei.

Pelas 11 horas da manhã, do dia 23 de outubro proximo findo, no sitio Cajueiro, do termo de Papacaça, o cidadão Luiz Feitosa, sendo aggredido e ferido por um individuo, cujo nome se ignora, no intuito de salvar a vida, travou renhida luta com o seu aggressor, da qual resultou ficar este morto com 12 facadas.

O delinquente acha-se recolhido á prisão e sobre o facto o respectivo delegado procedeu na fórma da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr Manoel Clementino Carneiro da Cunha, dignissimo presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo*.

EXTERIOR.

A Hespanha actual — A sua politica — As suas finanças.

Em 1874 analysando nós neste jornal as causas proximas ou remotas que tinham conduzido a Hespanha á situação deploravel em que então se achava, e respondendo a alguns monarchicos impacientes, que no seu empenho de deprimirem a republica, se apressavam em attribuir a esta todos aquelles males, dissemos:

« Mas luta! luta nobre e corajosamente pelo seu direito e pela sua liberdade, e emquanto um só dos campeões que a defendem derramar o seu sangue nos campos de batalha por uma causa tão justa e tão santa, — que é a causa de todos os povos, pois que é a da civilisação e da humanidade — ninguem tem o direito de a maldizer e insultar.

« Se de um lado ha muito que aborrecer, do outro ha mais que respeitar.

« Emquanto essa luta existir, é porque o principio do direito e da justiça se mantém contra o do abuso o da prepotencia, é porque a somma das virtudes politicas da Hespanha é superior aos vicios e aos erros que a mancham, é porque se desperta a fé no principio genioso e fecundo que defende, e é desse lado que devemos ver a Hespanha representada. »

A luta cessou, succumbio a republica; e se não venceram completamente os carlistas, triumphou até certo ponto o seu principio symbolisado no throno e no altar.

E' tempo agora de perguntarmos: com a queda da republica em Hespanha foi vencida a revolução? reina alli a ordem, a paz e a liberdade? Com o advento da monarchia estabeleceu-se alli, como se promettia, o imperio da lei, da justiça e da moralidade? A estas duas interrogações respondem republicanos e monarchicos por modo inteiramente differente e contrario.

Dizem os monarchicos: se não fosse Pavia os homens da revolução teriam de todo perdido a Hespanha. — Se não fosse Pavia, dizem os republicanos, estaria hoje consolidada em Hespanha a republica, e com ella a paz e a ordem, e todas as liberdades que a revolução tinha conquistado. — Martinez Campos foi um herói, um fiel aos bons principios, dizem os monarchicos. — Martinez Campos foi um rebelde e um traidor ao governo constituido, que era o da republica, e de quem elle tinha recebido um posto de confiança, dizem os republicanos.

No meio destas opiniões contrarias é licito querermos saber em que havemos de firmar o nosso juizo, e é isso que nos propomos indagar.

Que a actual situação politica da Hespanha não é normal, que os partidos se observam alli mutuamente com o proposito firme de se accommetterem em luta, talvez sangrenta e encarniçada, no primeiro ensejo ou occasião opportuna; que a revolução não está vencida, e que o governo de D. Affonso só pela força consegue manter-se, é o de que de certo ninguem duvidará. A suspensão das garantias, apezar da promulgação da constituição, é um facto que tira todas as duvidas a este respeito, mesmo áquelles para quem a evidencia das cousas parece ás vezes irrita-los mais do que convence-los, quando a ella se oppõe a interessada previsão dos seus calculos. Deste primeiro facto temos pois que a restauração da monarchia em Hespanha não trouxe a apregoada paz, senão uma passageira tregoa, com que os partidos tratam de readquirir novas forças e preparar mais efficazes meios para uma luta proxima. E' o proprio governo hespanhol quem com os seus alarmes, com os seus continuos sustos e sobresaltos, está sempre a fazer crer isto á Europa.

Não trazendo a paz, pois que não conseguio a conciliação dos partidos, apezar dos esforços do Sr. Canovas, nem a ordem que só desse facto podia derivar, trouxe a monarchia a liberdade, affirmou algum elevado principio de direito, de justiça e de moralidade?

Emquanto a liberdade nós vemos que transigindo com o clero, com a nobreza, e com os partidarios de D. Carlos, ella engendrou uma constituição que sem satisfazer a nenhum partido, fez perder a Hespanha todas as mais legitimas conquistas da revolução, e que ainda assim se não executa, porque a isso se oppõe a vontade omnipotente do Sr. Canovas.

O Sr. Canovas nesta parte tem feito e está fazendo um grande e muito importante serviço aos republicanos. S. Exc. declarou no congresso por occasião da discussão do projecto da constituição, que os direitos de D. Affonso ao throno de Hespanha eram superiores e anteriores á constituição do estado. E para completar ou fazer bem comprehender o sentido e o alcance desta declaração, accrescentou tempo depois, que « as liberdades consignadas na constituição eram uma concessão do rei, e não como um direito da nação ». Ainda recentemente respondendo a um deputado, o Sr. Morales, que defendia as franquias da Navarra, o Sr. Canovas disse que « quando a força causa estado, a força é o direito na razão e na historia. »

Acreditamos que D. Carlos, se chegasse a sentar-se no throno da Hespanha, nem daria uma constituição menos liberal (pois que alguma elle havia de dar, sendo as constituições que os reis outorgam o resultado de uma necessidade superior que se lhes impõem, e não um acto espontaneo da sua vontade), nem ousaria fazer pela bocca dos seus ministros declarações mais absolutamente monarchicas.

Emquanto ao direito, á justiça e á moralidade, bases essenciaes a toda a fórma de governo, inseparaveis da sua origem como dos seus actos, nós vemos que a actual monarchia em Hespanha é de si mesma um facto illicito, injusto e immoral.

Com effeito, depois da expulsão do throno em 1868 da actual dynastia, o restabelecimento da monarchia em Hespanha teria sido possivel com D. Amadeu, teria sido mesmo aceitavel com D. Carlos, nunca porém com D. Isabel ou qualquer dos seus descendentes, pelos fundamentos de todos conhecidos, e que os proprios hespanhóes allegaram.

Ainda se essa restauração fosse feita com o livre consenso da Hespanha! mas, estabelecida por surpreza, e mantida pela força, nenhum principio a sustenta que lhe possa dar verdadeiro prestigio e autoridade.

Debalde o Sr. Canovas defende calorosamente no congresso o golpe do estado de Pavia, e a rebellião de Martinez Campos; debalde aquelle ministro chrisma aquelles feitos de actos de virtude e de civismo, dignos do eterno reconhecimento da Hespanha; a consciencia publica tanto naquella nação como em todo o mundo, obstina-se em considerar aquelles actos como elles só podem ser considerados, — uteis aos interesses da monarchia e da politica do Sr. Canovas, — mas de modo algum ao progresso, á civilisação, e á felicidade da Hespanha. Os heróes como Pavia e Martinez Campos teem na historia o nome e o lugar que justamente lhes cabe. Pavia perdeu a Hespanha em vez de a salvar; Martinez Campos deu-lhe o ultimo golpe inutilisando todos os esforços da revolução, e fazendo-a retrogradar á monarchia de D Affonso — iamos a dizer de D. Canovas. Quando o governo de Castellar tinha conseguido reorganisar o exercito, veio Pavia com o seu golpe de estado; quando a republica começava com Mariones a obter vantagens assignaladas sobre os carlistas, veio a rebellião de Martinez Campos. Foram estes salvadores que perderam a Hespanha. E é sempre assim. Luiz Bonaparte tambem quiz ser o salvador da França em 1851, e foi-o para submetter ao regimen de força e de corrupção que acabou, como devia acabar, miseravelmente em Sedan.

Os republicanos dizem, e a nosso ver com o mais razoavel e acertado fundamento: —se a Hespanha voltasse ao governo de Salmeron e Py y Magall, ou estes se tornariam homens de governo por effeito da experiencia adquirida, ou os seus actos os desacreditariam no conceito da nação, e o governo da republica voltaria a Castellar e aos homens sensatos do seu partido

O equilibrio entre as aspirações e o que era possivel realisar naquelle momento, far-se-hia naturalmente, sem abalos, pela força mesma das circumstancias, e a republica chegando assim ao seu perfeito estado de maturidade, acabaria por se firmar na paz, na ordem e na liberdade.

Foi este resultado mais ou menos proximo, porém certo, que Pavia e Martinez Campos tentaram evitar. A Hespanha cremos que lhes não deve reconhecimento algum por isso, como pretende o Sr. Canovas.

Não vemos, pois, que a actual monarchia hespanhola possa ufanar-se de titulos de origem sufficientemente honrosos para se impôr a consideração da Europa, e ao respeito e obediencia da Hespanha.

Mas, se não tem esses titulos pela sua origem, tel-os-ha ao menos pelos seus actos, ou pelos seus intuitos? E' o que indagaremos agora.

Que vemos nós alli? Uma situação de força empenhando todos os meios que teem ao seu alcance, somente para se sustentar.

Vemos a dictadura erigida em systema de governo, apezar da constituição que acaba de ser promulgada.

Vemos os carlistas afagados e até admittidos nas fileiras do exercito, por constituirem, como se disse na imprensa em Hespanha, « o elemento mais puro monarchico, » ao passo que os liberaes são perseguidos como verdadeiros criminosos pelas suas opiniões politicas.

Em uma correspondencia dirigida de Madrid ao *Diario Popular* n. 3,400, lê-se o seguinte:

« Foram mandados para Ceuta os leaes republicanos D. Firmios Salavechia, D. Pablo Peres Lasso, e na goleta de guerra *Concordia* foram deportados para a Galliza, os moços bilbainos que em um café deram vivas á republica.

« Entretanto são indultados os mais ferozes e sanguinarios chefes facciosos, e são reintegrados em todas as suas honras e dignidades os fanaticos clerigos que andaram com as armas na mão. »

D'aqui aos fuzilamentos vai apenas um passo ..

Vemos a imprensa perseguida e amordaçada.

Vemos a nobreza mais orgulhosa do que nunca, a realeza fazendo-se rodear de toda a pompa e ceremonias prescriptas pela antiga pragmatica, o clero tanto ou mais altivo, intolerante e exigente do que no tempo do ultimo reinado, prégando e apostolando por toda a parte a doutrina do syllabus e o odio á liberdade, ao passo que os professores liberaes são forçados a retirarem-se das escolas.

Vemos emfim esse governo no seu empenho de destruir tudo que a revolução de setembro tinha conquistado, a querer levar a Hespanha para os bons tempos dos Narvaez e dos Gonzalez Bravos.

Não são de certo estes actos e estes intuitos os que justifiquem aos olhos da Europa e da propria Hespanha a actual monarchia do Sr. Canovas.

Mas será pelo lado economico, pelo credito, pela boa gerencia financeira que a actual monarchia hespanhola se avanteja á republica! Parece-nos que não, e que até pelo contrario é este o lado por onde a republica leva sobre a monarchia a mais decidida vantagem. Um succinto exame nos confirmará depressa neste juizo.

Com a republica, a Hespanha não teria difficuldade em abolir completamente os foros, e sujeitar todas as provincias da Hespanha ás mesmas contribuições para o estado, porque não precisando de partidarios para a dynastia, e sim do patriotismo de todos os cidadãos para a defeza das leis e dos interesses a todos communs, não teria que transigir com algumas dessas provincias, como fez com as vascongadas o Sr. Canovas; não precisando de se escudar na ignorancia e no fanatismo das massas, e antes convindo-lhe illustra-las para fazer dellas grupos de cidadãos uteis, não teria que transigir com o clero; não tendo uma familia real a sustentar, teria apenas uma despeza relativamente pequena a fazer com o presidente da republica, annualmente, em vez de 2,000:000$000, ou perto disso, que agora custa a ostentação monarchica; não teria emfim muitas outras despezas a fazer, que são proprias e exclusivas da monarchia.

E na suppressão de tantas e tão importantes verbas, que absorvem uma grande parte dos rendimentos da Hespanha, é no augmento da receita pela igual distribuição das contribuições a todas as provincias, que differença em favor do orçamento não realisaria a republica sem sacrificio para hespanhóes nem para estranhos! A republica só uma despeza não poderia reduzir muito: era a do exercito, porque lhe seria preciso nas provincias vasconavarras uma força não inferior á que alli conserva actualmente o governo de D. Affonso; mas ainda assim, não admittindo carlistas nas fileiras desse exercito, não teria que fazer supportar ao paiz esse encargo monarchico.

Por estes motivos os possuidores de titulos da divida publica de Hespanha não soffreriam tantos prejuizos da republica como terão de soffrer da monarchia.

Não tendo que transigir com tantas influencias, não tendo que sacrificar os principios a tantos interesses particulares, a republica, apoiada na força que lhe dava o seu direito, e procedendo segundo o dever que lhe impunha a honra da sua politica, não deixaria de imitar a sua visinha França, nos esforços que esta fez, para pagar os enormes encargos da sua divida.

Todas as razões nos levam a crer que tal seria o procedimento da republica hespanhola se um destino adverso, por infelicidade della e dos seus credores, a não fizesse substituir pela actual monarchia do Sr. Canovas.

E já que estamos tratando deste assumpto, seja-nos permittida a seguinte observação, que não deixa de vir a proposito para o caso.

Algumas pessoas de boa ou má fé, lançam á conta da revolução e da republica a parte principal dos encargos que ora pesam sobre o thesouro hespanhol. Essas imputações desfazem-se, porém, como fumo ao saber-se que a divida publica em Hespanha em 1861 importava em 16,000 milhões de reales, e ao terminar o reinado de D. Isabel II em 1868 ascendia a 23,023 milhões, augmentando nesses sete annos sob o governo daquella soberana 7,023 milhões.

De 1868 a 1874 a divida publica subio de 22,023 milhões a 33,768, augmentando nesses seis annos com a guerra carlista e todas as perturbações que se deram nesse periodo 10,745 milhões Differença a mais contra o segundo periodo 3,722 milhões.

Mas tendo havido uma cobrança a menos durante os ultimos annos de 3,785 milhões de impostos, resulta que a differença que se nota no augmento da divida publica no tempo decorrido de 1868 a 1874 foi aproximadamente a mesma que o paiz deixou de pagar. Quem quizer isto mais pelo miudo póde recorrer ao *Imparcial* de 31 de maio ultimo, que ahi achará sob o titulo *Cifras comparativas de la deuda* a noticia donde extrahimos estes dados. E note-se que o *Imparcial* para arredar de si qualquer suspeita de parcialidade, transcreve tambem aquella noticia de um escripto ha pouco tempo publicado por um « distincto escriptor financeiro e empregado no ministerio da fazenda, no actual governo do Sr. Canovas. »

E ahi fica demonstrada a grande responsabilidade que á revolução cabe, e ao governo da republica, nas difficuldades actuaes do thesouro de Hespanha.

Seja-nos, pois, permittido concluir que o governo da republica em Hespanha, apezar de prematuro, se quizerem, e não obstante as influencias contrarias com que lutava, pela guerra declarada ou traiçoeira que lhe moviam, sobre tudo, os padres e todos os interessados na restauração da monarchia, era ainda assim o unico que depois da revolução de setembro podia dar á Hespanha dias de paz e de prosperidade, sem commetter nenhuma baixeza, e sem expoliar os seus credores.

Se a republica desacreditou em Hespanha a democracia, como querem alguns, quantas vezes, perguntaremos nós, se não tem alli a monarchia desacreditado?

A republica commetteu erros, é certo; mas é preciso lembrarmo-nos das circumstancias especiaes em que se achou e da parte que nesses mesmos erros tomaram os partidarios da monarchia.

Nesses excessos de que se accusa a republica, quantos agentes monarchicos não andaram excitando e dirigindo as turbas?

Por outro lado ninguem ignora ou póde contestar que o vergonhoso estado de atrazo de Hespanha, o seu fanatismo, e a profunda ignorancia das suas massas—circumstancias estas que foram outras tantas difficuldades para a republica—são o fructo da sua educação monarchica e clerical.

A republica no curto ensaio do seu governo soffreu uma guerra implacavel, terrivel, e constante de todos os partidos monarchicos que lhe eram contrarios.

Uns combatiam-na com as armas na mão; outros, os partidarios de outros senhores, combatiam-na com todas as armas que podem fornecer a intriga, a perfidia e a calumnia.

Padres e nobres, parasitas e sanguesugas da sociedade, acostumados a viverem á custa do povo, e ainda em cima a espesinha-lo, invocam nessa occasião todas as virtudes civicas, todos os principios da honra, do dever, e da moralidade para illudirem os incautos e trazerem á Hespanha a monarchia de D. Affonso XII, que está sendo a monarchia ou governo da perseguição ao merito, da omnipotencia do clero, do triumpho das classes privilegiadas, da dictadura, e emfim da bancarota.

A republica, porém, está vingada, e póde-se bem dizer que o dia da sua quéda foi o primeiro da sua justificação, como o que vai despontando começa a ser o da sua plena justiça, e será em breve o do seu triumpho final.

A. F. Nogueira.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Eleição de senador —Organisaram-se hontem as mesas eleitores para a eleição de um senador.

Hoje procede se ao recebimento e apuração dos votos.

Eleição de deputados. — Resumo dos collegios do Recife, Olinda, Páo d'Alho, Cabo, Jaboatão, Ipojuca, Goyanna, Itambé, Escada, Limoeiro, Nazareth, Victoria:

Conselheiro João Alfredo	644	votos
Dr. Joaquim Portella	528	»
Dr. Manoel Arthur	446	»
Dr. Ignacio Joaquim	441	»
Dr. Corrêa de Araujo	419	»
Conselheiro Theodoro	386	»
Dr. Pedro Affonso	381	»
Dr. Gusmão Lobo	374	»
Dr. José Bento	372	»
Conselheiro Aguiar	360	»
Dr. Souza Reis	358	»
Tenente-coronel Raphael	355	»
Barão de Araçagi	353	»
Dr. Augusto de Oliveira	349	»
Dr. Gaspar Drummond	327	»
Monsenhor Camoos	309	»
Dr. Manoel do Rego	225	»

Visita ao cemiterio.—Foi extraordinaria a concurrencia de visitantes, hontem, ao cemiterio publico, tanto pela manhã como á tarde.

Todo o terreno achava-se limpo, e as catacumbas e mausoléos convenientemente aceiados.

Durante a manhã houveram missas, quasi que sem interrupção.

Manifestação popular.—Foi solemne a manifestação que, em honra do Exm. Sr. conselheiro Joaquim Saldanha Marinho, teve lugar ante-hontem.

Concluida a apuração dos votos do collegio da capital, e, verificando-se que o Exm. Sr. conselheiro Saldanha Marinho obtivera 106 votos, os seus admiradores, dominados de justo enthusiasmo, ergueram-lhe freneticos vivas, muito correspondido, e ao eleitorado da capital.

A' noite, por volta das 7 horas, reunidas cerca de 3,000 pessoas, precedidas de uma banda de musica, percorreram em passeiata diversas ruas da cidade, partindo o cortejo do largo da matriz de Santo Antonio, onde o Sr. Francisco Augusto de Almeida, em poucas, porém eloquentes palavras, expoz o fim daquella manifestação, declarando que não era ella promovida por este ou aquelle partido, e sim por todos os cidadãos de um e outro lado politico, verdadeiros admiradores do talento e serviços do illustre pernambucano.

Recebidas com enthusiasticos applausos as palavras do Sr. Augusto de Almeida, desfilou o cortejo pela rua do Barão da Victoria, onde o Sr. Dr. Malaquias Antonio Gonçalves, proferio um improviso, louvando o povo pernambucano, pelo modo porque espontaneamente rendia merecida homenagem á um dos vultos do Brasil, e incontestavelmente o primeiro na questão religiosa.

Na rua do Hospicio fez alto a passeiata em frente á casa do Sr. coronel Decio de Aquino Fonceca, donde se levantaram repetidos vivas ao Exm conselheiro e ao eleitorado do Recife.

De um dos sobrados da rua do Imperador, um moço, cujo nome ignoramos, recitou um discurso analogo ao acto.

Na rua do Livramento, em frente á casa em que mora uma pessoa da familia do Sr. commendador Joaquim Lopes Machado, este, destacando-se dos companheiros de regosijo, subio ao sobrado, onde o Sr. Dr. Jesuino A. dos Santos Mello, em nome dos cidadãos alli reunidos, pedio-lhe que se dignasse transmittir ao conselheiro Saldanha Marinho as publicas manifestações de apreço e admiração que lhe dava o povo pernambucano, sem distincção de matiz ou cor politica.

O Sr. commendador Lopes Machado, chegando á varanda, agradeceu com palavras enthusiasticas as ovações que eram feitas ao Exm. conselheiro Joaquim Saldanha Marinho, de que é nesta provincia representante, concluindo seu discurso com um viva a Saldanha Marinho e outro ao corpo eleitoral do Recife, os quaes foram muito correspondidos

Em seguida, o Sr. Dr. Mariano, José proferio um improviso, calorosamente applaudido.

Dahi seguio o cortejo para o ponto de partida, e dissolveu-se na mais perfeita harmonia e paz, sem que se tivesse de lamentar um só incidente desagradavel em toda essa festa patriotica, e que muito honra e deve orgulhar o Exm. Sr. conselheiro Joaquim Saldanha Marinho.

Instituto Archeologico e Geographico.—Reunio-se hontem em sessão ordinaria sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Villa Bella, com assistencia dos Srs. Drs. Soares Brandão, Ulysses Vianna, Maximiano Machado e dos Srs. Ferreira de Almeida, Augusto Costa e majores Codeceira e Salvador Henrique, abre-se a sessão.

O Sr. 2º secretario dá leitura da acta da antecedente que é approvada.

O Sr. secretario perpetuo menciona o seguinte expediente:

Um officio do consocio Antonio Juvencio Pires Falcão, remettendo as suas notas biographicas.

Idem do consocio Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, fazendo a mesma remessa.

O mesmo Sr. secretario perpetuo menciona o seguinte: 1 moeda de cobre franceza de 1793, outra de Buenos-Ayres de 1827 e outra da Suissa de 1850, offertadas pelo Sr. Adolpho Wollichard.

O mesmo Sr. secretario declara que estão sobre a mesa varios ns. do *Conservador da Parahyba*, *Revista Agricola e Commercial* e *Provincia*; pelas respectivas redacções.—Todas estas offertas são recebidas com agrado.

O mesmo Sr. secretario perpetuo scientifica que no dia 25 do mez findo, fôra o Instituto visitado pelo Sr. consul da Inglaterra, nesta cidade, e que depois de examinar todos os objectos da bibliotheca, museu e collecção numismatica, bem como a galeria dos retratos, deixou ficar sobre a mesa a seguinte nota:

« Senhores.—Tendo visitado o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, tenho a exprimir o prazer que, como membro da associação analogica, (*Royal Geographical Society of London*) senti, examinando e percorrendo os objectos valiosos de que se compõe o seu museu interessante. Congratulo-me com esta cidade, de possuir uma associação tão moça e tão digna de approvação, tanto pelo successo que tem coroado seus primeiros esforços como pelo futuro que promette, confiada como se acha ás mãos de uma directoria tão distincta e illustre, e a officiaes tão cortezes.

« Com os melhores desejos para a sua prosperidade, apresento meus protestos de estima e distincta consideração.— *E. H. Walker*, consul inglez. »

E' lido um parecer da commissão de fundos e orçamentos approvando o seguinte balancete de receita e despeza que vai a imprimir para ser discutido na seguinte sessão.

Anno academico de 1876 a 1877, 2º trimestre de julho a setembro de 1876.

Receita.

I Joias de socios	30$000
II Subvenção provincial	300$000
III Saldo anterior	23$850
	353$850

Despeza.

I Expediente e objectos diversos	67$360
II Copia de manuscriptos	25$000
III Aluguel do salão	50$000
IV Ordenado do amanuense	100$000
V Dito do porteiro	80$000
VI Despezas miúdas	1$540
VII Saldo em caixa	29$950
	353$850

O Sr. Dr. Ulysses Vianna, justifica por parte do Sr. Dr. Foncêca, as suas faltas, as anteriores sessões.

O Sr. Dr. Maximiano Machado dá leitura da continuação do seu trabalho, para o qual se achava inscripto, sendo cumprimentado ao terminar pelos socios presentes.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão.

Bom principio. — No districto de Alagoa Secca, do termo de Nazareth, um menor de nome Manoel, assassinou com uma facada a José de tal, em 3 de outubro findo.

O criminoso irresponsavel foi preso em flagrante.

Luta e morte — A's 11 horas da manhã, de 23 do mez ultimo, e no sitio Cajueiro, do termo de Papacaça, o cidadão Luiz Feitosa, ao ser aggredido e ferido por um individuo, cujo nome se ignora, teve de travar luta com elle, por defeza propria, resultando d'ahi succumbir o aggressor depois de ferido com doze facadas.

Luiz Feitosa, fica recolhido á prisão para responder por um crime que involuntariamente commetteu.

Nova União.—*Domingo* (5) deve reunir-se

a assembléa geral dos membros dessa sociedade, para se proceder á leitura do relatorio annuo e á eleição da nova directoria.

Modas de Paris — Madama Potelleret, modista parisiense, á rua do Barão da Victoria, acaba de receber flores, fitas, anquinhas, fichus, e outros muitos objectos de gosto.

Vapor Pernambuco. — Esse vapor, da companhia brasileira, sahio hontem á tarde da Parahyba, e deve hoje amanhecer em nosso porto.

Pagadoria de fazenda. — Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas: pessoal da policia, juizo dos feitos, marinhagem e guardas da alfandega, recebedoria, aposentados.

Loteria da provincia. — Sabbado 4 do corrente, correrá a loteria 202ª, a beneficio do recolhimento de Olinda: os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias. As listas sahirão no mesmo dia e os premios se pagarão no dia seguinte por diante.

Fabulas. — Damos em seguida duas fabulas do Sr. Joaquim José Teixeira:

O perito.

A' sua nova berlinda
Quiz doar certo banqueiro
Dous ginetes escolhidos,
Pois tinha gosto e dinheiro.

Criadores, traficantes,
Batem palmas á noticia,
E lá vão com seus cavallos,
E tambem com a malicia.

Ao cocheiro, que é versado
Na materia do desejo,
Recommenda logo o amo
Que aproveite o bom ensejo.

Com effeito, alli presentes
Ha parelhas muito bellas,
Mas, ouvido o conselheiro,
Escolhe-se a peior dellas.

Houve acaso erro d'escolha?
Não senhor, pois o cocheiro
Bem sabia a differença
Entre cavallo e sendeiro.

Não se compraram cavallos
Da mais fina qualidade,
Porque tinha-se vendido
O homem sem probidade.

De peritos o juizo
Vejam bem no acontecido,
Quando probos não são elles,
O peior fica escolhido.

O rato juiz.

A' ratão que alli julgava,
Foi queixar-se um mão tatú,
Que o visinho propalára
Que o seu nome tinha — u.

A condemnação foi certa,
Os fundamentos não sei;
Mas o réo contava á todos
Que o juiz faltava á lei.

Perguntou-lhe um camondongo:
Documentaste as razões?
Documentos, brada a parte,
Contra méros palavrões!

Já vejo, diz o vivorio,
Que precisas aprender.
Magistrado que é bom rato
Cousa quer para roer.

Quem póde esperar justiça,
Sendo o direito, e o facto,
Se a decisão da contenda
Fôr confiada á um rato?

Passageiros. — Sahidos para o sul no vapor brasileiro *Marquez de Caxias*:
Dr. Guilherme Vieira da Cunha, Antonio Alves da Silva Accioli, G. Borstelmann, João Baptista Durante, Silvestre Gil Braz, Antonio Sapiencia, Santo Solano, Antonio José Figueiredo, José Alves C., Domingos Rodrigues C., tenente-coronel Vicente Alves de Araujo, Bento Gonçalves da Silva.

— Vindos do sul no vapor brasileiro *Cururupe*:
Dr. Frazeres, sua senhora, 1 filho menor e 1 criado, José Guedes Nogueira Filho, Lourenço da Costa Pereira, Guilherme Baptista S.

Leilões. — Hoje realisam-se os seguintes:
Pelo agente Pestana, á rua Imperial n. 95, da armação, generos e utensilios da taverna.
Pelo agente Remigio, ao largo do Corpo Santo n. 19, de 400 saccos com farinha do Maranhão.
Pelo agente Pinto, no Poço da Panella, de piano, moveis, espelhos, crystaes, louça, figuras, quadros, obras de electro-plate e de prata. A's 10 horas da manhã partirá, do Arco de Santo Antonio, um trem expresso para conduzir os concurrentes.
Pelo agente Gusmão, á rua do Imperador n. 22, de moveis, fazendas e livros.
Pelo agente Martins, á rua do Barão da Victoria n. 26, de fazendas e miudezas.
— Amanhã realisar-se-ha o seguinte:
Pelo agente Remigio, no caes da Alfandega, armazem do Annes, de 500 latas com chá, do Rio; e na rua de Mariz e Barros n. 9, da armação, utensilios e generos da taverna.

1875 1876.

Relatorio apresentado pela directoria da Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco, á assembléa geral de 29 de outubro de 1876

Srs. socios:

De conformidade com o que determina o § 1º do art. 36 dos estatutos que regem esta Associação, vem hoje a directoria dar-vos conta do estado social, bem como das occurrencias havidas durante o periodo de sua administração — outubro de 1875 a setembro de 1876.

Embora esta directoria só fosse empossada em 2 de dezembro do anno passado, dá conta neste relatorio do occorrido durante os mezes de outubro e novembro do dito anno, bem como a nossa successora relatará as occurrencias do periodo decorrido do 1º do corrente até a data da posse, como é costume.

Pedimos vos desculpa de não ter pedido a convocação desta Assembléa para a primeira dominga deste mez, como é de lei, porque foi e é isso impossivel por não haver tempo para fechar a escripta em 30 do passado.

DIRECTORIA.

Dos socios eleitos em assembléa geral de 28 de novembro de 1875, para fazerem parte da directoria, alguns deixaram de aceitar os cargos, e o Sr. Francisco de Souza Oliveira que havia sido eleito em substituição, e tinha aceitado o cargo de 1º secretario, tambem pedio exoneração pelos seus muitos afazeres, sendo depois preenchidas as duas vagas de secretarios, que foram empossados em 27 de janeiro, ficando então completo o pessoal da directoria, que funccionou regularmente durante o anno social, composto dos signatarios deste relatorio.

SESSÕES.

De 2 de dezembro de 1875, dia em que tomou posse, até 30 de setembro findo, fez esta directoria 29 sessões ordinarias e 1 extraordinaria. Incluindo as 4 ultimas sessões da nossa antecessora, feitas depois do seu relatorio e a sessão de posse, houveram durante o anno social de 1 de outubro de 1875 a 30 de setembro de 1876, 35 sessões da directoria.

SOCIOS FALLECIDOS.

Com pezar vos communicamos que durante o anno social, tivemos noticia de haverem fallecido os seguintes socios desta Associação:

José Teixeira Basto.
Antonio Pereira Velloso.
Domingos Ferreira da Silva
Manoel Dias Ferreira Cruz.
Antonio Joaquim de Figueirêdo.
Antonio Gonçalves da Silva.

Como é de costume, mandamos resar missas pelo repouso eterno de suas almas, fazendo representar esta Associação.

REFORMAS DE ESTATUTOS.

A commissão por vós nomeada para organisar o projecto da refórma dos estatutos desta Associação, ainda nos não deu o resultado de seu trabalho, mas sabemos que já tem organisado o projecto, faltando sómente passal-o a limpo.

E' de crêr que este projecto seja em breve submettido á vossa apreciação, pois é uma necessidade urgente.

BENEFICENCIAS.

A verba de beneficios que em 1874 a 1875 foi de réis 460$000, elevou-se em 1875 a 1876 a 1:307$, como se verifica no livro respectivo.

SOCIOS ADMITTIDOS.

Durante o anno social que relatamos, foram approvados para socios contribuintes 70 cavalheiros, tendo parte realisado já a sua joia de entrada, e faltando alguns senhores, realisal-a.

Eis os nomes

PROPONENTES	PROPOSTOS
Manoel José Carneiro Pinto.	José Gomes dos Santos.
	Joaquim Caetano de Carvalho.
	José de Azevedo Lages.
	Manoel do Rego Pontes.
	José Alves de Carvalho.
	João José Gomes Loureiro.
	João Pinto Machado.
	Antonio Tavares da Costa.
	José Rodrigues Lopes.
	Antonio Rodrigues Gomes e Silva.
	Balthazar Pinto de Gouveia.
	Justino dos Santos e Souza.
	Joaquim de Souza Azevedo.
	Manoel Pacheco de Medeiros Barbosa.
	Manoel Dias da Silva Guimarães.
	Seraphim Ferreira Maia.
	Jacintho Pereira Curado d'Azevedo.
	Joaquim dos Santos Natividade.
	Luiz Antonio de Lemos Guimarães.
	Domingos José Fragoso.
	Agostinho Ferreira Junior.
	Manoel Domingues da Silva Girio.
	Manoel José Moreira.
	Francisco Moreira Netto.
Antonio da Silva Santos de Moraes.	Joaquim Pinto Lapa Sobrinho.
	Antonio Maria da Silva.
	João Furtado Moreira.
	Pedro Augusto da Silva Prôa.
	Clemente Antonio da Silva Araujo.
	Belmiro Pacheco Dias Torres.
	Marcello de Mattos Pereira.
	Luiz Botelho Ambar.
	José Francisco de Almeida.
	Joaquim da Costa Maia.
	José Joaquim Samarcos.
	Bernardino José Rodrigues Braga.
	José Joaquim Guerreiro.
	Manoel Joaquim Alves.
Manoel Gonçalves de Barros.	José Luiz da Silva.
	Manoel Cardoso Junior.
	José Dias de Paiva.
	Joaquim Gonçalves Salgado.
	José da Hora Motta
José Joaquim Rodrigues Braz.	João Augusto Ignacio Moreira.
	Antonio Dias da Silva.
	Joaquim José Gonçalves Guimarães.
	Luiz Maria Ribeiro Guimarães.
	Francisco Torres da Costa.
José Maria Rodrigues.	Patricio da Silva Raynho.
	Antonio Manoel de Araujo.
	Francisco Alves Moreira.
	Manoel Tavares Moreira.
Abilio Alves Martins.	Manoel Lopes Ferreira.
	Joaquim Eduardo Teixeira Guimarães.
	Agostinho Teixeira de Moura.
Joaquim Dias Andrade.	José Ventura da Silva Loureiro.
	Manoel Antonio Pilrão.
Joaquim José de Carvalho.	Bento José Alves Barbosa.
	Antonio Joaquim da Costa Valente.
João Dias Moreira.	João Bastos de Almeida.
	Antonio Soares Raposo.
João dos Anjos Fialho.	Raymundo dos Anjos Fialho.
	André Lopes Braga.
Manoel Joaquim da Costa.	Casimiro José Moreira.
Antonio Gonçalves da Silva.	José Antonio de Mattos.
Manoel Viveiro Neves.	José Antonio Teixeira Basto.
Antonio Pacheco Dias Torres.	José Joaquim da Silva.
Antonio Martins de Almeida.	Joaquim Francisco de Andrade.
João Baptista Ferreira Graça.	João Custodio Martins Leite.
Dionisio Guimarães.	José da E. Cravo de Almeida.

COBRANÇA.

Durante o anno social findo, foi effectuada a cobrança de ... 3:298$000.

Como se vê, a cobrança não foi muito satisfactoria, mas isto devido somente ás duas causas que actualmente perseguem todas as sociedades e especialmente as beneficentes: a indifferença por parte dos socios e a crise que atravessamos.

Compenetrem-se os Srs. associados, de que é de seu proprio interesse o pagarem pontualmente suas contribuições.

CAPITAL.

De conformidade com a resolução da assembléa geral, de 31 de outubro do anno passado, que considerou capital inalienavel a quantia de 4:000$000, foi elle elevado este anno a quantia de 4:600$000, pelas joias de entrada de 60 socios, está representada em apolices da divida provincial, no valor nominal de 15:000$000, como melhor se verifica no balanço que vai no fim deste trabalho.

DIVIDA ACTIVA.

E' de cerca de 4:000$000 a quantia que se acha por cobrar dos Srs. associados, de mensalidades.

Bastantes socios ha, infelizmente, incursos nas penas do § 1º do art. 24, e se lh'as não fizemos effectivas, foi pela razão de que esperavamos pela discussão dos novos estatutos, afim de então usar desse rigor.

Das dividas offerecidas a esta associação pelo ex-thesoureiro Bernardo Antonio da Motta, ainda nada recebemos, apezar dos esforços que para isso temos empregado.

O que é porém deveras lamentavel, é que sejam remissos no pagamento de suas contribuições, socios que tem sido beneficiados por esta associação, e que hoje se acham em condições de pagarem suas mensalidades.

DIVIDA PASSIVA.

Nenhuma divida passiva lega esta directoria á sua successora.

COBRADOR E CONTINUO.

Continuam sendo estes dous cargos desempenhados pelo nosso socio benemerito Antonio da Silva Santos de Moraes, que com o zelo e dedicação que todos lhe reconheceis, é incansavel nas obrigações á seu cargo.

FESTA DE ANNIVERSARIO.

Como é de lei, foi celebrada a sessão magna do 3º anniversario em 8 de dezembro, tendo sido uma festa modesta porém animada.

Algumas das sociedades a quem convidamos, fizeram-se representar.

Presidio a sessão o socio bemfeitor José Joaquim Affonço Guimarães.

OFFERTAS.

Excepto livros, de que fallaremos adiante, diminutas foram as offertas que recebemos, que são:

1 panno para mesa das sessões pelo vogal Rodrigo Machado da Cunha.

1 par de cortinados bordados pelo socio Salvador José Ferreira Guimarães.

Inscrevemos com reconhecimento os nomes destes consocios.

DISEPNSA DE PAGAR MENSALIDADES.

Em sessão de 30 de março, foi concedida, em vista do artigo 2º additivo, ao socio Manoel José Dias, emquanto stiver ausente desta cidade.

CONVITES.

Obsequiaram-nos as sociedades Monte Pio Brasileiro e Monte Pio Santa Cruz, convidando-nos para as suas festas de anniversario: em ambas se fez representar esta associação.

AULAS.

De portuguez. Em sessão desta directoria, de 11 de maio, foi resolvido abrir-se novamente a aula de portuguez, pois que muitos associados mostravam ter desejo de nella se matricularem.

Esta directoria convidou o Illm. Sr. João Zeferino Rangel de S. Paio, que obsequiosamente se promptificou a vir leccionar em dita aula independente de retribuição alguma.

Penalisanos dizervol-o, mas é verdade, essa aula que foi aberta na primeira segunda-feira do mez de junho, e que ia funccionando regularmente, deverá ser supprimida em breve á falta de alumnos!

Os Srs. associados não devem ser indifferentes a isto, antes devem empregar todos os seus esforços afim de que se não feche nesta associação o templo dos templos: a escola!

Cabe-nos inscrever aqui com reconhecimento o nome do Illm. Sr. Rangel de S. Paio, incansavel obreiro do progresso, pelo muito que se tem esforçado pora que não baqueie a aula de que é professor e de que vimos de fallar.

Aula de francez. — Continúa a ser professor desta aula o nosso prestimoso socio bemfeitor A. da Maia Pessoa.

Vemos tambem com tristeza, que talvez não tarde muito a sua queda, tambem a falta de alumnos.

BENS MOVEIS.

Em sessão de 1 de junho autorisamos a compra de um relogio que se achava por emprestimo na sala das sessões, pertencente ao nosso socio Antonio José da Costa Araujo, bem como 9 globos de vidro, para a illuminação exterior do edificio, o que tudo foi levado a effeito.

Os moveis que já existiam, acham-se em bom estado de conservação.

BIBLIOTHECA.

Em sessão desta directoria, de 31 de agosto, foi deliberado crear-se nesta associação uma pequena bibliotheca, para uso interno dos socios, com os livros que elles espontaneamente quizessem offerecer para a mesma.

Foram até 30 de setembro offerecidas diversas obras em 49 volumes quasi todos encardenados, e mais 16 almanaks.

Eis os nomes dos offertantes e as obras offertadas:

Pela directoria:
Lacerda. Diccionario encyclopedico, 2 v. enc.
Oliveira. Grammatica Portugueza, 1 v. enc.
Por A. J. Barbosa Vianna, 1.º secretario:
Daguin. Physique, 4 v. enc.
Figuier. L'année Scientifique 1865, 1866, 1867, 3 v. enc.
Lormé. Manuel de produits chimiques, 4 v. enc.
Mulder. Fabrication de la biére, 1 v. enc.
Dubief. Traité de vinification, 1 v. enc.
Ratier. Manuel du négociant en spiritueux, 1 v. enc.
Charma. Questões de philosophia, 1 v. enc.
Pelo socio Antonio da Silva Maia:
Les Miettes de la table, 2 v. enc.
A. Monod. Lucilia, 1 v. brochado.
Pelo socio Manoel Soares Botelho:
Jacquinet. Quadro do mundo physico, 1 v. enc.
Pelo socio Domingos Gomes Brasileiro d'Amorim:
Gonzaga. Marilia de Dirceu, 2 v. enc.
Pelo socio Joaquim Teixeira Bastos:
Pereira e Souza. Primeiras linhas sobre o processo civil, 2 v. enc.
Pelo socio Pedro José Ruelo:
Carneiro. Poetica, 1 v. enc.
Pelo Sr. director Manoel Gonçalves de Barros:
Thomaz Ribeiro. D. Jayme, 1 v. enc.
Pelo vogal Rodrigo Machado da Cunha:
Fenelon. Telemaque (Aventures de), 1 v. enc.
Pelo socio Abilio Alves Martins:
Dictionaire des Artes e Manufactures, 2 v. enc.
Pelo socio bemfeitor A. da Maia Pessoa:
Eugéne Sue. Mysteres de Paris, tomos 3 a 10, 4 v. enc.
Gaultier. Geographia, 1 v. enc.
E. de Mirecourt. Les Contemporaines, 1 v. enc.
M. Bory de S. Vincente. L'homme, 2 v. enc.
Manual dos Negociantes, 1 v. enc.
Manual do edificante, 1 v. enc.
Lamoniére. Grammatica Franceza, 1 v. enc.
Castellar. O Deus do Vaticano, 1 v. enc.
Almanacks francezes para 1875, 16 v. brochados.
Pelo Sr. thesoureiro Rodrigues Braz:
F. T. Valdez. Da Oceania a Lisboa, 1 v. enc.
Pelo socio Antonio Augusto Soares Falcão:
Chernoviz. Historia Natural, 1 v. enc.
Pelo socio benemerito Antonio da Silva Santos de Moraes:
Lemos. Guia Luzo-Brasileiro do Viajante na Europa, 1 v. enc.
Pelo socio José Francisco Dias:
Leis da provincia da Parahiba, de 1859, 1864 e 1865, 1 v. enc.
Pelo socio Alexandre de Faria Godinho:
Um Mappa geographico da Europa.
Pelo Illm. Sr. José Augusto Russell, não socio:
Julio Verne. Aventuras do capitão Hatteras, 2 v. enc.

Tambem em 11 de novembro fomos obsequiados pelo Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos com um volume sobre a Craneotomia.

E'-nos grato escrever aqui os nomes destes distinctos amantes da instrucção, e fazemos votos para que os Srs. socios tenham na devida consideração, que por meio das pequenas bibliothecas, tem-se tornado o povo da Suissa um dos mais instruidos, amante da familia, da paz, da patria e da humanidade.

CONTAS

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPEZA DE 1 DE OUTUBRO DE 1875 A 30 DE SETEMBRO DE 1876

Receita.

Joias recebidas	600$000
Mensalidades	2:409$000
Juros das apolices	259$000
Donativos em dinheiro	30$000
Réis	3:298$000

Despeza.

Aluguel da casa em que funcciona a Associação	400$000
Ordenado ao continuo	300$000
Commissão de 8 por cento ao cobrador	240$720
Pintura e caiação da casa	70$000
Annuidade do apparelho de limpeza	26$500
Diversos gastos de expediente	185$980
Actos de beneficencia	1:307$000
Abatimento no valor das apolices que, tendo custado 4:580$, figuram no balanço por 4:500$	80$000
	2:610$200
Saldo a favor da receita	687$800
Réis	3:298$000

BALANÇO

ACTIVO

Bens moveis, valor existente		579$500
Antonio Bento de Campos, seu debito		13$000
Caixa — Dinheiro existente		303$590
Apolices da divida provincial, 11, no valor nominal de 5:000$, juro de 7 por cento ao anno		4:500$000
		5:396$090

PASSIVO

Conta de capital	4:600$000	
« « rendimentos	796$090	5:396$090

Não figura neste balanço a divida activa por mensalidades de socios em atrazo.

As apolices são 3 de conto de réis, ns. 987, 988, 989; 3 de 500$, ns. 13, 202, 214; e 5 de cem mil réis, ns. 207, 208, 209, 210 e 228.

CONCLUSÃO

Eis, Srs. socios, em breves traços, relatadas as occurrencias do anno que terminou, bem como o estado actual das finanças desta Associação.

Pedimos desculpa de apresentar-vos trabalho tão incorrecto, e fazemos votos pela prosperidade daquella que vimos de dirigir: a Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco.

Sala das sessões, 19 de outubro de 1876.

Manoel Gonçalves de Barros, director.
Manoel Francisco Ferreira, vice-director.
A. J. Barbosa Vianna, 1.º secretario.
Dionizio da Silva Guimarães, 2.º dito.
José Joaquim Rodrigues Braz, thesoureiro.
Rodrigo Machado da Cunha, vogal.
Antonio José Rodrigues Cardôso, dito.
Manoel Vieira Neves, dito.
Antonio José de Araujo Braga, dito.
Manoel José Carneiro Pinto, dito.
José Guedes Valente, dito.

PARECER DA COMMISSÃO DE EXAME DE CONTAS

Srs. socios da Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco. — Honrados pela vossa confiança para o cargo de membros da commissão de exame de contas, vimos hoje em desempenho de nosso mandato, satisfazer ao preceito da lei.

Examinando devidamente os livros de escripturação e os documentos comprobatorios da receita e despeza, tudo encontramos feito com methodo e regularidade, concorrendo para esse resultado o zelo e boa vontade de todos os funccionarios da directoria.

Vê-se da respectiva escripturação que, durante o anno administrativo, foi a receita superior a despeza em réis 687$800, cuja quantia foi augmentar as contas de capital e rendimentos. Esse resultado é devido em parte a ter-se recebido joias de novos socios no valor de 600$, cuja acquisição é um dos mais eloquentes testemunhos do quanto se interessou pela prosperidade desta instituição, a mui zelosa directoria.

Não poupou essa corporação esforços para que a cobrança de mensalidades em atrazo attingisse a uma somma muito mais elevada do que aquella de que falla o relatorio que vos foi presente, mas infelizmente (e com pezar o dizemos) lavra cada vez mais a indifferença entre uma grande parte dos nossos compatriotas, pela sorte das instituições que, como a nossa, tem uma missão sublime a cumprir, e d'ahi as difficuldades não pequenas para as administrações, em poderem collocar em posição conveniente um estabelecimento tão digno de sympathia, pelos louvaveis fins a que aspira.

Não obstante o máo estado geral do commercio desta praça, a cuja classe pertence o maior numero dos nossos associados, tem até hoje a instituição (graças ao zelo de suas administrações) acudido a todos os reclamos que lhe teem sido feitos, não só pelos associados que a desventura collocou em penosa situação, como tambem a alguns estranhos, que provaram estar no caso de serem attendidos, demonstrando-o cabalmente a verba de 1:307$, que figura como debito da conta de beneficencia, durante o anno administrativo que findou.

Pela consideração que lhe merece a illustre directoria, está a commissão convencida de que foi esta escrupulosa na distribuição das beneficencias, feita segundo os preceitos da lei, e julga que, para este assumpto da maior importancia, devem as administrações prestar sempre á sua melhor attenção.

Concluindo, é a commissão de parecer:

1.º Que sejam plenamente approvadas as contas da directoria.

2.º Que a essa corporação seja dada uma manifestação de apreço, pelos seus serviços a bem da instituição, que tão sabiamente administrou, consignando-se na acta da presente sessão um voto de louvor e reconhecimento por taes serviços.

Sala das sessões da Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco, 21 de outubro de 1876.

José da Silva Rodrigues.
Cesario A. S. Papoula.
Antonio Correia de Vasconcellos.

Balancete do Banco Commercial de Pernambuco, em liquidação, em 31 de outubro de 1876.

ACTIVO.

Accionistas		2,741:617$500
Letras descontadas		10:677$665
Despezas de installação		4:496$833
Moveis		4:939$027
Diversas contas		214:870$897
Caixa. — Existente nos cofres	1:650$204	
Nos bancos em conta corrente	85:200$000	86:850$204
		3,063:452$126

PASSIVO.

Capital	3,000:000$000
Fundo de reserva	11:335$680
Cautelas do capital a restituir	600$000
Contas correntes simples	15:900$200
Dividendos	750$000
Descontos	3:987$718
Diversas contas	9:032$068
Lucros liquidos não distribuidos	21:846$460
S. E. & O.	3,063:452$126

Recife, 2 de novembro de 1876.

O guarda livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

A eleição de hoje

O independente corpo eleitoral desta cidade, que tão digno se mostrou, hontem, da consideração publica, volta hoje a exercer novo mandato.

Os candidatos ao lugar de senador são conhecidos e não ha vacillar na escolha.

Quem tiver amor á provincia e souber fazer justiça áquelles de seus filhos, que se teem ennobrecido na vida publica e conquistado a estima e a sympathia de todos os seus concidadãos, não poderá, nem deverá deixar de votar em
Joaquim Saldanha Marinho.
Theodoro Machado Freire Pereira da Silva
João José Ferreira de Aguiar.

....

Saldanha Marinho o incansavel propugnador dos direitos do povo, o patriota eminente que alli está a debellar o ultramontanismo em furia.

Theodoro Machado — o parlamentar distincto, o magistrado integerrimo, o denodado e victorioso defensor do elemento servil.

Ferreira de Aguiar — o velho preceptor da mocidade, o politico que passa, curvado pelo peso do serviço; o cidadão que já foi em identica occasião distinguido pelo partido conservador.

Um eleitor.

Frei Caetano de Messina.

MISSÕES EM S. BENTO DE SAPUCAHY, EM AGOSTO DE 1876.

A aurora de 12 de agosto, apontando em torno da cidade, dissipara as trévas da noite que tinham intermeado saudosa recordação do dia antecedente.

Os sinos da matriz davam signal de que no seio deste grandioso templo, despertara do pequeno repouso esse vulto magestoso que estava impresso no coração daquelles a quem convidava a orar.

O sol começando a desprender seus raios, penetrantes já saudava com esplendor as cumiadas das serras que altivas verdejantes e imponentes circumdam a cidade protegida do heroe penitente do Monte Cassino.

A hora em que o enviado de Deus ia offerecer o grande sacrificio do Martyr da Redempção, estava proxima. O povo cheio de fé, esperança e caridade, destas tres virtudes sublimes, quando são nascidas do sentido puro de Deus, corre ao templo da Magestade Suprema para colher os fructos que são concedidos áquelles que assistem com veneração e amor divino ao acto mais grandioso, mais sagrado e mais meritorio de nossa santa religião — o Sagrado Sacrificio da Missa — offerecido pelo admiravel apostolo da fé ao Eterno Padre, pela conversão de todos destes povos que se acharem duvidosos e afastados do caminho unico solido e venturoso que offerece e ensina a Santa Igreja Apostolica.

O sol havia escondido seus raios brilhantes, e a tarde serena bafejava com frescura amena o solo abençoado em que ia ouvir-se a palavra de Deus. Um pulpito collocado junto ao frontispicio da igreja parochial, preparado com altar e ornamentos, esperava a presença do ancião que havia de pedir a milhares de pessoas o reconhecimento devido a seu Creador; a terminação do caminho do erro, e o seguimento dos actos beneficos das virtudes, como unica compensação que desejava por suas fadigas e trabalhos.

Os immensos progressos do jogo e embriaguez, esses cancros roedores das sociedades modernas, foram demonstrados em seus perniciosos effeitos com a mais solida clareza. As festinhas de S. João e Santo Antonio, de que annualmente fazem uso pelas casas compostas de jogatinas e banquetes em nome de Deus as prohibia, porque eram reuniões mais proximas ao vicio, do que ao agrado dos Santos que, nestas condições pretendiam festejar.

Esses tão usados divertimentos de touros, ou barbarissima luta entre o homem e o bruto, foi reprovada, e demonstrado com clareza e evidencia quanto esse barbaro uso conduz em si de pernicioso e condemnado.

Nestes assumptos da primeira missão, desenvolveu o venerando Fr. Caetano, taes argumentos, tantas comparações e exemplos, que demonstram com a mais evidente razão e clareza, que a mais solida doutrina e caridade, presidem a seus pedidos e desejos, em relação a nós outros quem os chamamos o povo.

Esta é a verdade e, por isso, cremos na verdade.

(Do *Apostolo*)

Programma da festa de N. Sra. do Rosario da Igreja da Madre de Deus.

Sabbado, 4 do corrente, ao meio dia, uma salva de 21 tiros com diversas gyrandolas de foguetes, ao som da musica de policia, annunciará a festividade da Virgem do Rosario. A's 3 e 6 horas da tarde outras tantas gyrandolas subirão ao ar.

Ao romper da aurora do dia 5, uma salva real em louvor do S. R. de Maria, havendo nessa occasião uma missa resada, tocando a musica de policia lindas e variadas peças de seu repertorio. A's 11 horas entrará a festa, sendo a orchestra regida pelo insigne maestro Francisco Libanio Colás, executando a missa de sua composição, intitulada — *O dogma da Conceição.* O credo do maestro Canerso.

Subirá á tribuna sagrada, no *Evangelho*, o Revd. padre Antonio da Silva Ramos Ferreira, capellão do hospital portuguez. O solo ao pregador será a linda simphonia, intitulada — *Ramha Santa Isabel*, composição do maestro Colás. Finda a festa subirá ao ar outra salva real.

Das 4 horas em diante tocará na porta da igreja a referida musica do corpo de policia.

A's 7 horas entrará o *Te-Deum*, do Espirito Santo, composição do maestro Colás, subindo á tribuna o pregador da capella imperial, Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves.

Findo o *Te-Deum*, queimar-se-ha um lindo e variado fogo de artificio. A igreja achar-se-ha ricamente adornada e a frente illuminada a gaz.

A actual mesa regedora nada tem poupado para o brilhantismo da festa, e pede aos moradores da rua da Madre de Deus, que se dignem illuminar a frente de suas casas, pelo que a actual mesa se confessa eternamente grata.

Recife, 3 de novembro de 1856.

O escrivão,
Manoel Joaquim da Silva Costa.

Pensão escolastica

N. 1 — RUA DAS CAMPELLAS — N. 1
(Canto da rua do Collegio.)

PROGRAMMA

Este estabelecimento, dirigido pelo abaixo assignado, é destinado á congregação de moços bem educados, estudantes de medicina e mesmo de preparatorios, que nelle queiram fixar a sua residencia, mediante o pagamento da quantia de 40$ mensalmente, sob as condições seguintes:

1.ª Os pagamentos serão sempre feitos adiantadamente, sendo o primeiro no dia em que se recolher o pensionista ao estabelecimento, e os outros no principio de cada mez, que se fôr seguindo, entregando-se ao abaixo assignado, nos primeiros quinze dias, uma carta de responsabilidade, pelo pagamento da pensão, assignada pelo correspondente do pensionista, ou por pessoa reconhecida pelo abaixo assignado; perdendo o direito a continuar no estabelecimento — aquelle que até o ultimo dia do primeiro mez não tiver satisfeito a esta condição.

2.ª O estabelecimento fornecerá almoço solido chá, café e pão, havendo nos domingos chocolate.

3.ª O jantar constará de sôpa, carne cosida, assada e arroz; e para sobremesa, fructas, ou doce e café.

4.ª A ceia constará de chá, café, pão e bolachas variadamente.

5.ª Regulará a hora do almoço, a da 1ª aula da escola de medicina, assim como a da ultima a do jantar.

6.ª O estabelecimento fornecerá banhos frios ordinariamente, e mornos para aquelles, que não poderem tomar frios; assim como luz geral nas salas, corredores e escada.

7.ª Os senhores pensionistas deverão recolher-se ao estabelecimento até ás 11 horas da noite, salvo precedendo participação ao abaixo assignado para mandal-os esperar depois dessa hora.

8.ª Aquelle pensionista, que adoecer, terá direito á dieta prescripta pelo medico, o qual será exclusivamente escolhido e pago pelo mesmo pensionista.

9.ª O estabelecimento fornecerá mobilia de quarto, se preceder ajuste especial, assim como se encarregará de mandar lavar e engommar a roupa d'aquelles senhores pensionistas que o quizerem.

N. B. — O abaixo assignado convencido de que vai dirigir um estabelecimento composto de moços, filhos da sciencia, e de educação elevada, espera que cada um proceda de maneira a satisfazer as aspirações e desejos do abaixo assignado, assim como as exigencias do publico e de si proprios.

Bahia, 1º de março de 1876.

Antonio Alvares dos Santos.

N. 383. — Oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp.

Nas molestias que conduzem á phtysica não ha tempo a perder-se com experimentações inuteis. Ellas são rapidas e ás mais das vezes fataes. A tosse que hoje se despresa, pode converter-se n'uma semana depois em uma pneumonia, bronchites ou phtysica. Só existe um remedio para os casos agudos da molestia pulmonar, quer ella seja chronica ou recente. Tal é — e assim o proclama toda a faculdade medica — o oleo extrahido do figado de bacalhão. Porém é mister que o doente esteja perfeitamente seguro e certo que possue o remedio verdadeiro. Se o mesmo fôr o oleo puro medicinal de figado de bacalhão, de Lanman & Kemp o doente nesse caso terá a melhor preparação possivel do pulmonico o mais seguro e efficaz que se conhece. Lanman & Kemp empregam agentes peritos que residem nas pescarias, os quaes os colhem para este fim, os figados são do peixe mais fino que se colhe nos bancos da Terra-Nova. Delles se extrahe o oleo emquanto estão ainda perfeitamente frescos, e depois de concluida a operação, torna-se tão transparente como ambar ou crystal. E' o melhor especifico moderno no seu estado mais efficaz, e não tem igual nos casos de tosse, resfriamentos, asthma, anginas, inflammação dos pulmões e bronchios, debilidade, emmagrecimento, e todas as mais enfermidades que terminam em phtysica ou na affecção tuberculosa confirmada do bofe.

COMMERCIO

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 2 de novembro de 1876.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Café do Rio de Janeiro 2ª sorte regular — 7$500 por 15 kilos.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 15 d/v. com 1 0/0 de desconto, terça feira e hoje.
Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 24 1/4 e 24 3/8 d. por 1$000.
Desconto de letras — 12 0/0 ao anno.

Candido Acollorado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 ... 25:913$226

Descarregam hoje 3 de novembro de 1876.

Patacho hespanhol — *Venancio* — milho despachado para o trapiche Companhia.
Patacho hollandez — *Ida & Johanna* — generos nacionaes para o trapiche Companhia.
Lugar inglez — *Stella* — (atracado) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.
Patacho brasileiro — *Georgina* — kerosene para deposito no trapiche Vieira.
Palhabote portuguez — *Marquez do Pombal* — mercadorias para alfandega.

Importação.

Patacho inglez *Jeny*, entrado de Terra-Nova em 31 de outubro e consignado a Johnston Pater & C., manifestou:
Bacalhão 2,667 barricas aos consignatarios.

Hiate nacional *Emilia I*, entrado do Aracaty e Macáo na mesma data e consignado a Antonio da Silva Campos, manifestou:
Algodão 38 saccas a Manoel da Silva Pontes, 10 á ordem, 4 a Pereira Ferreira & C., 9 a Fernandes Carvalho & C.
Sal 32,000 litros á ordem.

Patacho nacional *D. Antonia*, entrado do Rio-Grande do Sul em 2 do corrente a Pereira Carneiro, Maia & C., manifestou:
Xarque 180,000 kilos á ordem.

Vapor nacional *Coruripe*, entrado do Aracajú na mesma data e consignado a companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou:
Assucar 344 saccos a Mills Lathan & C., 28 a Francisco Gonçalves Torres.
Couros salgados seccos 353 a Francisco Gonçalves Torres.
Madeira 6 toros a José Nogueira de Souza.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 31 DE OUTUBRO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Jane Marie*, carregaram: para Liverpool, S. Brothers & C. 763 saccas com 55,752 kilos de algodão.
— No vapor inglez *Memling*, carregaram: para Liverpool, J. V. D. Camara 1 caixa com 60 couros de maracajá; Borstelmann & C. 427 saccas com 32,670 kilos de algodão.
— Na barca ingleza *J. Quilt*, carregou: para Liverpool, C. C. Monteiro Santos 38 couros salgados com 456 kilos.
— No lugar inglez *May*, carregaram: para New-York, J. S. Loyo & Filho 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.
— No navio inglez *Constance*, carregaram: para New-York, F. Cascão & Filho 900 saccos com 67,500 kilos de assucar mascavado.
— No patacho inglez *Stag*, carregou: para o Canal. J. C. de Oliveira Andrade Junior 300 saccos com 22,500 kilos de assucar mascavado.
— No patacho portuguez *Cysne*, carregaram: para Lisboa, Oliveira, Filhos & C. 100 saccas com 7,339 kilos de algodão.

Para os portos do interior.

— No patacho allemão *Catharina*, carregaram: para Santos, Amorim Irmãos & C. 170 pipas e 50 barris com 81,600 litros de aguardente.
— No patacho nacional *J. Arthur*, carregou: para Santos, J. Tasso 100 pipas com 48,000 litros de aguardente.
— No vapor nacional *Ipojuca*, carregaram: para o Ceará, C. Barros 5 barricas com 302 kilos de assucar refinado; Costa & C. 3 ditas com 400 ditos de carvão animal. Para Aracaty, Costa & C. ditas com 280 ditos de dito refinado. Para Mossoró, S. P. de Lemos 10 ditas com 471 ditos de dito branco.
— No vapor nacional *Marquez de Caxias*, carregou: para a Bahia, J. F. C. Ayres 5 barricas com 560 kilos de assucar branco.
— No hiate nacional *Adelino*, carregaram: para Macáo, P. Ferreira & C. 4 barricas com 240 kilos de assucar branco. Para Mossoró, Costa & C. 6 ditas com 400 ditos de dito refinado.
— Na barcaça *Deus Amigos*, carregou: para o Natal, F. A. Ferreira Novaes 2 saccos com 150 kilos de assucar refinado.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 ... 480$316

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 2	
Primeira porta	801
Segunda porta	976
Terceira porta	106
Quarta porta	
Trapiche Conceição	
Pito da alfandega	
	1,883

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da

alfandega.

No dia 2 1

NAVIOS ATRACADOS

No dia 2 1

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 2............ 697$852

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2 .... 3:053$391

COMPANHIA
DE
SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
FIDELIDADE

Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.

TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.

MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios a véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, a rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 24

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Seguro contra-fogo
LIVERPOOL & LONDON & GLOBE
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 1º.

Rio de Janeiro—15 dias, patacho hespanh l *Francisco*, de 167 toneladas, capitão Francisco Salla, equipagem 12, em lastro; a José da Silva Loyo & Filho.

Navios entrados no dia 2.

Aracajú, Penedo e Maceió — 36 horas do ultimo porto, vapor nacional *Corurupe*, de 222 toneladas, commandante Santos, equipagem 15, carga varios generos; á companhia pernambucana.

Bahia—12 dias, patacho nacional *D. Antonio*, de 255 toneladas, capitão José Gonçalves Cavaca, equipagem 9, carga 165,000 kilos de carne, a Pereira Carneiro Maia & C.

Bordeaux—49 dias, brigue francez *St. Pierre*, de 220 toneladas, capitão Haubeau, equipagem 10, carga marmore e outros generos; ao Revd. prefeito da Penha padre Venancio.

Navio sahido no mesmo dia.

New-York—Lugar inglez *Pred of Channel*, capitão G. Piper, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Parahyba o patacho allemão *Meta*, capitão A. K. Makemann, com o mesmo lastro que trouxe de Santos.

Idem para o Rio de Janeiro a barca allemã *Else Eshrecht*, capitão A. Wettenhagem, com a mesma carga que trouxe de Raumo (na Russia).

EDITAES.

O bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, director da repartição das aferições, em virtude de lei, etc. Faço saber aos donos de estabelecimentos commerciaes das freguezias de S. José Recife, que de conformidade com o art. 20 do regulamento que baixou com a lei provincial n. 1,176 de 22 de maio de 1875, estará aberta a aferição das balanças, pesos e medidas dos estabelecimentos, do dia 1º ao ultimo de novembro proximo, incorrendo nas penas da lei os que deixarem de comparecer á aferição. E para que chegue a todos esta noticia, e não possam allegar ignorancia, mandei lavrar o presente edital, que sera publicado pela impresa e afficado nos lugares do costume. Eu, Jovino Cavalcante Simões, servindo de amanuense, o escrevi.

Directoria da repartição das aferições, 25 de outubro de 1876.—*Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.*

O desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito privativo de orphãos da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que finda a primeira praça deste juizo, no dia 3 do corrente, será arrematada por venda a metade da casa terrea n. 6 do pateo do Terço, hoje Vidal de Negreiros, avaliada por 2:000$, sendo a parte 1:000$, que servirá de base para a arrematação.

E vai á praça a requerimento de Severiano Ferreira de Souza, inventariante dos bens deixados pela finada D. Francisca Eugenia Casado Lima, a quem pertencia dita metade de casa, para pagamento de dividas provenientes de decimas, encanamentos, annuidades da companhia Recife Drainage, e outras.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 19 de outubro de 1876.—Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão, o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

— Perante a camara municipal de Olinda estará novamente em hasta publica, no dia 4 de novembro vindouro, para ser arrematado por tempo de um anno, por quem mais offerecer, os impostos de capim de planta por 400 e 500 sobre cabeça de gado vaccum por 60$.

Os interessados deverão comparecer competentemente habilitados na fórma da lei.

Paço da camara municipal de Olinda, 27 de outubro de 1876.

José Candido da Silva Braga,
Pro presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

— O procurador dos feitos da fazenda provincial, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta dos contribuintes do imposto de 20$ sobre casas que tiverem á venda objectos similares aos fabricados na provincia, relativo ao exercicio de 1874 — 1875, cujos debitos se acham constituidos em divida activa, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado, o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, para recolherem a importancia desses debitos ao thesouro provincial, certos de que, findo o referido prazo, será procedida a cobrança executivamente.

Recife, 30 de outubro de 1876.

Relação dos devedores do imposto de 20$ sobre casas que tiverem á venda objectos similares aos fabricados na provincia, que deixaram de pagar.

A

Bom Jesus n. 28.—André Barbosa Soares ... 22$654
Dita n. 39.—André Glauts ... »
Thomé de Souza n. 5.—Antonio da Fonceca Dias ... »
Barreto de Menezes n. 2.—Antero de Mesquita ... »
Amorim n. 44. — Antonio Francisco Martins ... »
Travessa do Campello n. 4.—Albino Antonio da Rosa & C. ... »
Domingos José Martins n. 52.—Antonio José de Carvalho ... »
S. Jorge n. 56.—Antonio dos Santos Mello ... »
Imperador n. 22.—Antonio Carlos Pereira de Burgos P. de Leon ... »
Dita n. 37.—Antonio José Pereira da Cunha ... »
Caes 22 de Novembro n. 40.—Antonio Gomes Pires & C. ... »
Cabuga n. 2 C.—Antonio Domingues Lima ... »
Barão da Victoria n. 6.—Antonio dos Santos Oliveira ... »
Dita n. 11.—Antonio José de Azevedo ... »
Largo do Rosario n. 20.—Abel da Rocha Pereira ... »
Paulino Camara n. 44. — Azevedo & Silva ... »
Largo do Carmo n. 29.—Antonio José da Costa Araujo ... »
Livramento n. 38.—Almeida Carvalho & C ... »
Dita n. 29.—Antonio da Cruz Ribeiro ... »
Visconde de Inhaúma n. 49.—Antonio Bento de Campos ... »
Pedro Affonso n. 2.—Antonio José de Meira & Silva ... »
Marcilio Dias n. 141. — Antonio José Pereira da Cunha ... »
Coronel Suassuna n. 296.—Antonio José Vieira ... »
Marquez do Herval n. 98.—Abel da Rocha Pereira ... »
Dita n. 146.—Antonio José Dias Pinheiro ... »
Vidal de Negreiros n. 4.—Antonio Pinto Lapa ... »
Dita n. 93.—Anna Maria da Conceição ... »
Domingos Theotonio n. 49.— Antonio Moreira Reis ... »
Padre Floriano n. 5.—Antonio Joaquim Novaes ... »
Nogueira n. 29.—Antonio Marques de Oliveira ... »
Imperial n. 212 —Antonio Felippe Fernandes ... »
Dita n. 253 F.—Antonio José Zacarias de Carvalho Filho ... »
S. João n. 5.—Antonio José da Silva ... »
Imperatriz n. 26.— Araujo Cesar & Filho ... »
Dita n. 13 A.—Arruda & C. ... »
Dita n. 63.—Augusto Pires dos Santos ... »
Dita n. 67.—Antonio Joaquim de Santa Anna ... »
Aurora n. 157.—Angelo Dias de Castro ... »
Conde da Boa Vista n. 11.—Antonio Thomaz da Silva ... »
Rosario n. 56.—Azevedo & Coelho ... »
Travessa do Principe n. 9.—Antonio José de Souza Carvalho ... »
Visconde de Goyanna n. 97.—Antonio Gonçalves & C. ... »
Luiz do Rego n. 40.—Antonio Raposo de Albernaz Junior ... »
Hora n. 16. -Antonio de Oliveira Saraiva ... »
Dita n. 25.—Antonio da Costa Reis ... »
Barão de Itamaracá n. 16.—Antonio José Braga ... »
Apipucos n. 54.—Antonio Joaquim Ferreira Porto ... »

B

Commercio n. 24 — Botelho & C. ... »
Visconde de Inhaúma n. 77.—Bellarmino Alves Arôxa ... »
Coronel Suassuna n. 12.—Bezerra & C. ... »
Dita n. 119.—Bellarmino Lourenço da Silva ... »
Largo do Mercado n. 13.—Barbosa & Guimarães ... »
Aurora n. 85. — Benvenuto Buarque & C. ... »

C

Commercio n. 6.—Caroll & C. ... »
Vigario Thenorio n. 17.—Castro & Soares ... »
D. Maria Cesar n. 6.—Castro Gomes & C. ... »
Barão da Victoria n. 53.—Clemente Nunes Pacheco ... »
Largo da Penha n. 2 A.—Costa & Irmão ... »
Imperatriz n. 80.—Castro & Lopes ... »
Attracção n. 3 A.—Costa & Araujo ... »
Capunga n. 35.— Carlos Augusto de Almeida ... »

D

Barão da Victoria n. 61.—Dionisio Dias Moreira ... »
Estreita do Rosario n. 40.—Dionisio Dias Moreira Leite ... »
Vidal de Negreiros n. 157.—Domingos Antonio da Silva ... »
Imperador n. 39. — Francisco Maia Côrtes ... »
Cadeia Nova n. 19.—Francisco José Guedes de Lacerda ... »
Barão da Victoria n. 2.—Francisco Pereira de Meirelles ... »
Vidal de Negreiros n. 36.—Fernandes Rego & C. ... »
Imperial n. 55 C.—Francisco Antonio Teixeira de Faria ... »
Dita n. 221.—Francisco José Moreira Costa ... »
Hospital Pedro II n. 1.—Florinda Germana de Almeida Amaral ... »
Gervasio Pires n. 40.—Francisco Joaquim da Silva ... »
Dita n. 55.—Figueiredo & Almeida ... »
Ventura n. 1.—Francisco Caldas Lins ... »
Hora n. 4 C.—Francisco Antonio de Magalhães ... »

G

Imperador n. 51.—Guimarães & Oliveira ... »
Dita n. 67.—Guimarães & Irmão ... »
Duque de Caxias n. 77. — Guimarães & Luz ... »
Pernambucanas n 8.—Genuino José da Rosa ... »

H

Duque de Caxias n. 58. — Hemeterio Maciel da Silva & C. ... »
Barão da Victoria n. 51.— Hermes de Souza Ferreira ... »
Vidal de Negreiros n. 22.— Henrique da Silva Moreira ... »
Estrada de Belém n. 10 B.—Hermina Maria do Nascimento ... »
Encanamento n. 2.—Herculano Gomes dos Santos ... »

J

Bom Jesus n. 43 B.—José Ferreira da Fonte ... »
Dita n. 59.—José Alves Barbosa ... »
Guararapes n 59. – José Dias J. Costa ... »
Barão do Triumpho n. 16.—José Manoel de Sa ... »
Caes 22 de Novembro n. 36.—Joaquim da Motta Silva Junior ... »
Duque de Caxias n. 28.—James ... »
Dita n. 68. - Joaquim de Souza Miranda Couto ... »
Barão da Victoria n. 45.—José Joaquim Dias do Rego ... »
Estreita do Rosario n 40.—José Joaquim da Costa Maciel ... »
Dita n. 3.—João Facundo de Castro Menezes ... »
Dita n. 15. – José Joaquim da Silva Guimarães & Filho ... »
Visconde de Inhaúma n. 1.—José Tavares de Gouvêa ... »
Marcilio Dias n. 45.—José Ferreira Coelhas ... »
Dita n. 55.—José Antonio de Macedo Lopes ... »
Dita n. 75.—João da Rocha Senna ... »
Dita n. 91.—Joanna Xavier de Mello ... »
Coronel Suassuna n. 2.—João Ferreira dos Santos ... »
Santa Thereza n. 20.—João Martins dos Santos ... »
Travessa do Pocinho n. 33.—João Soares Botelho ... »
Padre Nobrega n. 64.—José Marques de Oliveira ... »
Vidal de Negreiros n. 148.— João Tavares de Gouvêa ... »
Rua do Forte n. 19.—João Antonio Ferreira ... »
Largo do Mercado n. 9.—Joaquim da Silva Carvalho ... »

(*Continuar se-ha.*)

DECLARAÇÕES.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO

Esta secretaria faz publico, de conformidade com a resolução do meritissimo tribunal do commercio, proferida na sessão de hoje, que os fallidos concordatarios que forem commerciantes matriculados, e por isso cavam fazer parte do collegio commercial, que tem de reunir-se no dia 21 do mez vindouro, devem fazer constar essa alteração na sua matricula, art. 8º do codigo do commercio, afim de poderem ser admittidos na lista que esta secretaria tem de organisar para a convocação do mesmo collegio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 26 de outubro de 1876.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Thesouraria de fazenda.

De ordem do Illm. Sr. inspector, convida-se aos pensionistas do estado, cabo do 41º do corpo de voluntarios da patria, Licurgo Joaquim da Costa, dito do 8º dito, Manoel Felippe Camarão, dito do 51º dito Simplicio José de Oliveira, soldado do 42º dito Rosalino Bezerra de Menezes, dito do 29º dito Manoel Pereira Ribeiro Machado, dito do 8º de infantaria Manoel Candido Celestino da Cruz, dito do 9º dito Manoel Candido de Sant'Anna, dito do 29º de voluntarios da patria Herculano Lourenço Barbosa, e a D. Maria Joaquina da Conceição, viuva do major reformado do exercito, Antonio de Souza Rohm, e ao tutor dos menores Maria e Manoel, filhos do finado alferes reformado do exercito Manoel de Farias Lemos, para virem solicitar seus titulos, que se acham nesta thesouraria, no prazo de trinta dias, sob pena de suspenderem-se os respectivos pagamentos.

Secretaria da thesouraria de fazenda, 30 de outubro de 1876.

O secretario,
J. Mendes Pereira.

Thesouraria de fazenda.

De ordem do Illm. Sr. inspector, se faz publico que acham se á venda, nesta thesouraria, as collecções de leis de 1875, pelo preço de 9$500

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 30 de outubro de 1876.

O secretario,
J Mendes Pereira.

Associação portugueza de beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.

Assembléa geral

Por ordem do Sr. presidente são convidados os senhores socios a comparecerem na séde da sociedade, domingo 5 do corrente, ás 4 horas da tarde, afim de elegerem os novos funccionarios para 1876 a 1877.

Sala das sessões da assembléa geral, 2 de novembro de 1876.—O 1º secretario,

B. A. Soares Leite.

Indemnisadora

Em satisfação ao que preceitúa o disposto no art. 19 dos estatutos desta companhia, serão vendidas 20 de suas acções de ns. 766 a 785. Os pretendentes deverão remetter suas propostas por intermedio de corretores geraes, até o dia 10 de novembro vindouro, ao escriptorio da mesma companhia, rua do Vigario n. 4. Recife, 31 de outubro de 1876.

Companhia de seguros utilidade publica, em liquidação.

Não se tendo reunido numero sufficiente de senhores accionistas para a assembléa geral de hoje, são novamente convocados para sabbado, 4 de novembro, pelas 11 horas do dia, na casa n. 7 da rua do Bom Jesus, afim de lhes serem apresentadas as contas de liquidação da companhia.

Recife, 31 de outubro de 1876.

Francisco Joaquim Ribeiro de Brito
José Joaquim Moreira.
Miguel José Alves.

Nossa Senhora Mãi dos Homens

Não tendo comparecido numero legal para a eleição annunciada para o dia 29 do presente mez, de novo convido a todos os nossos irmãos para se reunirem no consistorio da igreja da Madre de Deus, no dia 3 de novembro, pelas 6 horas da tarde, afim de se proceder á eleição.

Consistorio da igreja da Madre de Deus, em 30 de outubro de 1876.

O escrivão,
Manoel de Azevedo Pontes.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA NACIONAL

Escrivão Torres Bandeira.

Sexta-feira 10 de novembro proximo futuro, depois da audiencia respectiva, irá á praça por venda o seguinte:

A casa terrea n. 6 da travessa do Caldeireiro, freguezia de S. José, com 2 janellas e 1 porta de frente, 26 palmos de comprimento, 29 1/2 de largura, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal pequeno e murado, em máo estado, avaliada em 400$, para pagamento da execução contra a viuva de Joaquim Moreira Pinto.

Idem meia-agua á rua de Domingos Theotonio n. 29, com porta e janella, 5 metros e 55 melimetros de comprimento e 1 metro e 50 millimetros de largura, 1 sala, 1 quarto, pequeno quintal, em máo estado, avaliada em 100$, para pagamento da execução contra a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios.

Idem á travessa dos Remedios n 6, freguezia dos Afogados, com 4 janellas e 3 portas de frente, 11 metros e 60 centimetros de comprimento, 15 metros e 30 centimetros de largura, 6 salas, 5 quartos, cozinha externa, estribaria e 2 quartos para criados, em bom estado, solo proprio, avaliada em 800$, para pagamento do que deve Antonio Jacintho Borges.

O sobrado de 2 andares da rua de S. Jorge n 85, com 79 palmos de comprimento, 24 ditos de largura, tendo o andar terreo 2 salas, 2 quartos, cozinha externa, quintal e portão, e o 1º e 2º andares os mesmos commodos, em mao estado, edificado em solo foreiro, avaliado em 5:000$, para pagamento da execução contra a viuva de Agostinho da Silva Neves.

Recife, 22 de outubro de 1876.—O solicitador da fazenda provincial,

J. Firmino Correia de Araujo.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 2 de novembro, pelas 11 horas da manhã.

ORDEM DO DIA.

I Pareceres de commissões e o mais que occorrer.

II Continuação da leitura do seu trabalho pelo Sr. Dr. Maximiano Machado.

Secretaria do Instituto, 30 de outubro de 1876.

SALVADOR HENRIQUE DE ALBUQUERQUE,
Secretario perpetuo.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 3 DE NOVEMBRO DE 1876

Malas a expedir-se hoje.

Pelo vapor nacional *Ipojuca*, esta administração expede malas para Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector, e pelo presente se faz publico, que não tendo ido á praça, por falta de proponentes, o arrendamento por tres annos dos proprios nacionaes de que trata o annuncio desta thesouraria, de 4 de setembro ultimo, irão novamente no dia 15 do corrente mez, a 1 hora da tarde.

Os interessados deverão apresentar as suas propostas em cartas fechadas, por elles assignadas, e seus fiadores, e devidamente selladas.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 2 de novembro de 1876.

O secretario,
João Mendes Pereira.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1 DE NOVEMBRO DE 1876.

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição, por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, Antonio Fernandes Pereira, Antonio Augusto de Carvalho, Antonio Joaquim Lopes de Carvalho, Antonio dos Santos Souza Leão, Antonio Bernardo Pereira de Carvalho, Antonio Pedro da Silva Marques, Barbara Deckmann, Braz Florentino H. de Souza, Domingos José de Castro Silva, Francisco Alves Cavalcante Camboim, Francisco Barbosa de Paula Pessoa, Francisco Jacintho de Sampaio, Gregorio Magno Borges da Fonceca, Gregorio Gonçalves de Castro Mascarenhas, Gustavo Alberto de Brito, Ignacia Pires Falcão, João da Azevedo Soares, José Maria Metello, João Baptista Pereira Lobo, João Pacheco de Queiroga, Joaquim José Rodrigues Collares (2), João Rodolpho Gomes, José Bernardo Galvão Alcoforado Junior, João Francisco Maia, João Dionisio dos Santos, Joaquim Bastos, José Francisco de Oliveira Camões, Joaquim de Lyra Flores, João Baptista de Carvalho (2), Miguel Joaquim de Castro Mascarenhas, Manoel Esteves Varzea, Mathias Dias, Manoel Antonio de Albuquerque Machado, Manoel Zeferino Dias Barreto, Michele Fiardi, Nicolão Machado Freire, Raffaele Storino, Samuel da Fonseca Baraúna, Silveria Maria da Conceição.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

Nova União.

Por ordem do Illm. Sr. presidente e de conformidade com os nossos estatutos, são de novo convidados todos os membros desta sociedade para reunirem-se no domingo 5 do corrente, ás 4 horas da tarde, para em assembléa geral ouvirem a leitura da acta e do relatorio e elegerem a nova presidencia para o anno de 1876 a 1877.

Secretaria da Sociedade Recreativa Nova União, 2 de novembro de 1876.

Manoel Pimentel,
2.º secretario.

The New London Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em PORTUGAL, sendo:

Em LISBOA, rua dos Capellistas n. 75.
No PORTO rua dos Inglezes.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 2 de novembro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE	
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32	227$000
Rua da Ponte Velha.	
Casa terrea n.	157$000
Rua da Moeda.	
Sobrado n. 41	320$000
Rua da Lapa	
Sobrado n. 8	377$000
Becco do Abreu	
Sobrado de 2 andares n. 1, fechado	360$000
Travessa de S. José	
Casa terrea n. 5.	260$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	190$000
Idem n. 101	242$000
Rua dos Guararapes	
Idem n. 82	181$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 30	183$000
Padre Floriano.	
Idem n. 45	201$000
Coronel Suassuna	
Casa terrea n. 132	360$000
Sobrado n. 48	240$600
Domingos Theotonio	
Casa terrea n. 36	251$000
Vidal de Negreiros	
Idem n. 70	261$000
Santa Thereza	
Idem n. 7	223$000
Caju'	
Idem n. 2	191$000
PATRIMONIO DE ORPHAÕS	
Largo do Paraizo	
2.ª loja da travessa do sobrado n. 29	130$000
3.ª dita idem	78$000
Rua das Larangeiras	
Casa terrea n. 17	300$000
Rua do Rosario da Boa-vista	
Idem n. 58	234$000
Rua do S. Gonçalo	
Idem n. 22	141$000
Rua do Vigario Thenorio	
Segundo andar n. 22	216$000
Terceiro andar idem	216$000
Loja do dito	960$000
Dito do n. 27	300$000
Rua da Madre Deus	
Idem n. 8	240$000
Rua da Lapa	
Idem n. 2	240$000
Idem n. 11	203$000
Rua do Amorim	
Idem n. 23	550$000
Rua do Burgos	
Idem n. 20	141$000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 20	202$000
Rua da Senzala-velha.	
Casa terrea n. 16	509$000
Idem n. 18.	244$000
Sobrado n. 136	832$000
Rua do Bom Jesus.	
Sobrado n. 14	653$000
Loja do sobrado n. 29.	360$000
Becco das Beias.	
Sobrado n. 18	480$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 94	251$000
Casa terrea n. 108	209$000
Idem n. 101	243$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 26 de outubro de 1876.

O escrivão, Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO
SANTO ANTONIO
EMPREZA
Ismenia dos Santos

ALTA NOVIDADE! GRANDE SUCCESSO!

Brevemente subirá á scena a espirituosissima opera comica:

A Baroneza de Cayapó

parodia da *Grande Duchess de Giraltein*, pelo Dr. Caetano Filgueiras, Ferreira Guimarães e Barroso Pereira, até então exhibida unicamente nos theatros Gymnasio e Cassino do Rio de Janeiro, e acolhida com geraes applausos do publico daquella capital, honrada repetidissimas vezes com a presença de S. M. o Imperador e a familia imperial.

Musica do popularissimo compositor Jacques Offembach, ensaiada pelo insigne maestro COLA'S.

N. B. — Previne-se ao respeitavel publico que na peça acha-se incluida a *partitura* inteira e não trechos escolhidos como em outras imitações que tem apparecido mais ou menos truncados.

O publico desta capital que conhece o original francez poderá julgar por si mesmo.

Continua-se a receber encommendas no bilheteiro.

HOJE
Amanhã e todas as noites.
Grandes illusões prismaticas
Rua da Imperatriz n. 14.
O castello magico

unico no mundo por effeitos naturaes produzidos a vista do espectador.

Visões evangelicas.
O fim tragico de Maria da Conceição.
As noites do condemnado.
Guerra do Paraguay e franco-prussiana, com todos os effeitos naturaes que apresentam as grandes batalhas nos momentos mais terriveis dos combates.
Maravilhas dos theatros de Paris e muitas outras novidades.
Exhibição todas as noites das 6 até as 10 da noite, á rua da Imperatriz n 14.
Entrada 500 rs.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima no dia 6 de novembro as 2 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

Para o Pará

Seguirá em poucos dias o patacho norte allemão *Presto* que pode ainda receber alguma carga a frete: a tratar á rua do Apollo n. 22.

Pacific Steam Navigation Company
ROYAL MAIL STEAMER.
John-Elder

Espera-se da Europa até o dia 5 de novembro, seguindo depois da demora do costume para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callao, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

REDUCÇÃO DAS PASSAGENS

	1ª classe.	2ª dita.	3ª dita.
Para a Bahia	50$000	25$000	15$000
« o Rio de Janeiro	100$000	50$000	30$000
« Montevidéo	£ 22	11	7. 6.8
« Buenos-Ayres	» 24	12	8
« Valparaizo	» 45	30	18
« Arica e Islay	» 50	32	20
« Callão	» 55	34	24

Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, têm o abatiment de 25 0/0 dentro de 6 mezes, e para os portos do Pacifico dentro de 12 mezes.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração, no Piauhy.

O vapor *Ipojuca*, commandante Telles, seguirá para os portos acima no dia 3 de novembro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 2, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR.
PORTOS DO NORTE
O paquete a vapor
PARA'
Commandante primeiro tenente Carlos Gomes

Espera-se dos portos do sul, até o dia 9 do corrente, seguindo para os do norte, depois da demora do costume.

No dia da sahida só se recebe carga até meio dia. A tratar com o

agente
Bernardino Fontual.
12— Rua do Bom Jesus —12.

Natal e Macáo

Sabe amanhã, 4 de novembro, a barcaça *Tres Irmãos*, ainda recebe alguma carga: a tratar no armazem Campo-Alegre, ou a bordo com o mestre.

Rio de Janeiro

Para o indicado porto vai seguir brevemente o brigue nacional *Victoria*, e tendo já parte de sua carga engajada, recebe o resto a frete: a tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Barão do Triumpho n. 96, armazem.

Para Lisboa

o brigue portuguez *Damião* receber geara a frete trata-se com Silva Guimarães & C. rua do Commercio n. 5.

Aracaty

O hiate *Flor do Jardim* segue impreterivelmente no dia 4 de novembro: para carregar, trata se com João José da Cunha Lages, rua do Vigario n. 33, primeiro andar, ou com o mestre no caes do trapiche Loyo.

Companhia des Messageries Maritimes.
LINHA MENSAL
SENEGAL

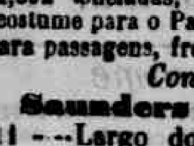
E' esperado da Europa, até o dia 5 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro, e Montevidéo.

PARANA'

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar, (Gorée) e Lisbôa.

Para passagens, fretes, etc, trata-se com os AGENTES.
Harismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9

Lamport & Holt Line



Espera-se dos portos do sul, até o dia 7 de novembro o vapor inglez

DONATI

de 1,392 toneladas, seguindo depois da demora do costume para o Pará e New York.

Para passagens, fretes, etc., com os *Consignatarios*
Saunders Brothers & C.
11 —Largo do Corpo Santo— 11

LEILÕES.

AGENTE PESTANA
LEILÃO
DA

armação, generos e mais utensilios existentes na taverna sita á rua Imperial n. 95.

Hoje
Sexta-feira 3 de novembro
A'S 11 HORAS DA MANHÃ.

O agente Pestana, competentemente autorisado, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da armação e generos existentes na taverna sita á rua Imperial n. 90. Em um ou mais lotes á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO
DE

Uma casa terrea sita á rua do Amparo n. 77, na cidade de Olinda, uma dita em caixão, á rua da Ladeira da Sé, sob n 1, na mesma cidade, cujos bens pertencem aos deixados por fallecimento de Antonio Martins Duarte.

Metade da casa terrea sita á rua do Amparo sob n. 5, na mesma cidade, pertencente aos bens deixados por fallecimento de Porfirio Antonio de Souza

HOJE

No escriptorio do largo do Corpo Santo n. 9.

O agente Dias, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e ausentes, levará a leilão, no dia e hora ja indicados, os bens acima mencionados.

Os Srs. pretendentes podem desde já examinal-os, e quaesquer esclarecimentos de que precisarem, o agente dará.

Agente Remigio
Leilão
DE

400 saccos com farinha do Maranhão marca M

HOJE
SEXTA-FEIRA 3 DE NOVEMBRO
A's 11 horas.

No trapiche Companhia, largo do Corpo Santo n. 19.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão da farinha acima declarada, da melhor que tem vindo a este mercado, em um só lote, ou á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO
DE
moveis, louça e crystaes

objectos de electro-plate e obras de prata

A saber:

Um piano forte de Pleyel, 1 mobilia de jacarandá com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos com pedra, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 ricos espelhos grandes com molduras douradas, 2 candieiros a gaz, 4 jarros finos para flores, 4 figuras de porcelana, 1 caixa de charão com tentos de madreperola para jogo, 8 guarnições ou lanças para cortinados, 4 quadros e 1 tapete forro de sala.

Uma outra mobilia com 1 sofa, 1 jardineira, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 mesas de mogno para jogo, 2 ditas de charão, 1 espelho grande, 1 carteira, secretaria, 6 cadeiras, madeira embutida, 1 machina de costura, 1 mesa para escriptorio e 1 cadeira de rosca.

Uma cama franceza, 6 cadeiras de jacarandá, 1 guarda vestidos com espelho, 1 guarda-roupa, 1 commoda com tampo de pedra, 4 quadros, 2 cabides, 1 pequena secretaria e 2 cadeiras de balanço.

Um guarda-roupa, 1 cama franceza, 1 lavatorio com pedra, 1 toilette, 1 espelho sob columnas, 1 toucador, 1 guarda-vestidos, 1 commoda, 1 marqueza, 1 espelho (toucador) e 4 quadros.

Uma mesa elastica, 1 aparador grande, 2 ricos guardas-louça, com portas de vidro e espelho no fundo (obra de gosto), 3 bandeijas de charão, 1 filtro para agua, 12 cadeiras, 1 quartinheira, 1 relogio de parede, 8 quadros, louça, vidros, crystaes, 1 guarda-comida, 1 balança, 5 lampeões, 1 jarra, flandres, potes e trem de cozinha.

Uma bandeija de prata, 4 castiçaes, 1 tinteiro, 1 jarro e bacia, 1 salva, 1 paliteiro, tudo de prata do Porto, 1 apparelho para chá, 2 galheteiros, letreiros para garrafas e rôlhas, tudo de electroplate.

Uma mesa redonda grande, 2 bancos de jardim, 1 banheiro, 5 bacias de zinco, 3 lavatorios de ferro, camas de vento, regadores, escadas, trem de jardim e outros objectos existentes no sobrado grande e casa terrea junto, na rua do

POÇO DA PANELLA.

HOJE
SEXTA-FEIRA 3 DE NOVEMBRO

O commendador Antonio Gomes Netto, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro com sua familia, faz leilão, por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos acima descriptos, existentes em casa de sua residencia no Poço da Panella.

As 10 horas partirá da estação do arco de Santo Antonio um trem que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão

O leilão principiará ás 11 horas.

LEILAÕ
DE
dividas na importancia de
13:131$304
SEXTA-FEIRA 3 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS.
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Exm. Sr. desembargador juiz de orphãos e ausentes, levara a novo leilão, no dia e hora acima indicados, a requerimento da viuva de José Luiz de Azevedo Maia, tutora de seus filhos menores, as dividas que couberam aos mesmos, na importancia de 6.565$652, assim como igual quantia que lhe foi aquinhoada em virtude das mesmas partilhas.

Acha-se em poder do referido agente uma certidão em a qual estão descriptos os nomes dos devedores e as respectivas quantias, podendo desde já ser examinada pelos Srs. pretendentes.

LEILÃO
DE

moveis, fazendas e livros de litteratura e direito

Hoje
SEXTA-FEIRA 3 DO CORRENTE
ás 11 horas
No armazem da rua do Imperador n. 22

LEILAÕ
HOJE
De
Fazendas e miudezas.
NA
Agencia de liquidações
Rua do Barão da Victoria n. 26

Agente Remigio
LEILÃO
DE
17 caixas com 3,294 botijas com tinta violeta
SABBADO 4 DO CORRENTE
ás 11 horas.
No armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.
Por intervenção do agente Remigio.

AGENTE REMIGIO
Leilão
DE
500 latas com chá do Rio, de superior qualidade, de 1 libra cada lata.
Sabbado 4 de novembro.
A'S 11 HORAS EM PONTO.
No armazem do Sr. Annes.
Defronte da alfandega.

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, das referidas latas, com chá acima declarado, em um só lote ou á vontade dos Srs. compradores.

AGENTE REMIGIO
LEILAÕ
DA
armação, utensilios e generos da taverna sita á rua de Maris e Barros n. 9, antigamente rua do Cordoniz.
SABBADO 4 DE NOVEMBRO
ás 11 1/2 horas

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão da muito afreguezada taverna acima declarada, por conta e risco de quem pertencer, em um ou mais lotes, garantindo-se as chaves aos Srs. compradores.

Os Srs. pretendentes poderão desde já examinar o balanço que se acha em mão do referido agente.

LEILÃO
SEGUNDA-FEIRA 6 DO CORRENTE
No armazem da rua do Marquez de Olinda n. 27.

O agente Stepple fará leilão de uma armação nova de pinho de rezina envidraçada e toda de parafuzo, 2 mobilias de amarello e diversas peças avulsas, tudo sem reserva de preço.

LEILÃO
DE
moveis, figuras de jaspe, espelhos e lustres a gaz
A saber:

Um piano forte, francez, 1 cadeira para o mesmo, 1 mobilia com 1 sofá, 2 consolos, 4 cadeiras de braços, 12 ditas de guarnição, 2 ditas de balanço, 2 espelhos grandes, dourados, com vidros grossos e 4 quadros com finas gravuras.

Uma mobilia de junco preto, propria para gabinete, 4 cadeiras de balanço de junco, 1 espelho oval dourado, 1 rico relogio com figura de bronze, 2 vasos, 2 quadros ovaes, com figuras de porcelana, 3 lindas figuras de jaspe, em peanhas, 4 vasos para flores e 1 estante envidraçada para livros.

Um lustre de crystal com 2 bicos, 1 dito de bronze, 3 arandelas, 4 lindas jardineiras para flores e 3 figuras de porcelana fina.

Uma mesa elastica, 1 guarda-louça envidraçado, 2 aparadores com armarios, 2 ditos torneados, 1 relogio de mesa, 1 filtro, 12 cadeiras de faia, 1 sofá, 1 quartinheira, 24 copos, louça e vidros.

Uma cama franceza, 1 guarda-vestido, 1 commoda, 1 toilette, 1 lavatorio, 1 cama de ferro, 1 marquezão, 1 pedra grande para lavatorio, 1 costureira de mogno e 1 machina de costura.

Uma mobilia de amarello, com 1 sofá, 1 jardineira, 2 consolos com pedra, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição.

Terça-feira 7 do corrente
Por intervenção do agente Pinto.

Na casa de azulejo da rua do Hospicio n. .., propriedade do Sr. Vicente Ferreira da Costa, em frente oa collegio de Santa Genoveva.

Em continuação
venderá o mesmo agente, grades, portadas, caixilhos de madeira nova para portas e janellas, camas de ferro, telhas de zinco, 2 escadas de mão e outros accessorios para edificação, objectos existentes nos quartos de fóra e quintal da mesma casa da rua do Hospicio.

AVISOS DIVERSOS

AGUA MINERAL
DE
Giesshubl e de Selters

Recommenda-se ás pessoas que teem de embarcar a bordo de vapores, onde muitas vezes se sente a falta de boa agua.

A agua de Giesshubl é um optimo refresco para senhoras e crianças, e para as pessoas convalecentes de febres.

Vende-se nas principaes boticas. Deposito geral na rua do Bom Jesus n. 10, armazem.

— Precisa-se de uma mulher idosa para casa de uma só pessoa: na rua dos Pescadores n. 32.

Agencia de liquidações.
RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 26.

Nesta gencia recebe-se toda e qualquer mercadoria, seja qual fôr o seu estado de conservação, para vender por meio de leilões.

— O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Hovie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

O Sr. Clemente José de Mendonça queira ir á rua do Amorim n. 37, concluir o negocio que não ignora.

— Saunders Brothers & C. avisam ao publico, que são os unicos importadores da verdadeira polvora marca diamante S, com a estampa Leão e a firma dos fabricantes J. T. & S. Sharp, desde muitos annos conhecida neste mercado, o qualquer outra polvora com a mesma marca que não tenha aquella estampa é falsificada.

— ALUGA-SE o sobrado de um andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27; o segundo andar com sotão, á rua de Vidal de Negreiros n. 27; e a casa n. 36 da rua da Ventura, na Capunga, com commodos para familia, tendo quintal murado e portão ao lado, e a chave para ver se achará na casa contigua: a tratar na rua do Rangel n. 41, segundo andar.

PRECISA-SE de uma ama para comprar e cosinhar: na rua da Concordia n. 43.

— Fugio no dia 29 de setembro proximo findo o escravo cabra, de nome Moysés, representando a idade de 16 annos, tendo os seguintes signaes: pouco crescimento, tendo uma costura de uma pollegada no canto da bocca e outra na orelha, falla um pouco gago, tornando-se ainda mais quando está amedrontado, rosto um pouco comprido e sem barba, cabeça grande, cabellos annellados, levou calça de casemira de côr, camisa de algodão de listras ou branco, e chapéo baixo, sendo bem conhecido nesta cidade, por andar constantemente vendendo fructas em taboleiro com uma bolça a tiracol em que guardava o dinheiro da venda: recommenda-se a apprehensão do dito escravo, podendo ser entregue á rua do Barão da Victoria n. 10, loja, ou á rua de Riachuelo n. 18, que será recompensado.

— O ABAIXO ASSIGNADO declara a quem possa interessar, que o Sr. Firmino Ricardo de Moraes da Mesquita Pimentel nada tem com o estabelecimento de artigos para fumantes, denominado—Bazar Popular—sito á rua estreita do Rosario n. 4 A. Faz o abaixo assignado esta declaração para evitar duvidas futuras, visto ser o unico proprietario do referido estabelecimento.

Recife, 31 de outubro de 1876.
Francisco Joaquim Pereira da Costa.

— PRECISA-SE de um homem forro ou escravo que entenda de horta, e fazer algumas compras e serviços que se mandar: na rua do Cotovello numero 25.

— PRECISA-SE alugar um moleque de 12 annos, para serviço domestico, paga-se bem: na rua Duque de Caxias n. 97, loja da Verdade.

— PRECISA-SE de um moleque de 12 a 14 annos: na rua Nova n. 26, loja.

— DESAPPARECEU no dia 14 do corrente, uma vacca com os signaes seguintes: côr amarella, chifres grandes, tem sómente dous bicos nos peitos e na perna esquerda um signal preto; bem como, vende-se uma carroça para vender agua, e um boi manso: no becco das Barreiras n. 6

— A empreza do gaz contrata o fornecimento de 50 feixes de capim, por dia, pelo espaço de um anno, posto dentro do estabelecimento, sendo o pagamento feito mensalmente. As propostas só serão recebidas até o dia 14.

Recife, 2 de novembro de 1876.

— PERDEU-SE o meio bilhete da loteria da provincia n. 289, que tem de ser extrahida sabbado proximo, pertencente a Seraphim João Alves de Carvalho.

— PRECISA-SE de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

— Fugio no dia 25 do corrente mez, ao meio dia, o escravo Gonçalo, cabra, de idade de 18 annos, pouco mais ou menos, levou vestido calça e camisa de riscado americano, tem uns pannos na face, e a perna direita um pouco torta; foi visto passar na ponte da Torre áquella hora montado n'um cavallo pedrez, e depois na Estrada-Nova, o que faz suppôr ter tomado a direcção de Pao d'Alho, d'onde veio para esta cidade para ser vendido: quem o apprehender e levar ao abaixo assignado, na Capunga, á rua das Pernambucanas, ou no Recife, á rua do Commercio n. 17, será gratificado.—D. C. Ramos.

— PRECISA-SE de um feitor, homem de boa conducta, para o sitio da Sra. viuva Luiz Gomes Ferreira, no Mondego: a tratar no mesmo a qualquer hora.

— PRECISA SE de uma ama para cozinhar e comprar; na rua Nova n. 26.

— Antonio Pedro da Silva, retirando-se para o sertão, vem pelo presente despedir se dos seus amigos e companheiros de trabalho, e offerecer-lhes os seus serviços com a maior satisfação.

— A abaixo assignada, querendo satisfazer uma divida, garantida com uma hypotheca na parte que possue no predio n. 8, sito á rua das Pernambucanas, está resolvida a vender o que possue no mesmo predio com annuencia do credor hypothecario: quem pretender comprar, póde dirigir-se á mesma rua, casa n. 14 onde reside a mesma abaixo assignada.

Anna Satornina Lobato de Souza.

— ALUGA-SE o sobrado da rua da Ponte-Velha n. 75 (Boa-Vista) com commodos para familia, tem agua e gaz encanados, com lustre e candieiro, e apparelho de limpeza, quintal ajardinado, com portão para a rua da Alegria: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

— ALUGA-SE o sobrado da rua de S. João n. 8, com commodos para familia: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

— ALUGA-SE o 1º andar e loja do sobrado á rua de Marcilio Dias n. 12: a tratar no segundo andar do mesmo.

— ALUGA-SE a casa e sitio n. 13, na Passagem da Magdalena: a tratar com J. I. M. Rego.

ALUGA-SE a casa terrea da rua do Visconde de Goyanna n. 53: a tratar na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE a casa da rua do Marquez do Herval n. 23, onde morou o Sr. Dr. Sales, e o primeiro andar á rua da matriz ou Visconde de Albuquerque n. 44, muito fresco e limpo, ambos pintados e muito bonita vista: a tratar no Corredor do Bispo n. 73. Na mesma casa aluga-se um escravo que entenda de serviço de jardim e sitio e sabe andar com carroça, é muito fiel.

— Aluga-se uma boa escrava: á rua do Livramento n. 4.

— ALUGA-SE um moleque de 14 annos, com muita pratica do serviço de casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 53.

— ALUGA SE uma escravinha habilidosa: no fundo da igreja de Pilar n. 26.

— ALUGA-SE o sobrado da rua do Barão de S. Borja n. 26, com commodos para numerosa familia, tem agua e gaz encanados e apparelho de limpeza, quintal grande com portão para a rua do Atalho: a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

AMA Precisa se de uma ama que engomme com perfeição: na rua do Marquez do Herval n. 12.

D. Ludovina Felisarda Marques

Manoel Francisco Marques, sua senhora, filhos e irmãos agradecem cordialmente aos seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar até a sepultura os restos mortaes de sua sempre lembrada mãi, sogra e avó, D. Ludovina Felisarda Marques; e de novo convidam para assistirem ás missas do setimo dia, que terão lugar no dia 4 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja do Corpo Santo; por mais esse obsequio se confessam eternamente gratos.

Sociedade Recreativa Quatro de Junho

De ordem da directoria convido a todos os senhores associados a se reunirem em assembléa geral no dia 5 do corrente, ás 3 horas da tarde, na séde da sociedade, afim de eleger se a nova directoria effectiva que nos ha de reger no anno social de 1876-1877; assim como peço a attenção dos mesmos senhores para o § 2 do art. 14 dos nossos estatutos que transcrevo:

O socio que não estiver em dia com a sociedade não poderá votar nem ser votado.

Secretaria da sociedade Recreativa Quatro de Junho, 2 de novembro de 1876.

O secretario interino,
Francisco A. Machado.

Carroça com pipa e boi.
Para vender agua, vende-se uma com o boi ou sem elle, por preço barato, para acabar: na rua da Senzalla Velha n. 86.

Tecido de arame
Tem o Bazar Universal tecido de arame, proprio para forro de piano e guarda-comida: na rua Nova n. 22.

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

L. T. PIVER
EXPOSITION UNIV. 1867
PARIS

10, *boulevard de Strasbourg*, 10.
Estabelecimento em LONDRES *e em* BRUXELLAS
Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brasil*.

LEITE D'IRIS
para a frescura, brilho e belleza do rosto

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO
SABÃO de SUCO de ALFACE
o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE
AO
OPOPANAX

Essencia .... de OPOPANAX.
Agua de toucador .... de OPOPANAX.
Sabão superfino .... de OPOPANAX.
Pomada finissima .... de OPOPANAX.
Oleo superfino .... de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo .... de OPOPANAX.
Pos de arroz .... de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro .... de OPOPANAX.
E TUTTI QUANTI.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparavel.

CARVÃO DE BELLOC
APPROVADO PELA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
em 27 dezembro de 1849

E' sobretudo ás suas propriedades eminentemente absorventes, que o **Carvão de Belloc** deve a sua grande efficacia. Recommenda-se especialmente contra as affecções seguintes;

GASTRALGIAS
DYSPEPSIA
PYROSIS
AZIA
DIGESTÕES DIFFICEIS
DÔRES DE ESTOMAGO
CONSTIPAÇÃO
COLICAS
DIARRHEA
DYSSENTERIA
CHOLERINA

MODO DE EMPREGO. — O **Carvão de Belloc** (Charbon de Belloc) toma-se antes ou depois de cada comida, sob forma de Pó ou de Pastilhas. Geralmente o bem estar sente-se logo depois das primeiras doses. Uma informaçao entensa acompanha cada vidro de pó e cada caixa de pastilhas.

Déposito em Paris, L. FRERE, 19, rue Jacob.

PARIS — Belloc — PARIS — Belloc

PEPSINE BOUDAULT

A UNICA admittida nos HOSPITAES de PARIS
e A UNICA aconselhada pelo Dr CORVISART
cum successo infalible sobre as Formas de ELIXIR, VINHO y PO (Frascos de una onça)
Para: Gastritis, Gastralgias, Digestoes tardias e peniveis, Falta d'appetite, Enxaquecas, Pituitas, Dysenterias, Vomitos, etc.
Ne PERNAMBUCO: A. CAORS, 22, rua da Cruz.
PARIS: En casa de HOTTOT-BOUDAULT, succr, 24, rue des Lombards.

CARNE—QUINA
VINHO E XAROPE AROUD COM QUINA

CARNE e QUINA, tal é a composição d'esses poderosos reparadores das forças que excitão a admiração e obtem a preferencia de todas as autoridades medicas para a cura de: *thysica, anemia, chlorosis, convalescença, desalento, fastio, dyspepsia, enxaquecas;* para triumphar das *Febres intermittentes, endemicas, das epidemias, do typho* da *Febre typhoide*, em summa de *todas as debilidades*, e de *todas as molestias dos orgãos digestivos*... Eis as provas:

« Este Vinho é o tonico analeptico mais *agradavel*, mais *reparador*, mais *prompto* e mais *certo* de toda a therapeutica e de todos os Vinhos de Quina. — *Doutor Deroy*. »

« Para restituir o apetite, reparar as forças dos *febrosos*, das *crianças debeis*, das *mulheres delicadas, dos velhos emfraquecidos* e *para curar a thysica*, o *diabetes*, a *chlorosis* e *a anemia profunda*, nada se pode achar de mais heroico do que o Vinho Aroud com Quina. Declaro-o altamente: E'o fortificante e o antiperiodico por excellencia.—*Doutor Bertulus.* »

Seria *prestar serviço á humanidade* vulgarisando o Vinho e o Xarope Aroud com quina *nas colonias, nos paises quentes*, onde lavrão as febres e especialmente *a febre paludea*, para os maritimos e as pessoas que traficão n'estas regiões onde a chloro-anemia é permanente. *Puro* ou *com agua*, é uma bebida *hygienica* e *fortificante* que dá a força e a vitalidade necessaria para resistir-se a *insalubridade dos climas*, para impedir as *dysenterias, as febres paludeas e outros accidentes* de que *são frequentemente victimas os Europeus*, etc. — *Doutor Yves*. »

Pharmacia AROUD, em Lyon (França)

PARA DESMACARAR AS
IMITAÇÕES DO FERRO QUEVENNE
ACCRESCENTAMOS DO NOSSO ANTIGO INVOLUCRO

Além da nossa marca de fabrica já conhecida:

1º A assignatura do inventor.

2º O rotulo em 4 cores, do qual ao lado o fac-simile em preto.

Os imitadores não vendem debaixo da apparencia do FERRO QUEVENNE senão productos impuros, inactivos e perigosos para a saude.

Para curar a **Anemia**, a **Pobreza do sangue**, as **Côres palidas**, as **Perdas brancas**, o verdadeiro FERRO QUEVENNE, *unico approvado pela Academia de Medicina.* « leva a palma sobre todas as outras preparações ferruginosas. » BOUCHARDAT, professor da Faculté de Paris, Ann. de 1869.

Deposito geral em casa de ÉMILE GENEVOIX, 14, rue des Beaux-Arts, Paris, e nas principaes Pharmacias.

PREÇO: Cada frasco de ferro com a medida 3 francos.
— 200 confeitos .... 5 francos.
— 100 » .... 3 —

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, Paris, unico proprietario.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DE HOGG

Contra: doenças de peito, phthisica, bronchites, defluxos, tosses chronicas, affecções escrofulosas, raxas, tumores glandulares, flores brancas, magreza das crianças, fraqueza geral, rhumatismos, etc.

Este oleo extracto de figados frescos de bacalhau, he natural e absolutamente puro, e he supportado pelos mais delicados estomagos, a sua acção he prompta e certa e a sua superioridade sobre os oleos ordinarios, ferruginosos, compostos, etc., he presentemente reconhecida universalmente.

O OLEO DE HOGG vende-se somente em frascos triangulares modelo depositado, como propriedade especial e exclusiva, em conformidade da lei.

Acha-se este oleo nas principaes pharmacias. Desconfiar das falsificações.

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e Cª, 57, rua Duque de Caxias.

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA

Medicamento inscripto no Codigo official francez, por sua reconhecida efficacia contra a *grippe, catarrho pulmonar, bronchite, tosse* e todas irritações do peito. — Deposito em Paris, casa de B[illegible], 24, rua des Écoles e em todas as pharmacias do Estrangeiro. *Desconfiar com as imitações fraudulosas.*

XAROPE DE CHLORAL
DE FOLLET
Pharmaceutico de Paris

As preciozas propriedades de CHLORAL tem vivamente captivado a attenção das pessoas scientificas e dos medicos, que não cessam de utilisar sua virtude nos cazos difficeis contra os quaes se não conhecia athé esta data nenhum meio de acção efficaz.

O snr Dumas ha pouco tempo se exprimiu nos seguintes termos, na Academia das sciencias: « Duas substancias « approximativas, o chloroformio e o chloral, que na « epoca de sua descoberta foram o assumpto de muito « profundos e serios estudos, no puro interesse da scien« cia abstracta e das theorias chimicas, tomaram em « seguida parte entre os preciozos agentes da therapeu« tica: o chloroformio para a chirurgia, e o chloral para « a medecina. »

O Snr Follet tendo montado uma fabrica para a preparação tão delicada de chloral, garante a pureza absoluta do seu producto, e para facilitar o emprego d'este maravilhoso, medicamento, preparau una Xarope de chloral, que contem:

uma gramma de chloral em uma colher de sopa.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, na dose ordinaria de uma a duas colheres de sopa procura e facilita aos doentes um somno tranquillo e restaurador que lhe faz experimentar um grande allivio, restitue-lhe as forças e o animo perdido e ajuda enormemente a reacção, sem nunca provocar nenhum d'esses accidentes tantas e tão repetidas vezes produzidos pelo emprego dos opios.

E'em consequencia d'estas propriedades eminentemente sedativas que o **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET**, é sempre empregado com grande successo nos cazos d'*insomnias, nevralgias diversas, gôtta, rheumatismos, enchaquecas, asthma, bronchites, phtisica, cólicas hepáticas ou outras, canser, eclampsia, tétanos*, etc., e em géral, em todos os cazos em que uma dôr aguda accarreta a falta de somno.

Durante o cerco de Paris, o Snr doctor Béranger-Féraud, chefe do serviço dos feridos no Val-de-Grâce, publicou, no *Boletim therapeutico* uma serie de observações sobre os resultados obtidos com o chloral que o Snr Follet, tinha posto á disposição do dito hospital; os feridos reclamavam o seu emprego com instancia.

O Snr doctor Lecacheur, que muito se occupou do emprego do chloral (ou hydrate de chloral) em therapeutica, publicou sobre este assumpto um trabalho notavel do qual passamos a dar um extracto:

« O somno é um dos primeiros e mais constantes effeitos, produzi« dos pelo hydrate chloral; principia sempre em géral um quarto de « hora ou meia hora depois de se ter administrado o medicamento. « O somno é profundo e analogo ao somno normal; não é pertur« bado por sonhos, e não é acompanhado nem de excitação psychica « nem tão pouco de agitação musculares... O despertar se opera sem « accidentes desagradaveis. Géralmente os doentes, não se queixam « de dôres de estomago, nem de pezo de cabeça, nem de cephalgia « como acontece a maior parte das vezes com o emprego dos opios. « Alem do que com o opio torna-se indispensavel elevar progres« sivamente as dozes para que seus mesmos effeitos se continuem a « produzir e já o mesmo não acontece com o hydrate de chloral. »

Para a *gotta*, o emprego e acção do chloral se torna extremamente precioza, assim como o señor Bergeret de Saint-Lèger o demonstra pela observação segunite:

« Um doente estavo de cama havia já um mez, rettido por um atta« que de gotta, e durante oito dias não pode dormir, ainda que ex« tenuado pela dôr, insomnias e rigoroza diéta; tudo fazia prever « noites terriveis: administrou-se-lhe de uma só vez duas grammas « de chloral dissolvido em agua com assucar; e dez minutos depois « o doente adormeceu, e o somno durou trez horas; á meia noite des« pertou-se sem dôres de cabeça e em um estado de contentamento « indescriptivel, depois adormeceu de novo para todo o resto da « noite.

« Desde então continua com o uzo do chloral, e as ancias atrozes e « dolorozas bem como as contracções dos musculos cessaram. »

O chloral tem tambem uma acção notavel sobre a tosse que cança tanto os doentes atacados de constipações ou de bronchites.

O señor douctor Offret, depois de ter citado em suas memorias algums cazos de curas rapidas pelo chloral, accrescenta:

« Poderia citar ainda varias outras observações feitas com indivi« duos attacados de tuberculos pulmunares, em differentes graus, « de bronchites chronicas e agudas.

« Estes doentes extenuados pela tosse, privados a maior parte das « vezes de um somno tranquillo, encontraram no uzo do chloral um « grande allivio, quando mesmo a morphina não tenha produzido o « menor effeito, Os suóres abondantes que opprimem todos os phthi« sicos me pareceram diminuir sob a influencia d'este medicamento; « a tosse se tem constantemente apaziguado por uma maneira muito « sensivel. »

Os jornães de medecina e resumos scientificos tem publicado, os resultados obtidos pelo emprego de chloral pelos Snrs douctores: Richardson — Bergeret de Saint-Léger — Brodbury — Richard — Béranger-Feraud — Liebreich — Westphal — Meyer — Bardeleben — Langenbeck — Virchow — Dieulafoy — Krishaber — Demarquay — Gubler — Jastrowitz — Liégeois — Mauriac — Marjolin — Mandl — Bouchut — Giraldès — Verneuil — Simpson — Lambert — Tarnier, etc., etc.

O **XAROPE DE CHLORAL DE FOLLET** é pois destinado a prestar serviços importantes todas as vezes que se trata de calmar uma dôr dando ao doente um somno reparader.

AVISO. — *Afim de evitar as falsificações ou imitações que podem ser preparadas com um producto, pouco puro, deve-se exigir sobre cada frasco a etiqueta de* QUATRO CÔRES *tendo a assignatura.* Follet

Uma instrucção minucioza acompanha cada frasco.
Preço do frasco: 3 francos.

CAPSULAS D'ÉTHÉROLÉ DE CHLORAL DE FOLLET

Estas capsulas, redondas, e do tennanho de uma ervilha. encerram uma dissolução de chloral em ether. Sob esta forma o chloral pode ser administrado as pessoas mais difficeis, o savôr do medicamento é complectamente nullo. Cada capsula contem approximadamente 15 centigrammas de chloral. A dose regular é de 4 a 6 capsulas, que se devem engollir rapidamente com algumas colheres de agua pura.

Preço do frasco: 3 francos.

Para a venda por attacado dirigir-se a casa do Snr L. FRERE, 19, rua Jacob, em Paris

---

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL
PELAS
CAPSULAS DE ALCATRÃO
DE GUYOT
Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, espehericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas: constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »
(*Annuaire de thérapeutique* do professeur Bouchardat.)

« O alcatrão, diz M. A. Casenave, foi mais particulamente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos factos observados até hoje, que o « alcatrão tem uma acção evidentemente estimu« lante, que, dado em doses moderadas, excita os « orgãos digestivos, e accelera a circulação. »
(*Dictionnaire de médecine* du docteur Fabre.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, accelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »
(*Traité de pharmacie* du professeur Soubeiran.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

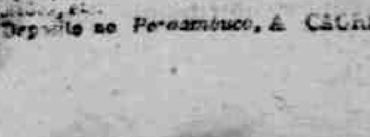
e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamento pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT *impressa em tres côres.*

Ao lado o fac-simile em preto da firma. Guyot

Preço do frasco: 2 fr. 50
EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

Recompensa na Exposição de Londres de 1862



AGUA de MELISSA dos CARMELITAS de BOYER

Successor unico, Paris, 14, rue Taranne, Efficaz contra a Cholera, Apoplexia, Paralysia, Enjoo (*mal de mer*), Hysterismo, Syncopes, Indigestões, etc.

Deposito no Pernambuco, A. CAORS, pharmᶜᵒ

LOJA DE JOIAS

DE

JULIO FUERSTENBERG

Na rua do Imperador n. 32

Chegou pelo vapor francez a este novo e importante estabelecimento, uma nova e RICA REMESSA DE JOIAS do ultimo gosto, não CONHECIDAS AQUI, e por preços vantajosos e NUNCA VISTOS; como póde ser verificado pejos senhores compradores.

Bonitos adereços de brilhantes, pulseiras, guarnições de todas as qualidades, ricos chatelains para relogios de senhoras, correntes, anneis e muitos outros objectos miudos, proprios para presentes e baptisados.

RELOGIOS, grande variedade de relogios inglezes, suissos, francezes e americanos, o que ha de melhor e por preços muito vantajosos, GARANTINDO-SE O REGULAMENTO.

Incumbe-se de qualquer encommenda e de concertos, para executar em sua fabrica, aqui ou na Europa.

Compra-se ouro, prata velha e brilhantes, por maior preço que em outra parte.

TODOS OS OBJECTOS VENDIDOS NESTA CASA, SÃO GARANTIDOS DE LEI.

AMOR E VINGANÇA
ROMANCE HUMORISTICO

Amor!... palavra doce e indescriptivel... tu és a chave do coração!... a esperança da mocidade! a loucura na velhice!... Oh! amor!! tu és tudo... O amor nasceu com o homem, é o que não ha a menor duvida; porem a forma de executal-o é que tem feito mudança com a civilisação.

Meu avô contava que, d'antes era um crime namorar-se; pedia-se uma moça em casamento sem conhecel-a... *o amor vinha depois!* Com o progresso conseguio-se adiantar um passo, e já os rapazes podiam *piscar o olho direito* a sua namorada. Após ao uso do *lenço*; a civilisação deu-lhes um pouco mais de franqueza, e então usavam das *flores*; este systema foi muito util, porque animou a floricultura, dando assim trabalho e comer a muita gente. Os jesuitas usavam do *toque de guitarra nas noites de luar*, para seduzirem as moças. Suppõe-se que foi um papa (Deus me perdôe) o primeiro que escreveu *cartas amorosas*, e um outro que ensinou, *amarrar-se Santo Antonio pelos pés e deital-o de molho*. Com a chegada da academia em Pernambuco, principiaram os *Quebra-calçadas*. Da-se a um *frei de tal*, como o primeiro que amava *clandestinamente*, este systema teve nomeada em Pernambuco, foi cantado em prosa e verso; teve repique de sino, e até foi baptisado por V. V., porem sempre era cousa de frade! foi abolido porque offendia a moral publica!!

Os estudantes, vendo que esta arte principiava a ser desacreditada, por causa dos abusos que partiam da igreja, resolveram introduzirem-n'a nos salões.

A proposito, charos leitores, vou contar-vos uma historia.

Achava-me em uma reunião familiar, quando o meu amigo Alfredo diz-me: « Conheces a Lidia e a Amelia? » Conheço-as; uma é aquella da janella, a outra está na cadeira. « Pois bem, observa minha amolação. »

Dizendo isto principiou-se a tocar a polka Rosalia. O meu amigo que não perde vasa, dançou. Em seguida dá-se signal da quadrilha *Cupidos Grisalhos*. Vi o Alfredo com a Amelia no quadro e não a deixou mais. A Lidia senta-se ao piano e recita o *Presentimento*. Meu amigo corou; pouco depois, vi-o de braço com Lidia, e seguiram para a janella.

Imaginei logo que havia qualquer cousa entre os tres, e para dar a entender a Alfredo que tinha observado, fui ao piano e toquei a *Torre em Concurso*. Vi a Amelia zangar-se, dirigir-se ao piano e tocar os *Azucrins*.

Desapontei com a pilheria, principalmente porque os dous da janella riam-se de mim, para não dar resposta, dava lugar a que o meu amigo tomasse cassuada. Dirijo-me à Amelia e com toda a delicadeza lhe digo: « Exma. Sra., confesso que estou encantado de ouvil-a, V. Exc. executou esta polka por tal forma que me commoveu. »

Ella sem esperar diz-me: « Desculpe Sr. Se o Sr. não foi pela maneira que eu toquei e sim pela qualidade do piano, é de *Victor Prealle*, autor este que nunca falha, é sempre bom. »

Pedi lhe que m'o deixasse experimentar, ella promptamente me cedeu. Era a occasião propicia para responder-lhe com a masurka *Santa Maria das Flores*, parecia que o compositor a tinha feito de proposito. Não podia haver duvida que Amelia tinha espirito, e como em agradecimento, pede-me que lhe acompanhe o *Cuor gentil!*

Alfredo tendo observado a maneira porque eu fui tratado, roendo-se de ciumes, (não era daquelles que gostava só de uma). Entendeu que devia dar-me uma resposta, o *Canto dos Passarinhos*. Que intenções poderia eu ter para com Amelia! tolo! porem era necessario uma distracção, dei-lhe como resposta a masurca *Mariposa!* Entendi que desta forma chamava-lhe o que justamente era.

Lidia busca tomar desforra tocando os *Foguetes*, que talvez o procurasse pela occasião, e eu prudentemente executei o *Gereba*.

Alfredo desapontou; felizmente para elle a musica toca a quadrilha *Cinco Primos*.

Alfredo continúa a dançar com Amelia.

Lidia que a principio julgou ser cassuada de Alfredo, não podia continuar a assim pensar, e ainda mais convencida ficou quando se acabou a quadrilha, porque Alfredo continuou a passear com Amelia.

Lidia vai ao piano e toca *Forget me not* (não te esqueças de mim). Conheci que ella tinha feito isto por um esforço sobre-natural.

Ah! se faltassem hoje os pianos dos salões!...; não pôde Lidia encobrir os ciumes, coitada!... Lembrei-me do dito de um poeta: « Pode mais que a razão, o poder da Sympathia. »

Quiz consolal-a e respondi com a mazurka *Nadejda* (esperança).

Alfredo tinha bom coração e estava de véras apaixonado por Lidia. Vi-o deixar Amelia, foi tristemente ao piano tocar o *Lamento das Flores*.

A proposito ia-se dançar, offerece o braço à Lidia e dançam ao som da quadrilha *Festa do Poço da Panella*.

Alfredo parece que se tinha arrependido de ter feito tantos desgostos á Lidia, e para mostrar-lhe o quanto sentia dançou consecutivamente a valsa *Estrella do Norte*, *Carnaval Brasileiro*, polka, *Veneziana*, polka, e *Quadrilha dos Arrabaldes*.

Alfredo, já havia tempos, me fallou que desejava vingar-se de uma Amelia, por lhe haver negado o coração.

Nesta mesma noite descubro que a Amelia era justamente aquella por quem elle fingia-se apaixonado.

Eram 4 horas da madrugada, Amelia já não podia mais supportar o peso dos ciumes, querie desfazer a reunião tocando a valsa *Romper da Aurora*.

Alfredo indignou se tanto que para tornar mais saliente, dirige-se ao pai de Lidia e pede-a em casamento.

Constou logo a todos; depois das felicitações resolveram dançar a *Quadrilha dos Noivos*, em signal de alegria, e esperarem pelo resto da festa para quando Victor Préalle á rua do Imperador n. 49, recebesse novas musicas para annunciar.

Recife, 5 de outubro de 1876.

O PRIMEIRO E MAIS ANTIGO
BARATEIRO
RUA 1.° DE MARÇO N. 1

Sempre tivemos e continuamos tendo, um esplendido sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, deliberamos vendel-as por preços muito limitados, em razão do grande deposito que temos, a saber:

Flor do prado, que gostos lindos, fazenda superior e custa 600 rs.

Maripozas brancas e de cores, gostos muito novos, para 360, 400 e 440 rs. E' barato.

Fustões brancos, bordados e de quadrinhos, para 700, 900, 1$000 e 1$200 o covado.

Babadinhos e entremeios bordados, superior qualidade, para baratissimos preços. E' aproveitar.

Mantas de fantazia para senhora.

Punhos e collarinhos para senhora, gostos os mais modernos que ha, para 2$000, 3$000 e 4$000.

Baptistas de cores, gostos novos e cores fixas, para 280, 320 e 360 rs. São de muito gosto.

Ppeilnas de linho, bons gostos, para 400 e 500 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, gostos muito lindos, para 700, 800 e 900 rs.

Ditas de seda, o melhor que tem vindo ao mercado, para 1$600 o covado.

Linho para vestido, a 280 rs.

« « « bordado, para 360 rs.

Chales do melhor gosto, cores muito lindas, para 8$000 e 9$000, val 12$000. *E' boa fazenda.*

Cretones inglezes para camiza, a 320 rs. o covado.

Cretones allemães, gostos modernos, para 320, 360, 400, 440 e 480 rs. o covado.

Grande sortimento de meias de cores, brancas, para senhora, menina e menino, para diversos preços.

Collarinhos de linho para homem e punhos da mesma fazenda.

Brim branco exposição n. 6, para 2$000 a vara. E' barato.

Brim Angola para roupa de meninos, para 400 e 500 rs.

Chapeos de sol de seda, cabos modernos, de 6$, 9$ e 10$000. Sempre custam 13$.

Ditos de feltro, madama Angot, para 5$000 um.

Bramante de linho para lençóes, de 2$400 e 2$600 a vara.

Cambraia tapada, para 3$600.

« transparente fina, para 4$000.

Merinó preto trançado, para 3$ e 3$500 o covado.

Bombazina.

Cantão preto.

Lã preta superior.

Cortes de casimira de cor, gostos muito lindos, para 7$500 e 8$000.

Nanzuk, gostos superiores, para 500 rs. o covado.

Lenços de linho com barra de cor, boa fazenda, para 1$ e 1$500 a duzia.

Ditos brancos abainhados, para 1$800, 2$, 3$ 3$500 e 4$500 a duzia.

Camisas francezas de cores e brancas, para variados preços. *Só se vendo.*

Ceroulas de linho, 30$ a duzia.

Cortinados bordados, para 20$000 e 22$000. *São lindos.*

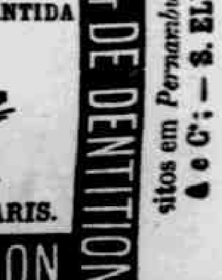
Atoalhado de duas larguras para mesa, para 1$500 a vara.

Chitas de diversas qualidades, para 240, 260 e 280.

Além destes artigos que aqui mencionamos, temos outras muitas fazendas que vendemos barato para liquidar; assim como temos, madapolões e algodões, que estamos vendendo por 3$, 4$, 4$500 e 5$; inclusive por 6$000, todos tem 20 varas, para o mato temos bom sortimento e preços agradaveis.

AO BARATEIRO
RUA 1° DE MARÇO N. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

XAROPE DE BLAYN



Este MEDICAMENTO de um gosto agradavel, adoptado com grande exito ha mais de 20 annos pelos melhores Medicos de Paris, cura os *Defluxos, Gripe, Tosse, Dores de garganta, Catarrho pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias* e da *Bexiga*. — PARIS, BLAYN, 7, rue du Marché-Saint-Honoré.

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA & C°, 57, rua Duque de Caxias.

ELIXIR e LINIMENTO Anti-Rheumatico do Dr CONSTANTIN

O Elixir anti-Rheumatico do dor Constantin composto de substancias tonicas fundentes e depurativas é uma das mais perfeitas preparações que se tem achado até hoje para cura das dores Rheumaticas, Gottosas, etc.

Este novo medicamento offerece a therapeutica um agente dos mais importantes e aos doentes que soffrem desta terrivel infermidade um allivio immediato e uma cura certa. Seu emprego e muito simples e facil e seu effeito seguro. Um frasco de Elixir e um outro de Linimento, geralmente sufficientes para curar as dores Rheumaticas mais agudas e mais inveteradas.

A cada frasco acompanha a maneira de usar.

Unico Deposito: Botica Franceza A. CAORS 22, rua do Bom Jesus, PERNAMBUCO

PHARMACIA HOMEOPATHICA
A. CAORS

DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATICOS

Da casa

CATFLAN IRMÃOS

DE

PARIS

22—RUA DO BOM JESUS—22

PERNAMBUCO

Globulos puros de Catelan

Globulos dinamisados e Tinturas

Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico.

ATTENÇÃO
Completo sortimento de fazendas
Na loja dos arcos de Francisco Gurgel do Amaral á rua 1.° de Março, antiga do Crespo n. 20 A.

O proprietario deste antigo e acreditado estabelecimento tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, á vista da crise que atravessamos, contentando-se portanto com um pequeno lucro, garantindo porém, que em outro qualquer estabelecimento nesta praça não se encontrará melhor sortimento tanto de fazendas de gosto como de lei e que com certeza ninguem venderá mais barato.

O mesmo pede a protecção dos seus freguezes, amigos e em geral a todos aquelles que precisarem para suas compras de fazendas, pdee que não o façam sem que primeiro venham ao seu estabelecimento, pois garante que ninguem sahirá descontente.

Abaixo vão mencionados alguns dos objectos que fazem parte do sortimento, além dos quaes tem se muitos outros que não são annunciados para não tornar o presente annuncio muito extenso.

Riquissimos vestidos de blond, para noivas.

Cortinados bordados, para cama e janellas.

Gorgorão de seda, branco, para vestidos de noivas.

Ditos de seda de côres lindissimas.

Em cretones para vestidos ha um variadissimo sortimento de preço, de 360 a 500 rs. o covado.

Em chitas, tanto escuras como claras, tambem ha um grande sortimento, a 240, 280, 320 até 500 rs. o covado.

Completo sortimento de baptistas, padrões mimdinhos, muito lindos, a 280 e 320 rs. o covado.

Extraordinario sortimento de organdys de cores, padrões muito lindos, a 700 e 800 rs. o metro.

Completo sortimento de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas, a 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$000 a peça.

Bramante de linho para lençóes, com 9 e 10 palmos de largura, a 2$200, 2$500 e 2$800 a vara.

Atoalhado de algodão adamascado, bastante largo, a 1$800 a vara. Dito trançado, a 500 rs. a vara. Dito de linho pardo, adamascado, a 1$ e 2$ o metro.

Algodãozinho de muito boa qualidade, com 20 jardas, a 4$, 4$500, 5$ 5$500 e 6$ a peça.

Meias cruas, muito superior, para homem, a 6$.

Ditas muito finas, tanto para homem como para senhora.

Alcatifa, esteiras da India, para forro de salas, capachos, bolças e malas.

Finalmente o sortimento é completo, conforme acima se disse ep ede-se ainda que ninguem faça suas compras sem que primeiramente venho a este estabelecimento, pois além de tudo, enconcontrarão agrado e sinceridade.

TINTURARIA
25—Rua das Flores—25
Hoje rua de Mathias de Albuquerque.

O dono desta bem acreditada casa, tendo chegado ultimamente da Europa, e depois de ter visitado as melhores fabricas de lá, previne ao honrado publico desta praça e de outras provincias que faz todo o trabalho tendente a estas casas, e o mais concernente á sua profissão, como tingir, chamalotar com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de séda, de lã, algodão em peças ou em obras, chales de touquim e outras qualidades, pennas, chapéos de feltro, palha e Manilha.

Limpa com o melhor systema roupa de homem e fardamento militar, vestuarios de senhoras, de fazenda que fôr sem alteração nas côres, tudo com brevidade, visto como se acha provido dos necessarios machinismos e petrechos.

Os Srs. negociantes logistas e particulares experimentem, que todos acharão proveito e vantagem.

Otto Schneider.

Tintura a preto todas as terças e sextas-feiras.

O NOVO MUNDO

A distribuição dos ns. 70, 71 e 72 deste importante JORNAL BRASILEIRO ILLUSTRADO, retardada por motivos independentes da direcção, terá logar no

Principio do mez de novembro

Todas as medidas estão tomadas para que de ora em diante a entrega do dito periodico seja feita com toda a regularidade.

E' tempo de assignar o setimo anno

(Outubro de 1876 a setembro de 1877).

15$000

na unica agencia nesta provincia

LIVRARIA FRANCEZA

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, Paris, unico preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se alterar nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.

As pilulas de Hogg são de trez preparações differentes:

1° PILULAS DE HOGG com pepsina pura, contra as más digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.

2° PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são egualmente muito fortificantes.

3° PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel, para as doenças escrofulosas, lymphaticas, e syphiliticas, na phthisica, etc.

A pepsina pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As pilulas de Hogg vendem-se somente em frascos triangulares nas principaes pharmacias.

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e C°, 57, rua Duque de Caxias.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MEDECIN SPECIAL

DAS ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF DU SANG — 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixoes, eczimonia, e alerçoes, viciosas do sangue, cirus, e alteraçoes do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tratamento *Depurativo*: é em seguida nas mesmas molestias.

Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer *purgação, irritação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas das mulheres*. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope do *Citracto de Ferro*.

Hemorrhoidas, Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra as affecções cutaneas e comixões.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai acompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

[illegible] Dr Fouger.

Dr Chable, em Paris, rua Vivienne, 36.

Deposito em *Pernambuco*: A. CAORS; — BARTHOLOMEU e nas principaes Pharmacias.

PURGANTE
FRUCTA JULIEN
LAXANTE VEGETAL

E'o mais saboroso laxante, o mais inoffensivo purgativo conhecido. Emprega-se contra; a prisão de ventre, as hemorrhoides, as molestias da pelle, as dôres do estomago, a bilis, as doenças do figado, a dysenteria, as más digestões, as doenças da infancia, as convulsões, a enxaqueca, as congestões cerebraes, a paralisia e apoplexia.

DEPOSITO em PARIS, 8, rua Vivienne

Venda a retalho, em todas as Pharmacias.

REFRIGERANTE

HYPOPHOSPHITOS DO Dr CHURCHILL

OS XAROPES DE HYPOPHOSPHITO de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos quadrados.

Cada frasco verdadeiro, traz inscripto no vidro o nome do Dr CHURCHILL, no involtorio acha-se a *firma* do mesmo doutor repetida *quatro vezes*, e no rotulo sobre a tolha, a marca de Fabrica da Pharmacia SWANN, rue Castiglione, n° 12, em Paris.

Os hypophosphitos da Pharmacia SWANN *são os unicos reconhecidos e recommendados pelo Dr* CHURCHILL, *autor da descoberta de suas propriedades curativas.*

Preço: 4 fr. por frasco em França.

Vendem-se nas principaes Pharmacias.

A

VELOUTINE

E UMA ESPECIE DE

PÓ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado naturaes

Preço da Caixinha com borla, 5 fr

Paris, Ch. FAY, 9, rue de la Paix.

Deposito em *Pernambuco*,

FERREIRA MAIA e C°, PHARM.cos DROG.tas, 57, rua Duque de Caxias.

XAROPE DEPURATIVO DO Dr GIBERT

Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico em chefe do Hospital de S. Luiz

ACÇÃO PODEROSA E INFALLIVEL

exito completo na cura das

MOLESTIAS DE PELLE ANTIGAS

Vicio do sangue, impigens, escrofulas e de todos os accidentes que dependem das doenças contagiosas (syphiliticas) leves ou inveteradas

E REBELDES A QUALQUER OUTRO TRATAMENTO

Este XAROPE não é um remedio secreto; elle foi approvado pela Academia de Medicina de Paris. Alem disso, resulta das numerosas experiencias feitas nos Hospitaes de Paris, de Londres, etc., etc., que este depurativo é o melhor, o mais activo e o mais economico.

PARIS, n° 2, rua Poissonnière.

Pharmacia DESLAURIERS, successor de Boutigny

Deposito no *Pernambuco*: BARTHOLOMEO e C°; — A. CAORS; — JOSÉ ELIAS DE MOURA e C°; — F. MAUPER e C°; — Fr. MANOEL DA SILVA e C°.

DESCOBERTA

CURA-SE

A ASTHMA

SUFFOCAÇÃO e TOSSE

COM O

PÓ DO Dr CLERY

Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e C°.

Oleo puro de figado de bacalháo, preparado por
Lanman & Kemp, Nova-York

Extrahido directamente dos figados frescos do bacalháo, por meio da compressão, e sem acção anorosa alguma, depois de ter sido pescado nos ciacos da Terra-Nova. E' de gosto agradavel, e contem todo em grande proporção. E' de effeitos admiraveis no curativo da phtysica. Fortalece a delicada a natureza das crianças; faz engordar az communicar as côres da saúde aquelles que fazem uso delle.

AVISO

A companhia de seguros IMPERIAL tendo de reconstruir o predio incendiado a rua de Marcilio Dias n. 53, em que tinha estabelecimento de ferragens Leonidas Tito Loureiro, predio que estava seguro, convida aos empreiteiros de obras que se queiram encarregar da mesma reconstrucção, a apresentarem no prazo de 15 dias suas propostas em carta fechada, na agencia da mesma companhia nesta cidade, á rua do Bom Jesus n. 13, primeiro andar. Recife, 1 de novembro de 1876.

Escravo

Precisa-se de um escravo de 14 a 15 annos: no largo da matriz de Santo Antonio n. 2, primeiro andar.

Ao commercio.

Joaquim Antonio da Costa Ferreira e Manoel Pires Agra, declaram ao corpo do commercio que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taverna sita á rua do Barão de S. Borja n. 27, que gyrava nesta praça sob a firma social de Manoel Pires Agra & C., ficando o socio Ferreira com o dito estabelecimento e responsavel pelo activo e passivo e retirando-se o socio Agra pago e satisfeito de seus lucros.

Recife, 2 de novembro de 1876.

Joaquim Antonio da Costa Ferreira.
Manoel Pires Agra.

Ama

Precisa-se de uma, para todo o serviço e a tratar na rua da Imperatriz n. 53, 3° andar.

Olinda

Aluga-se para passamento de festa e por preço commodo o sobrado de um andar n. 5, sito a rua de S. Pedro Martyr de Olinda, continuação da de S. Bento, com 3 salas, 7 quartos, sendo 1 sala e quarto no pavimento terreo, cozinha fora e terraço muito fresco, ao pé do mercado e do chafariz de agua potavel, e proximo não só do banho salgado como da estação da via ferrea: a tratar na rua de S. João, sobrado do ponto n. 1, primeiro andar.

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua larga do Rosario n. 34 1° andar, por cima da pharmacia dos Srs. Bartholomeu & C., onde poderá ser procurado das 8 horas da manhã a 6 da tarde; e fóra destas horas, em sua nova residencia, na Capunga, á rua das Crioulas, sitio pertencente ao Sr. Gadaut.

Consultas das 10 ao meio dia.

Chamados por escriptos e em sua ausencia, entregues na mesma pharmacia.

L. J. LEVINSTEIN & SONS
FABRICANTES
DE CORES D'ANILINA
DE
TODOS OS MATIZES
GARANTIDAS SEM ARSENICO

Para a tinturaria e consumo, etc.

Estas côres são mais bellas e mais ricas do que todas as materias colorantes, até hoje empregadas.

Escriptorio central e deposito para a França e exportação, Praça Coieldieu n. 1, em Paris.

A quem pedir, manda-se o preço-corrente e amóstras gratis.

DIGESTÕES ARTIFICIAES

VINHO
BI-DIGESTIVO DE
CHASSAING

COM PEPSINA E COM DIASTASE

Agentes naturaes e indispensaveis da DIGESTÃO

25 annos de successo

contra as

DIGESTÕES DIFFICEIS OU INCOMPLETAS

MALES DO ESTOMAGO

DYSPEPSIAS, GASTRALGIAS

PERDA DE APPETITE, E DAS FORÇAS, MAGREZA, CONSUPÇÃO

CONVALESCENÇAS LENTAS

VOMITOS, ETC.

Paris, 6, Avenue Victoria, 6, Paris

Acha-se em todas as principaes Pharmacias.

PARA CURAR os *Dartros* e *outras Doenças da pelle*, as *Affecções das partes*, os medicos recommendão especialmente os Tratamentos, de efficacia certa do Dr CHABLE de PARIS.

PILULAS DE HÉMATOSINE
DE TABOURIN

Cavalheiro de Legião de Honra, Membro correspondente da Sociedade de Pharmacia de Paris, e **LEMAIRE**, Chimico.

Ferruginoso, Physiologico, Assimilavel

A **HEMATOSINE** cura com certeza, completa e promptamente todas as doenças occasionadas pela pobresa do sangue.

Chlorose, Anemia, Escrofula, Lymphatismo das crianças, Léucorrhéa (flores brancas), *Amenorrhéa, Magresa excessiva, Fraquesa geral, Prostação, Convalescenças longas e difficeis.*

Os mais delicados estomagos supportão perfeitamente a **HEMATOSINE** que não subsiste e passa sem causar fadiga, repugnancia, **nem accidentes de qualquer sorte.**

Deposito em Pernambuco, A. CAORS, 22, rua do Bom Jesus.

FUNDA-HERNIARIA ELECTRO-MEDICAL
INVENÇÃO COM PRIVILEGIO POR 15 ANNOS

Dos Irmãos **MARIE**, medicos inventores para curar radicalmente as *Hernias*, mais ou menos caracterisados. Ate agora as fundas-herniarias teem sido apenas um simples meio para conter as hernias. Os Irmãos MARIE, resolverão o problema de conter e curar por meio da *Funda-herniaria electro-medical* que contrahe os nervos, fortifica-os sem abalo nem dôres e garante a cura radical em pouco tempo.

Paris, 46, rue de l'Arbre-Sec. — *Pernambuco*, **A. CAORS, 22, rua da Cruz.**

XAROPE DELABARRE DE DENTIÇÃO

DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS PELO XAROPE DELABARRE

SEM CONVULSÕES!!!
SEM CRISES!!!
SEM DORES!!!

TRINTA ANNOS de SUCCESSOS CONTINUADOS

INFALLIBILIDADE GARANTIDA

PARA PREVENIR AS FALSIFICAÇÕES EXIGIR A ASSIGNATURA EM FRENTE DO Doutor DELABARRE.

Delabarre

Dr Delabarre

PARIS, Deposito central, 4, rue Montmartre, PARIS.

SIROP DELABARRE DIT DE DENTITION

Depositos em *Pernambuco*: A. MAURER; — F. MANOEL da SILVA e C°; — S. ELIAS de MOURA.

REVOLUÇÃO

Disse Victor Hu o, que dos choques as revoluções nasciam as grandes idéas: disto persadido o photographo enna da Costa, tem decidido fazer grande revolução photographica, da qual resultará benefic ara o publico. E' neste proposito que tem resolvido tirar os mais finos stratos a 3$000 e 4$0 a duzia !!!

.... E gema quem gemer, e quebre quem quebrar.... é isto que elle quer, para gozar ambem do benefic da —Revolução.

Approve tem, que então os preços serão outros.

Rua da Imperatriz n. 48, primeiro andar.

UNDIÇÃO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto todas as machinas e accessorios necessarias para o fabrico do assucar.

Mandam vir por encommenda qualquer obra ou machinismo por novo systema com garantia.

PREÇOS MODICOS.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CABELLEIRARIA IMPERIAL

ODILON DUARTE & IRMÃO

Rua da Imperatriz n. 32. 1.° e 2.° andar.

Os proprietarios deste estabelecimento offerecem ao publico desta ilustre capital e das provincias limitrophes, uma tabella resumida dos preços correntes dos trabalhos de sua casa.

Crescentes de 15$, 18$, 20$0, 25$, 30$ e 35$000.

Tranças commum, metro de comprimento 15$, 20$, e 25$000.

Buclos ou cachos, por 6$, 8$, 10$ e 12$000.

Tupets ou diademas 3$, 5$, 8$ e 12$000.

Transformação de coques 3$000.

Penteiado de um par de cachos 500 rs.

Salão reservado para penteiar senhoras.

Magdalenas 25$, 30$, 35$ e 40$000.

Gomos rouleaux, duzia 9$, e 12$000.

Grampros frizados 3$, e 5$000 a duzia.

Coque da ultima moda 10$, 20$, 25$ e 30$000.

Feitio de um crescente 2$ e 3$000.

Penteiado de um topet 500 réis.

Tinge se cabellos de todas as côres.

Penteiado de um coque 1$000.

Salão reservado para tingir ou pintar cabellos e barbas.

Neste estabelecimento preparam-se cabelleiras, chinós, tanto para homens para senhoras, prepara-se toda e qualquer qualidade de tecidos, como braceletes, cadeias, tranças para anneis e trancelins. Desenhos, quadros tumulares ou flores e todo qualquer trabalho imaginavel em cabello.

Vende se cabellos em porção e a retalho, e todos os artefactos pertencentes á rate de cabelleireiro, e a verdadeira agua Bergér Naevawe.

MAGESTOSO

SALAÕ DE CABELLEIREIRO

LUIZ CHAUTIN

Rua do Marquez de Olinda, outr'ora da Cadeia n. 51

1° andar.

LUIZ CHAUTIN tendo mudado o seu estabelecimento de *Cabelleireiro* da rua da Imperatriz para a do Marquez de Olinda n. 51, 1° andar, tem a honra de communicar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus numerosos amigos e freguezes, que acaba de montar um *Salão de Cabelleireiro* nas condições precisas para bem satisfazer aos seus freguezes. Para isso recebeu um grande sortimento de postiços em cabellos, assim como um completo sortimento de perfumarias finas, para uso do mais serio toilette.

Declara que seu *Salão* se acha provido dos melhores artistas, não só para o serviço deste, como tambem para penteados de senhoras, e toda qualidade de postiços.

Tambem declara que tem preparado a reserva de Mme. Chautin, que se offerece ás Exmas. familias que quizerem pentear-se neste *Salão*.

Os Srs. Chautin e Lima são os encarregados dos penteados fóra do estabelecimento.

TABELLA DOS PENTEADOS

Feitio de coque, qualquer gosto	2$500
Dito de trança » »	1$000
Penteados de senhora dro)ont da cidade)	2$000
Ditos de noiva	5$000
Ditos de coque	$800
Um par de cachos	400

AO AMANTE

DO

BOM E BARATO

Chitas escuras e claras, padrões modernos a 200, 240 e 280 rs. o covado.

Baptistas finas, com lindos padrões, a 280 e 300 rs. o dito.

Cretones francezes, escuros e claros, a 360 e 400 rs. o dito.

Mussulinas de cores, para vestidos, a 340 e 360 rs. o dito.

Mariposas brancas e de cores, abertas, a 360 e 400 rs. o dito.

Lã de cores, padrões novos, a 100 e 120 rs. o dito.

Lãs escuras, á escoceza, a 320 e 360 rs. o covado.

Granadinas brancas, com listras e flores de seda, a 320 e 360 rs. o dito.

Popelinas de linho, de listras e quadros, a 280 e 300 rs. o dito.

Alpaca preta, para vestidos e palitots, a 320 rs. o dito.

Cambraia branca, finissima para vestidos.

Popelinas de linho e seda, o que ha de melhor, a 500 e 640 rs. o dito.

Ditas de seda pura, riquissimos padrões, a 1$, 1$200 e 1$400.

Esguião amarello, para vestidos e enfeites a 320 rs. o covado.

Lenços brancos de esguião a 1$800 e 2$000 a duzia.

Meias finissimas, sem costura, para homem, a 6$000 a duzia.

Vestuarios ricamente enfeitados, para crianças, a 3$ e 4$.

Fustão branco e de cores, para vestido e costumes, para meninos a 640 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes, a 3$800, 4$ e 5$000.

Algodãozinho branco, a 3$200 e 4$.

Bramante com 4 larguras, para lençóes, a 1$300 e 1$400 a vara.

Grosdenaple preto para vestidos a 1$, 1$200 e 1$500 o covado.

Vestidos de seda com pequeno toque de mofo, a 20$000.

Dito de cambraia, bordados, a 5$ e 6$.

Babadores bordados, para crianças, a 500 rs.

Cortes de casemira, para calça, a 3$ e 4$.

Ditos de gorgorão de seda, para colletes, a 2$500.

Tapetes grandes, com bonitos desenhos a 20$.

De todas as fazendas dão-se amostras.

NA

FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustavo Hervelin ter dendendo um [illegible], da qual muitas pessoas se tinham queixado e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barbosa, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario, Maurer, rua Nova.

Nova agencia de moveis

Neste novo estabelecimento, á rua do Barão da Victoria n. 56, compram-se pianos e moveis novos e usados.

Villa de Palmares

Luduvina Augusta Xavier Maia, professora particular provisionada pela instrucção publica nas materias do 1° grão do sexo feminino, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de familia, que desde o dia 10 de janeiro do corrente anno se acha aberta sua aula na villa de Palmares, onde além das materias estatuidas por lei se propõe a ensinar com perfeição costura chã, marcar, labyrintho, bordar, trabalhos de lã, crochet, missanga, flores de papel, panno, canotilho e massa. Recebe meninas pensionistas a 25$ e 30$, comprehendendo musica, e meias pensionistas a 15$. A mesma professora promette muito esmerar-se pelo bom desempenho de seu magisterio.

AGORA SIM!

Para maior commodidade de todos em geral e em particular do sexo amavel a Botina Maravilhosa resolveu mudar-se para a rua **Primeiro de Março**, antiga do Crespo n. 19, collocando-se assim mais no centro desta linda cidade

O sortimento completo que contém a Botina Maravilhosa, a elegancia do estabelecimento, o agrado do pessoal e modicidade de preços, tudo isto convida a todos visitar este lindo estabelecimento, e ao mesmo tempo munirem-se de bom e fresco calçado.

Machinas de costura

Concerta-se toda e qualquer machina de costura seja qual for seu autor, bota-se toda e qualquer peça por mais difficil que seja, garantindo-se seu concerto: rua do Rangel n. 10, 1° andar.

Escrava engommadeira

Precisa-se de uma que seja perfeita engommadeira, para engommar para duas pessoas de familia: a tratar na travessa da rua do Vigario n. escriptorio.

CASA DO OURO

Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 40, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em um quarto de n. 3653, além de outras sortes menores de 40$ e 20$.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 5ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Olinda (202) que se extrahirá no dia 4 de novembro.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

Aluga-se

por commodo preço a casa n. 108 da rua Imperial; tem duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, cacimba e quintal murado com portão: a tratar na botica n. 34 da rua larga do Rosario.

SITIO

Aluga-se um bom sitio, com bôa casa de vivenda, bons commodos para familia, tendo bôa agua de cacimba com bomba, tanque para banho, quartos para criados, gallinheiro, muitos arvoredos de fructo, jardim, torna-se recommendavel por ser muito fresca: na rua da Ventura n. 22, as chaves para ver estão na travessa da Ventura n. 3, e para tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Aluguel de casa de campo.

Na travessa de Paysandú n. 3, ha uma casa com commodos para grande familia, que está apra ser alugada: a tratar á rua da Imperatriz o 36, 1.° andar.

Escrava.

Para o serviço interno de uma casa de familia, precisa-se de uma escrava: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Agente de leilão

O agente Gusmão póde ser procurado na rua do Imperador n. 22, agencia de moveis, ou em casa de sua residencia, á rua da União n. 53

Está fugido

o negro João, crioulo, o qual tem o rosto todo picado de bexigas, tem falta de dentes, é muito registado, e costuma trabalhar de servente de pedreiro, consta que tem andado pela Jaqueira e Arraial vendendo laranjas; é escravo de D. Carolina Bastos, sogra do Porto da loja de calçados: quem o pegar, póde entrega-lo no Recife, rua do Marquez de Olinda, ao Sr. Francisco Gonçalves Netto, procurador da mesma senhora, ou á rua do Cabugá, loja do Annel de Ouro.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro: na rua dos Guarapes, sobrado junto a fabrica de sabão.

ESCRAVA

Precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar para casa de pequena familia: a tratar na rua da Soledade n. 38, ou na rua do Marquez de Olinda n. 35.

300$000

ATTENÇÃ

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional BAHIA, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca; assim como consta que no acto de embarque aqui, um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$ a mandado de uma amasia de nome Romana, é provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Aproveitem aproveitem!

As popelinas baratas a 400 e 720 réis.

Para a nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, chegou um grande sortimento das mais lindas e modernas popelinas de linho, com as mais lindas côres, tendo até branco e preto, proprias para luto, a 400 réis o covado, e ditas com listras de seda, sendo fazenda de muita fantasia, que se vendem a 720 réis o covado; assim como para a mesma loja chegou um elegante sortimento das mais lindas bareges de todas as cores, com listras e quadros de seda que se vendem a 720 rs. o covado, e leques mais modernos a 8$000 cada um, isto na rua do Queimado n. 55, loja de

Pereira da Silva & C.

Make haste

(Biscuits)

Hurrh pela Inglaterr!

Hurrh pelos inglezes de Pernambuco!

Para o archiarmazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, acaba de chegar algumas caixas com bolachinhas especiaes dos afamados fabricantes Huntley & Palmers, das quaes damos a baixo uma nota das marcas que julgamos mais apreciadas.

ELLA:

Mixed.
Dessert.
Arrowoot, rich.
Captanse, oral thein.
Crecknel toy.
Ginger nuts.
Macaroons.
Napoleon.
Queen.
Raspberry biscuits
Royal.
Sponge rucks.
Alphabet.
Soda.

50$ de gratificação

Fugio no dia 9 do corrente, do engenho *Bom Jesus*, do Cabo, o escravo Romão, pardo escuro, bôa figura, cabello cortado, meio crespo e usa bigode, levou camisa branca, calça de casemira côr de café, de quadrinhos, chapéo de massa preta; tem camaradas em S. Gonçalo, nos Quatro Cantos (Bôa-Vista) e na rua d'Aurora junto da estação de Olinda, foi visto no dia em que fugio em caminho para esta cidade. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e o levem ao mencionado engenho ou á rua do Imperador n. 28, armazem do Campos, que receberão a gratificação acima.

100$000

Fugio a 24 de fevereiro de 1875, o escravo Manoel Candido, pardo, 35 annos, alto, bom corpo, cabellos crespos pouca barba, um olho vasado e grande cicatriz do mesmo lado, tudo occasionado de um tiro, costuma a cantar elogios, vende miudezas, tem sido visto no Brejo de Bananeiras, cidade de Areia, da Parahyba, por ser natural desse lugar. Roga-se ás respectivas autoridades, capitães de campo e a qualquer pessoa a sua captura e que o levem á rua do Imperador n. 50, onde se gratificará com a quantia acima.

Escravo fugido

Ausentou-se desde o dia 7 do corrente mez, da casa de seu senhor. o escravo de nome Ignacio, representa ter 48 a 50 annos, preto fula, baixo e grosso, pouca barba, quando falla apresenta a vista um pouco espantada, tem sobre um dos hombros cicatriz de um golpe; este escravo foi do Sr. José Vieira de Fraga Junior, de Vertentes: roga-se a todos os capitães de campo e mais autoridades a apprehensão do dito escravo, recompensando-se bem a pessoa que o prender e entregar na rua de Marcilio Dias n. 30.

ALUGA-SE

duas casas terreas, sendo uma na rua de Domingos Theotonio n. 48, e outra no becco da Bomba n. 10: a tratar na Boa Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101.

Amas

Para casa de pequena familia precisa-se de uma bôa engommadeira que entenda de costura, e outra para ensaboado e mais serviço domestico, paga-se bem.

No Manguinho antes da igreja o primeiro sitio murado do lado direito.

ENGOMMADEIRA

Precisa-se de uma perita engommadeira: na rua do Barão de S. Borja n. 47, preferindo-se escrava.

N. 30,000

O Sr. Antonio da Cunha Soares Guimarães, que mora na Capunga, queira vir á esta typographia, a negocio que não ignora.

FIAT LUX

Immensa transformação!

Asseio, luxo, elegancia e gosto!

Distracção e commodidade!

Hygiene e economia!

E' o caso:

De preparados
Virem todos
Apressados
Ver:

A reforma peremptoria
Porque acaba de passar
O acreditado e afamado
Armazem do Campos,
Que pelo seu novo estado
Ficará sendo chamado

Archiarmazem do Campos

Rua do Imperador n. 28

O Campos, tomando em consideração a indifferença ou falta de appetite de seus estimados freguezes, amigos e mais familia gastronomica desta cidade do Recife e seus suburbios, entendeu de si para si, que devia combater com todas as forças possiveis, semelhante attentado de lesa gastronomia não encarando o *descaroavel* sacrificio pecuniario, que, com as fauces escancaradas se lhe apresentava horrivel, qual o ultimo e *sympathico* enviado do absolutismo!

Neste intuito, acaba de fazer passar o seu archeologico armazem. (com licença do Institut) pela magica fieira do progresso, dando assim a mais convincente prova de que o seu maior desejo (além de vender muito e a dinheiro) é attrahir ao seu novo e confortavel estabelecimento, áquelles que estão soffrendo de inappetencia, afastando-o ao mesmo tempo e por meio tão suave, como a respiração de uma beata novel em vespera de confissão, das bordas do abysmo crise-commercial, a que foram arrastados pela diabolica força da nossa mãi commum a— reguiça—; monstro horripilante, que com os olhos embaciados pela contemplação, as garras entranhadas nas consciencias de todos os povos e a enorme cauda enroscada na infallibilidade da decrepitude pia, vive estorcendo-se no immundo charco da corrupção, á espera que chegue o momento fatal (o S. Bartholomeu?) de ver a humanidade cahir inanime, sob o enorme peso da abstinencia physica e moral, isto é, do jejum e da ignorancia!

Ave progresso! immenso furacão
Inundando de luz o mundo inteiro!
Marcha colosso! esmaga o vicio, o erro,
E deixa que das trevas saia o povo;
E deste mundo velho, um mundo novo,
Onde impere a *barriga* e a *razão*!

AGORA:

Uma visita ao archiarmazem do Campos, e todos ficarão convencidos do seguinte:

1° que o Campos reformou o seu antigo e acreditado armazem, dando lhe todas as commodidades possiveis.

2° que fez reunir em seu novo armazem o mais completo e variado sortimento de generos alimenticios, sobresahindo com especialidade os licores e preparados estrangeiros, os acipipes e iguarias, os doces, o chá, o matte, o chocolate, o café, e o *blanc-manger* dos francezes.

3° que o Campos está resolvido a vender muito barato, mesmo mais barato do que aquelles que se dizem barateiros, com tanto que o freguez traga dinheiro.

4° finalmente, que o comprador achará além do que fica dito e não dito, agrado, seriedade e actividade, a ponto de ficar tão satisfeito, de todos os dias vir ou mandar fazer a sua despença, no archiarmazem do Campos, á rua do Imperador numero 28.

CASA DA FORTUNA.

AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 766 com 800$000, um inteiro n. 3761 com 300$000, e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (201ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 5.ª parte das loterias, a beneficio do recolhimento de Olinda (202ª), que se extrahirá no sabbado 4 de novembro

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

100$000

Fugio a 29 de janeiro de 1876, o escravo Pedro, idade 35 annos, côr fula, estatura regular, corpo secco, pernas finas, cabello carapinho, resto secco, pouca barba, dentes alimados, intitula-se forro, conduz uma parda de nome Antonia, corpo regular, já pinta, é gago, quando embriaga-se é insolente, anda em Jacuipe e na colonia: roga-se por este ás respectivas autoridades, capitães de campo, a qualquer pessoa do povo sua captura, sendo conduzido a Pindaraca, onde receberão cem mil réis de gratificação.

ALUGA-SE

o terceiro andar com sotão, encanamento d'agua do Beberibe e apparelho Recife Drainage, do sobrado sito á rua de Pedro Affonso n. 59, proximo do mercado: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Casas para alugar-se

Na rua dos Guararapes ns. 1, 22 e 63; na rua de S. Jorge n. 135; na rua dos Ossos n. 22, todas terreas, e com apparelho de limpeza: a tratar na rua do Apollo n. 20.

Attenção.

Aluga-se uma casa na rua Nova n. 77, na villa de Palmares, outr'ora Una, propria para padaria, por ter armação, forno e todos os utensilios que se faz preciso; assim como tambem a de n. 48, na mesma rua e villa, propria para moradia, por ter bem quintal de uma rua para outra, com 420 palmos de fundo, e está bem plantado: a tratar nesta cidade, na rua Vidal de Negreiros n. 82, antigo pateo do Terço.

Cobre, latão e chumbo

Em obras velhas, paga-se bem: no armazem da Bola Amarella, travessa da rua do Imperador.

Caixeiro

Precisa-se de um menino pequeno para caixeiro de taverna: na rua da Florentina n. 4. Na mesma tem um moço para se arrumar, quer seja em fazendas ou em molhados.

ATTENÇÃO

A 14 de abril de 1876 fugio da fazenda Lagôa de Vaccas, termo do Limoeiro, o escravo de nome Quirino, com os signaes seguintes: côr parda, cabellos cacheados e pretos, altura regular, cheio do corpo, pés largos, dedos curtos, pescoço comprido, testa ovada e olhos pretos, tem um sutaque na falla, não tem barba e regula 20 annos, pouco mais ou menos: quem o achar, leve-o á dita fazenda, a entregar a Joaquim da Rocha Silva Quinan, que será generosamente gratificado.

Caixeiro

Precisa-se de um de idade de 12 a 14 annos, com alguma pratica de taverna, que dê fiador á sua conducta, prefere-se portuguez: na rua Imperial n. 115.

O Sr. Clemente José de Mendonça,

queira ir a rua do Amorim n. 37, concluir o negocio que não ignora.

Encadernação e pautação

DE

Miranda & Irmão

Rua Duque de Caxias n. 37

Neste estabelecimento brocha-se, encaderna-se lista e qualquer obra, com presteza, nitidez e perfeição, desde o mais simples até os mais primorosos trabalhos. Numera se livros, pauta se e risca se papel de todos os formatos, tanto para o commercio, como para repartições publicas, por preços mais commodos do que em outra qualquer paret.

FARINHA LACTEA

Garantia da qualidade

Unico deposito

Declaração do fabricante

Eu, CARLOS JOÃO KUNHARDT, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça do Rio de Janeiro, etc., etc. Certifico que me foi apresentada uma declaração feita por Henry Nestlé, fabricante de *Farinha Lactea*, em Vevey, na Suissa, e escripta em francez, a qual, a pedido da parte, traduzi litteralmente para o idioma nacional, e diz o seguinte, a saber:

Traducção

Eu, abaixo assignado, Henry Nestlé, fabricante de FARINHA LECTEA (farine Lactée) em Vevey, na Suissa, declaro que tenho um só e unico agente no Brasil, o Sr. D. Filippone, da rua do Ouvidor n. 93, no Rio de Janeiro, e que por consequencia todas as pessoas, que quizerem ter a certeza de obter o verdadeiro producto de minha fabrica, deverão verificar se se acha escripto no rotulo, em portuguez, o nome do Sr. Filippone.

Faço esta declaração por ter chegado ao meu conhecimento que se vendem, com meu nome, caixas de farinha falsificada.

Vevey, 28 de agosto de 1876. — (Assignado) HENRY NESTLÉ

N. 561.—O juiz de paz do cantão de Vevey, Suissa, certifica verdadeira a assignatura da declaração supra da casa Henry Nestlé, exarada pelo Sr. Roussy, um dos seus chefes.

Vevey, 29 de agosto de 1876. — O juiz de paz, (assignado) *Maillard.*

Estava o sello do juizado de paz.

N. 442. — Visto na chancellaria de estado do cantão de Vaud para legalisação do sello e assignatura do Sr. juiz de paz de Vevey.

Lausanna, 30 de agosto de 1876.—O chanceller, *Lecomte.*

Estava o sello da chancellaria de estado.

Reconheço como verdadeira a assignatura do Sr. Lecomte, retro feita, chanceller de estado do cantão de Vaud, na Suissa, e para constar passo o presente, que assigno e faço sellar com o sello das imperiaes armas deste consulado geral do imperio do Brasil, na Suissa.

Genebra, 2 de setembro de 1876. — *Visconde do Desterro.*

Reconheço verdadeira a assignatura supra do Sr. visconde do Desterro, consul geral do Brasil, na Suissa.

Ministerio dos negocios estrangeiros, 25 de setembro de 1876. — O director geral, *Barão de Cabo-Frio.*

(Estavão duas estampilhas, do valor de 200 rs. cada uma, inutilisadas).

N. 1.367. 500 rs.—Pagou 500 rs. de emolumentos. — Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1876. — *Costa. — Guimarães.*

Nada mais continha ou declarava a dita declaração, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto em francez, ao qual me reporto, e que depois de com este conferido e achado exacto, tornei a entregar a quem m'o havia apresentado.

Em fé do que passei o presente que assignei e sellei com o sello do meu officio, nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, aos 27 dias do mez de setembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1876.— *Carlos João Kunhardt*, traductor publico e interpretre commercial juramentado.

Agente em Pernambuco

VICTOR PREALLE

Rua do Imperador n. 49

Ignacia.

Continúa ainda ausente da casa do abaixo assignado a escrava crioula, de nome Ignacia, mucamba que foi da Exma. Sra. D. Libania, viuva do major Albuquerque, cujos signaes são os seguintes: côr fula, rosto oval, com diversos pannos brancos em direcção ao pescoço, corpo e estatura regulares, seios e cintura um pouco crescidos, olhos grandes e espantados, tem um dente (vulgo preza) quebrado, e no braço, que suppõe-se ser o esquerdo, e junto quasi ao sobaco, diversas cicatrizes provenientes de tumores, cabello carapinho, e usa pentea-lo; costuma, quando foge, a estar amaseada, e encontrando qualquer pessoa conhecida, diz estar feito creada, ou que foi a mandado da senhora: roga a qualquer autoridade policial ou capitão de campo a apprehensão de dita escrava, gratificando o abaixo assignado com a quantia de 50$ ao portador que a conduzir á rua do Imperador n. 25, segundo andar.

Climaco da Silva.

Gabinete

MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. IGNACIO ALCIBIADES

VELLÒZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Mudança de consultorio

O Dr. Adrião avisa aos seus clientes que mudou o seu consultorio para a rua larga do Rosario n. 34, 1° andar, por cima da pharmacia dos Srs. Bartholomeu & C., onde poderá ser procurado das 8 horas da manhã ás 6 da tarde, e fóra destas horas, em sua nova residencia, na Capunga, rua das Crioulas, sitio pertencente ao Sr. Gadault. Consultas das 10 ao meio dia, chamados por escriptos, e em sua ausencia entregue na mesma pharmacia.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

COMPRAS.

Compra-se ou aluga-se

um pequeno sitio na estrada de Fernandes Vieira, e que esteja em bom estado: no largo do Corpo Santo n. 19, primeiro andar.

— COMPRA-SE uma balança grande: no caes do Ramos n. 32.

Carro e boi.

Boi e carroça.

Compra-se á rua do Marquez de Olinda n. 43.

Pennas de ema.

Compra-se em casa de Lehmann Freres, n. 16, rua do Crespo, 1.º andar.

Ouro e prata velha.

Compra-se e paga-se bem em casa de Lehmann Freres, n. 16, rua do Crespo, 1.º andar.

VENDAS.

Grande pechincha em camisas

Vende-se por metade de seu valor, camisas muito finas para homem e rapazes, pelo baratissimo preço de 25$ a duzia: quem duvidar venha ver e comprar, na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Saias a 2$

Vende-se saias para senhora, pelo baratissimo preço de 2$, é pechincha! na rua Duque de Caxias n. 88, loja de Demetrio Bastos.

Vende-se

um terreno em Agua Fria, rua de Santo Antonio, com boa casa de taipa; o terreno tem 197 palmos de frente e 500 de fundo e a casa tem 2 salas, 3 quartos, e cozinha, etc., etc.: a tratar na rua do Marquez de Herval n. 221, ou na fabrica do gaz.

ATTENÇÃO

Uma familia que tem de retirar-se para a Europa, tem para vender dous pianos do autor Alphonse Blandel, de madeira de jacarandá; quem pretender dirija-se a rua do Imperador n. 55, antiga casa Vignes, que achará com quem tratar.

Potassa da Russia

Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 5, tem para vender a mais nova e superior potassa da Russia, em barris pequenos.

VENDE-SE

um escravo, bom sapateiro e bom guarda de qualquer sitio: a pessoa que pretender pode velo na rua do Jardim n. 19, das 6 horas da manhã ás 6 da tarde.

Cal de Lisboa

chegada no vapor *Memling*, vende Joaquim Rodrigues Tavares de Mello praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Café

muido sem mistura, vende-se a 400 rs. a libra: na rua do Marquez do Herval ns. 2 e 165: roga-se ás pessoas amigas do café puro a virem sortir-se nestes estabelecimentos, que serão bem servidos.

— VENDE-SE a taverna da rua da Assumpção n. 8, com poucos fundos: a tratar na mesma, ou no caes da alfandega n. 5.

Tecido de arame.

Tem o Bazar Universal, tecido de arame, proprio para forro de piano, e guarda comida: na rua Nova n. 22.

— VENDE-SE o sitio n. 4 da rua de João Fernandes Vieira, o qual tem uma casa de pedra e cal com sotéa, e boas accommodações: a tratar com Lidio de Oliveira, no becco do Espinheiro, rua do Barão de Itamaracá n. 4.

— VENDE SE duas carroças e um bom boi, assim como seis canôas grandes que pega de 800 a 3,000 tijolos grossos, todas novas e bem construidas: a tratar na rua do General Seara n. 41.

— Vende-se uma taverna na travessa da rua do Principe n. 9, por seu dono achar-se incommodado e não poder estar na administração de duas, faz se qualquer negocio á vista do comprador, tem poucos fundos.

— VENDE-SE tres escravas pretas, de 18 a 24 annos de idade, que sabem cozinhar, engommar e lavar, e são sadias, e bonitas figuras: no pateo de S. Pedro n. 26.

GRANDE

PECHINCHA.

Já é vender barato

Mariposas imperiaes, fazenda muito larga, bom sortimento, e lindos padrões a 360 rs. o covado.

Chales duquezes finissimos a 5$500 e 7$500, aproveitem.

Algodão T, largo e superior, a 4$, com pequeno defeito.

Chapéos de sol de seda paragon a 5$500.

Só os barateiros

da rua Duque de Caxias n. 59, junto a pharmacia americana, loja de Carneiro da Cunha & C.

— VENDE-SE por 250$ uma sexta parte da casa n. 15 da rua do Camarão, rende 4$160 rs. mensaes: quem pretender, dirija-se á rua da Soledade n. 35, taverna.

Assucar refinado.

Do 1.º de novembro em diante, devido á grande alta do assucar em rama, serão os preços do refinado os seguintes, até segundo aviso:

Por atacado.

Primeira sorte	a 5$760	a arroba de 15 kilos.
Segunda dita	a 4$800	» » » »
Terceira dita	a 3$840	» » » »

A retalho.

Primeira sorte	a 400 réis	o kilo.
Segunda dita	a 340	» »
Terceira dita	a 280	» »

Terrenos á venda

nas projectadas ruas do Zombé e Pitanga, perto da estação de Belém, com alguns arvoredos aos preços de 1$, 2$ e 3$, conforme o local escolhido: a tratar com o Sr. Valença, á rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar.

CARROÇA.

Vende-se uma, propria para agua: á rua do Hospicio n. 81.

FLOR DO DIA

Importante sortimento desta linda fazenda, padrões lindos a 440 rs. o covado.

Baptistas brasileiras, finas cores, bonitos padrões, a 280 rs. o covado.

Novo sortimento de popelinas de linho e seda, para 400, 500 e 600 rs. o covado; a ellas.

Lindos cortes de vestidos de todas as qualidades e differentes preços.

Só se encontra nos barateiros: á rua Duque de Caxias n. 59, loja de Carneiro da Cunha &

Boa acquisição

Vende-se a taverna do Macaco, muito boa casa de negocio: a tratar na mesma, ou em Santo Amaro, taverna, á rua do Lima n. 10.

Vende-se a 2$ o palmo de terra

Na estrada do encanamento, com 300 palmos de fundo: a tratar na rua Nova n. 40.

MUSEU DE JOIAS

N. 4 Rua do Cabugá N. 4

Este importante estabelecimento deha muito conhecido do respeitavel publico, tendo n, Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta forma novidades constantemente no artigo joias; asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços, e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer, e ainda mesmo sem precisão.

Podem pois ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto de seis horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes tem ricos adereços em elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos maiores fabricantes que tem vindo a esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos para cravar á vontade do comprador

Joias de phantasia. De ouro com pedras finas, teem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homem e senhoras, até lapes, canivetes, apitos, etc. etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, casticaes, esporas salvas, bandeijas faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homem senhora e menino, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em emas proprios para dadiva ao acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos muitos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, surprenderão a todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C

LIQUIDAÇAÕ.

Na rua Primeiro de Março n. 17, (antiga do Crespo) onde tem duas bandeiras encarnadas com o distico Liquidação.

Grande sortimento de riquissimos fichús, quer com manguitos, quer sem elles, por metade de seus valores.

SAIAS BRANCAS, camisas bordadas para senhoras e para meninos, de metade dos preços que valem.

SOMBRINHAS (ou chapéos de sol) de setim liso e enfeitados, por modicos preços.

GRANDE E VARIADO sortimento de anquinhas de diversos gostos, para 1$, 1$500, 2$ e 3$000,

RIQUISSIMAS GRAVATAS de retroz de todas as côres para senhoras, fazenda de 2$, por 1$000.

SORTIMENTO de diversas gravatas com laço preto e de côres para senhoras, pelo preço que se convencionar.

VARIADO sortimento de gravatas brancas bordadas e de côres para homens.

SAIAS de lã economicas de côres para senhoras, de 1$500 e 2$000.

CRETONES, baptistas e mariposas, e variadissimo sortimento de chitas para 220, 240, 280 e finas para 320 réis. Diversas qualidades de madapolões e algodões.

E outras muitas fazendas por barato preço, sómente para apurar dinheiro.

Espera-se, pois, a concurrencia dos amantes do barato, para virem certificar-se da verdade de tudo quanto fica annunciado.

MIUDEZAS

NA

LOJA DE SOARES, LEITE IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PECHINCHA.

Gravatinhas para senhoras

Coques modernos.

Abotoaduras para punhos (gande variedade)	a	080
Aabotoaduras para colletes (» »)	a	080
Pares de brincos, imitação de tartaruga	a	168
Ditos ditos de diversos [illegible]	a	120
Libra de lã para [illegible]	a	4$600
Libra de grampos [illegible] (20 massos)	a	400
Duzia de pares de meias para homem	a	2$400
Caixa de papel amisade a 400	e	500
Caixa de envelopes forrados de porcellana	a	500
Dita de ditos grandes (pechincha)	a	400
Duzia de botões de seda para vestidos	a	120
Sabonetes de alcatrão (tira manchas do rosto)	a	640
Masso de tranças de caracol de cores	a	300
Dito de ditas [illegible]	a	200
Masso de fita de limpeza (peças grandes)	a	500
Pares de sapatos do Porto para senhoras	a	1$600
Coques pequenos enfeitados	a	1$000
Groza de botões de louça, brancos	a	120
Caixa de penna com toque	a	160
Masso de cordão imperial	a	160
Caixa de obreias	a	040

Molduras para quadros, machinas para costuras, perfumarias, estampas, chaminés andieiros e muitos outros artigos que seria longo mencionar.

A NOVA LOJA DO PAVÃO

N. 55—RUA DUQUE DE CAXIAS—N. 55.

DE

Pereira da Silva & C.

Neste novo estabelecimento, sito á rua do Duque de Caxias, outr'ora rua do Queimado, encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, assim como de roupas para homens, que se vendem por preço baratissimo, só com o fim de mais afreguezar a nova loja do Pavão, e de todas as fazendas se dão amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas em casa das Exmas. familias pelos empregados da mesma loja

A saber:

Peças de madapolão inglez, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito largas, de muito boa qualidade, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos francezes, fazenda finissima, a 4$500 e 5$.

Ditas de ditos enfestados, sendo fazenda muito encorpada, a 3$500.

Ditas de ditos com 12 jardas, a 3$000.

ALGODÃOZINHO.

Algodãozinho americano, muito encorpado, com duas larguras, para lençol, a 1$000 a vara.

Dito dito, trançado, com a mesma largura, a vara a 1$280.

Peças de dito de uma só largura, fazenda muito encorpada, a 4$ e 4$500.

CAMBRAIAS.

Cambraia Victoria, a 3$200, 3$500 e 4$000 a peça.

Dita dita, muito fina, a 5$ e 6$ a peça.

Dita transparente, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Dita suissa, finissima, fazenda que val 12$000, em liquidação 7$000.

Dita branca, bordada, com 8 1/2 varas, a 4$ e 5$000 o corte.

Dita dita, aberta, com lavores miudinhos, a 4$, 5$ e 6$000.

Dita franceza, muito fina, com lindas côres e padrões miudinhos, a 500 rs. a vara, ou 300 rs. o covado.

Dita de diversos padrões, a 200 rs. o covado.

PARA VESTIDOS.

Bareges transparentes, com bonitas cores, a 100 rs. o covado.

Lãzinhas de quadrinhos e listras, fazenda muito bonita, a 200 e 240 rs. o covado.

Popelinas de linho com quadrinhos e listras, a 320 e 400 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, fazenda muito moderna, a 560 rs. o covado.

Ditas muito finas, com listras assetinadas, a 1$600 o covado.

Ditas brancas, para vestidos de noiva, a 1$600 e 1$800 rs. o covado.

Mariposas brancas e de cores, com quadros e abertas, a 640 rs. o covado.

Setim branco e de côres, fazenda muito encorpada, a 1$600 o covado.

Grosdenaple preto, a 800, 1$000 e 1$200 o covado.

CASEMIRAS.

Cortes de casemiras escuras, muito encorpadas, propria para o inverno, a 4$.

Ditos de ditas claras e escuras, fazenda muito fina, a 4$500, 5$, 6$ e 7$.

C[illegible] em peças, proprias para calças, paletós, [illegible] sendo fazenda muito fina, com os padrões claros e escuros, a 4$ o covado.

Ditas de cordão, padrões escuros, proprias para roupas de inverno, sendo de duas larguras, a 2$500 o covado.

Panno preto fino, de 2$500 até 6$ o covado.

Dito azul muito fino, proprio para farda a 5$ o covado.

Casemira preta, sedam, fazenda muito fina, de 2$ até 4$ o covado.

PECHINCHA SEM IGUAL

Superiores popelinas de cores, de listras e de quadros, para vestido, pelo baratissimo preço de 400 rs. o covado.

Lindas [illegible] de Vichy, lisas e de quadros, proprias para costumes, fazenda de bonitos gostos e com barras para os enfeites, a 320 rs. o covado.

Na rua Primeiro de Março n. 13, loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

DE

Mendes Guimarães & Irmãos

A SABER:

Cortes de lã a 2$500.

Vende-se cortes de lã para vestidos, com 15 covados, a 2$500.

Cortes de cassa a 2$500.

Vende-se cortes de cassa de cores, para vestidos de senhora, a 2$500.

Cortes de chita a 2$400.

Vende se cortes de chita fina, franceza, a 2$400 e 3$000.

Cambraia Victoria a 3$500.

Vende-se peças de cambraia Victoria, a 3$500, 4$, e 5$ a peça.

Lãzinhas a 120 rs.

Vende-se lãzinhas, para vestidos de senhora, a 120 e 160 rs. o covado.

Lã verde a 320 rs.

Vende-se lã lisa, verde, muito fina, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores a 280 rs.

Vende-se cambraias francezas, finas, a 280 e 320 rs. o covado.

Chitas francezas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas, finas, escuras e claras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Baptistas a 500 rs.

Vende-se baptistas para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados bordados, a 6$ o par.

Granadina a 500 rs.

Vende-se granadina preta com listras brancas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Ganga a 320 rs.

Vende-se ganga de linho, para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chitas percales a 360 rs.

Vende-se chitas percales, muito fina, a 360 rs. o covado.

Riscado chinez fino, a 400 rs.

Vende-se riscado chinez, fino, para vestido de senhora, a 400 rs. o covado.

Colchas de fustão a 3$500.

Vende-se colchas de fustão, a 3$500 cada uma.

Madapolão a 4$500.

Vende-se peças de madapolão fino, a 4$500, 5$, 5$500, e 6$ a peça.

Algodãozinho a 3$500.

Vende se peças de algodãozinho, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$.

Entremeios bordados a 1$600.

Vende-se peças de entremeios bordados a 1$600.

Vende-se tiras bordadas a 2$000.

Tapetes a 4$.

Vende-se tapetes para salas, a 4$000, 5$000 e 6$000. Para liquidar.

Cortes de casemiras a 4$500.

Vende-se cortes de casemira de cores para calça, a 4$500, 5$000 e 6$.

Cortes de casemira preta a 4$

Vende-se cortes de calça de casemira preta, a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cortes de brim a 1$

Vende-se cortes de brim de Angola, para calça a 1$000.

Cortes de brim pardo, para calça, a 1$600.

Cortes de brim branco a 1$120.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vnede a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

AGORA SIM

O—59

Desafia a quem vender mais barato

Não se enganem

E' o da rua Duque de Caxias, loja dos barateiros Carneiro da Cunha & C.

Fustões de todas as cores, fazenda superior, e muito larga a 500 rs. o covado, é pechincha.

Linhos pardos, grande sortimento, a 300 rs. o covado.

Chitas de cores a 200 rs o covado.

Ditas francezas, claras e escuras, a 240 rs. o covado.

Ricos cortes de nansuc, com grande quantidade de rendas, entremeios e figurinos, por 6$, aproveitem.

Ditos transparentes com listras assetinadas, fazenda de gosto, a 6$500, é barato.

Ditos de cretone e alsaciana com bolsinha, em cartões com figurinos a 8$ e 10$, é bom verem.

Baptistas finas, lindos padrões, a 280 rs. o covado.

Percalinas suissas, fazenda larga e fina, a 300 rs o covado.

Cretones prussianos, gostos novos, a 360 rs. o covado.

Oxfordes para camisas e vestidos a 260 rs. o covado.

Casemiras de cores muito boas, proprias para custumes, a 2$400 o covado, é baratissimo

Alpaca branca finissima a 360 rs. o dito.

Lãzinhas escocezas, a 100 e 120 rs. o dito.

Ditas finas com listras e quadros de seda a 400, 500 e 600 rs. o dito.

Grande sortimento de popelinas, padrões novos, a 360, 500 e 600 rs. o dito, é pechincha.

Cambraia Victoria, fina, a 3$600, com 8 varas, a ella, antes que se acabe.

Bramante de linho, superior, com 10 palmos de largura, a 2$500 a vara, é barato.

Brim branco, exposição, a 1$300 a vara.

Dito de Angola, cores finas, a 440 rs. o covado.

Ditos de cores de linho a 500 rs. o dito.

Camisas francezas finissimas a 40$ a duzia, ou 4$ uma; já se venderam por 60$.

Duzias de lenços em caixinhas, a 1$800.

Ditas de ditos de linho, abainhados, a 3$, em ndas caixinhas.

Duzias de guardanapos finos a 3$, é barato.

Madapolões largos a 3$200 e 4$, 20 jardas.

Algodões encorpados a 2$800 e 3$.

Colchas francezas, cores finas, a 3$.

Ditas de ganga, forradas, a 3$.

Lençóes de bramante a 2$000.

Grande deposito de roupas feitas de todas as qualidades, finas e ordinarias.

Só o 59

Da rua Duque de Caxias

Loja de Carneiro da Cunha & C.

E' o barateiro

Da rua Duque de Caxias n. 59.

Lindos chales de gase a 1$000.

Ditos modernos de lã a 1$600.

Algodão azul com pequeno defeito a 240 rs., pechincha para acabar.

Collarinhos modernos a 3$500 a duzia.

Ditos e punhos em cartão, para senhora, por 2$500.

Granadinas de seda a 600 rs. o covado, é barato.

Gorgorão preto, o mais largo que tem vindo, a 2$800 o covado, é baratissimo.

Riquissimas toalhas de labyrintho, o que ha de melhor, a 50$, já se venderam por 120$.

59 Rua de Duque de Caxias 59

Loja de Carneiro da Cunha & C.

— Vende-se uma casa terrea na rua de Santa Thereza n. 10: a tratar na rua de Santa Rita Velha n. 77.

Loja

Vende-se uma loja muito bem localisada: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 15.

— VENDE-SE a casa terrea n. 15, sita á rua de S. Jorge, outr'ora do Pilar. Esta casa torna-se recommendavel por dar sahida pelos fundos que dão para o lado do mar, para banhos: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 43.

E' O N. 20

A' rua Primeiro de Março

Passando a loja da esquina, a loja das tres portas.

Antiga do Guilherme.

Ricas saias de madapolão com pregas, para senhoras, a 2$ uma.

Lindissimas mantas de côres para senhoras, a 1$, 1$500 e 2$ uma.

Jaines lisa de uma só côr para vestidos de senhoras, a 700 rs o covado.

Importante sortimento de poupelinas de algodão, linho e seda, a 280, 320, 400, 500, 640 e 800 rs. o covado, é pechincha.

Córtes de brim de linho pardo, ultima moda, com muitos enfeites e tiras bordadas, brancas e pardas, a 13$ um.

Completo sortimento de mariposas, gosto de fustões, a 440 rs. o covado.

Ganga amarella e encarnada e lisa de uma só côr, a 360 rs. o covado.

Baptistas miudinhas, gostos modernos, a 280 rs. o covado.

Ditas hespanholas de gostos e pannos, a 320 rs. o covado.

Lãzinhas escossezas verdadeiras, ultimos gosto, a 240 rs. o covado.

Punhos e collarinhos de linho branco de côres, para senhoras, a 2$000 um par.

Percalinas americanas e brancas, a 360 rs. o covado.

Cretones russianos, gostos novos e côres fixas, a 360 rs. o covado.

Chitas escuras e claras, a 200, 240, 280 e 320 rs. o covado.

Lindas lãzinhas de quadros, a 100 e 160 rs. o covado.

Casimiras de côres para costumes, a 2$ o covado, duas larguras.

Alpacas de côres lavradas, a 400 rs. o covado, novo gosto.

Setim Macáo, muito boa fazenda, a 1$600 o covado, todos querem a 2$.

Atoalhado para mesa, trançado e liso a 1$500 o metro.

Dito adamascado todo branco com ramagens, a 1$600 o metro.

Cobertores de lã escuros, a 1$800 cada um.

Ditos photographados, com duas vistas, a 3$000 e 3$500 um.

Lenços brancos abainhados a 1$800 a duzia, em caixinhas.

Lençóes de bramante, a 2$000 cada um.

Cobertas de ganga de fustão de côres a 3$ e 3$500 cada uma.

Guardanapos para mesa, todos de linho a 3$500 a duzia.

Toalhas acolchoadas, para rosto, a 3$800 e 4$ a duzia.

Chales, um magnifico sortimento, a 1$500, 1$800 cada um.

Ditos de casimira, gostos muito lindos, a 6$ cada um.

Ditos hespanhóes, gosto nunca visto aqui, de lã pura, o que ha de mais novidade neste genero, a 8$, em um cartão.

Ha tambem um completo sortimento de roupa, como sejam:

Camisas francezas, de todas as qualidades, collarinhos, ceroulas de linho e algodão, chambres, gravatas, meias, etc., tudo por preço que admira, no n. 20 á rua 1º de Março.

Madapolão, bom sortimento, a 4$, 4$500, 5$, 5$500 e 6$ a peça.

Algodão branco, a 3$, 3$500, 4$000 e 4$500 a peça.

Fustão branco e amarello, a 640 rs. o covado.

Todas as fazendas annunciadas dão-se amostras, na certeza de que todos aquelles que poderem vir ao nosso estabelecimento ficarão mais bem servidos do que em outra qualquer parte; previne-se mais, para evitar enganos, que é o n. 20

A' rua Primeiro de Março n. 20, antiga casa do Guilherme

Loja das tres portas

Xico Damnado

Carne e linguiças do sertão, o que ha de melhor, por preço quasi de graça: vende-se no progresso do pateo do Carmo n. 9.

Que boa nova!!

A bella virgem que procurava enfeitar com elegancia o seu vestido, andava e andava até cansar, sem poder os enfeites encontrar; se precisava de fina e macia banha, ou de bom oleo, encontrava igual difficuldade; se pretendia aromatisar seu alvo lenço de fina cambraia, então com certeza perdia seu aproveitavel tempo, e porque porque a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 estava fechada, mas agora já assim não acontece; a Nova Esperança, tão conhecida das bellas, está novamente aberta e isto depois de ter passado por uma verdadeira methamorphose de melhoramentos, agora ella acha-se com todo o esplendor, tendo como sempre o que de melhor se pode imaginar no mundo das modas; assim pois, arredem se essas intituladas lojas de modas que não passam de uma verdadeira antithese a este nome e deixem passar para a vanguarda a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, lugar que lhe compete, pois ha muito lhe foi dado pela generosa população desta linda cidade, e particularmente pelo sexo amavel o qual sempre a honrou com sua sempre agradavel presença.

E' verdade.

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, além do sortimento que já tinha e do que constantemente vai recebendo, tem tambem mais todo sortimento que existia na Magnolia á mesma rua n. 45, porque estas mercadorias foram transportadas para a mesma loja; assim pois, a Nova Esperança munida como está de um completo sortimento de miudezas, tanto de gosto e phantazia como de lei, passa a descrever d'entre muitos artigos, alguns de inteira moda e novidade:

Bonitas bolsas de palha, bordadas a froco de seda, para meninas.

Lindas bengalas com primorosos castões es marfim.

Alvos meias de seda, para baptisados.

Delicados albuns para retratos.

Lindissimas meias de bonitas listras, para senhora.

Camisas de fino linho, bordadas, para senhora

Preços modicos.

A Magnolia acabou-se.

Foram mudadas as mercadorias de gosto e phantasia existentes na Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, para a Nova Esperança á mesma rua n. 63, ficando assim a Magnolia extincta e sem cheiro, e a Nova Esperança mais completa e mais sortida.

Aproveitem,

Botinas para senhora, de 1$500 a	5$000
Ditas Suzer, para homem, a	5$000
Sapatões para homem, a	4$000
Sapatos de charlote com salto a	3$000
Ditos de trança, a	1$200

E muitos artigos de luxo e phantazia que estão se liquidando na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Ao clero

Meias de pura seda, pretas, proprias para padres, a 7$.

Ditas encarnadas, proprias para conegos, a 5$500.

Na Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

Aos jardineiros ou amantes de jardins.

Thesouras para podar rozeiras, a 1$. Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

A's floristas.

O melhor sortimento que se pode desejar em preparos para flores; encontra-se na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos proveitosos

Oleophane para barba, a 1$000.

Cordão para vestido, a 20 rs. a peça.

Glicerina para amaciar o calçado, a 1$.

Sabão de alcatrão para purificar a pelle, a 500 rs.

Fita de linho, a 60 rs. a peça.

Papel amisade, a 400 rs. a caixa.

Lamparina de cera, a 160 rs. a caixa.

Leques de madeira, a 1$.

Modernos fechus, a 1$.

Agua Florida, a 800 rs.

Na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Labyrinthos do Aracaty.

Lenços, fronhas, toalhas e saias, o que de melhor poder-se-ha imaginar, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63 e está vendendo por preço razoavel.

Leis Provinciaes.

Vendem-se nesta typographia, dos annos de 1875 e 1876, a 2$000 o volume.

Farinha de mandioca superior

No trapiche da *Companhia*: a tratar na rua do Commercio n. 10, armazem de Beltrão, Oliveira & Companhia.

Sim—o 43

Rua do Queimado n. 43

Defronte da pracinha.

Venham as pechinchas.

Mariposas de cores e listras bordadas, gosto moderno, a 360 e 400 rs. o covado.

Chitas de cores, finas, a 200 e 240 rs. o covado.

Baptistas de côres, o mais chique no mercado, a 280 rs. o covado.

Lã chineza gosto moderno a 100 rs o covado.

Linho de litras para vestido a 240 rs. o covado.

Cambraia Victoria, fina, a 3$000 a peça.

Chales de lã a 2$000 cada um.

Chapéos para homens, de todas as qualidades, a 1$500 e 2$000.

Brim pardo para costume de homens a 440 rs. o covado.

Tudo é pechincha.

O 43

— SAUNDERS BROTHERS & C. tem para vender em seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 11.

Tintas em massa, branca de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.

Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.

Vinho do Porto, superior, em caixas de uma duzia.

Dito Sherry, idem idem.

Cognac, idem idem.

Cerveja branca e preta da muito conhecida marca Z, em caixas.

Taverna.

Vende-se por seu dono ter de retirar-se para fóra, o da rua do Barão de S Borja, antiga do Sebo n. 27, livre e desembaraçado de qualquer onus e propria para principiante, por ter poucos fundos: a tratar na mesma, ou rua do Amorim n. 56, com Ferraz & Pereira

Camisas inglezas

a 25$ a duzia.

Vende se camisas inglezas com peito de esguião, para homem, a 25$ a duzia; aproveitem que e pechincha: na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

POPELINAS

Grande sortimento de popelinas de linho e séda, novidade em padrões, a 400, 500, 640 e 700 réis o covado.

Lindissimas popelinas de séda pura a 1$200 e 1$400 o covado, na

FRAGATA AMAZONAS—Rua do Queimado n. 47.

— VENDE-SE uma taverna na rua do Principe n. 30: quem a pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

LITTERATURA

A filha do feiticeiro.

I

Reinam o frio e a morte nas regiões externas do norte. Luta em vão o sol, durante seis mezes, contra a neve, e as estrellas e as auroras boreaes apenas projectam na sombra das noites um clarão pallido e sem calor.

Nem o coração do homem bate, nem a grama verdeja, nem a flôr abre o calix sequioso aos raios do dia. Apenas de longe em longe, a balêa informe eleva sobre as ondas o pesado corpo e o urso sabe a passo tardo e mysterioso da gelada caverna.

II

Era por fins de março do anno de 1795. Festejava o inverno seus ultimos dias com horrores insolitos. Céo sombrio e tempestuoso, frio duro, vento glacial atravez de salgueiros esqueletados; tudo na natureza bramia lugubres ameaças, e homens e animaes fugiam espavoridos para as suas habitações subterraneas.

De repente desembocaram na planicie de Karesuando tres trenós que pareciam andar á ventura, por tal modo a neve cobria todos os caminhos, e até mesmo os vestigios de humana habitação. Os cavallos cahiam de cansaço; e em vão procuravam os guias reanimal-os com a voz enrouquecida e os chicotes a estalarem.

A caravana parou.

« Perkele » exclamou do buraco onde cahira o cocheiro do primeiro trenó, especie de anão desforme, e cujo corpo envolvido em sordida pelle de carneiro, era medonho de ver.

Correram-lhe em soccorro; mas com grande difficuldade conseguiram erguer o pobre diabo e atamancar-lhe o trenó, cuja lança estava quebrada e froixo o cavallo.

— Maldito o paiz! Meu senhor, estamos perdidos! resmoneava ao mesmo tempo um dos personagens do segundo trenó.

— Cala-te Francisco, replicou o que recebera o titulo meu senhor; informa-te antes se não ha na vizinhança alguma habitação em que possamos refugiar-nos.

Esta ultima phrase foi transmittida em filnandez a um dos cocheiros, por um terceiro personagem que parecia ser o interprete da caravana.

O cocheiro interpellado enterrou o bonet sobre a orelha esquerda, esfregou o nariz com a manga, conforme o costume, agarrou no freio do cavallo, e depois desse apparato, respondeu em tom perfeitamente tranquillo:

= Não, não ha na vizinhança habitação alguma em que nos possamos refugiar.

A triste noticia lançou a consternação entre os viajantes.

— Maldito paiz! maldito paiz! respondeu com um máo humor que se aggravava, o homem do segundo trenó.

Para cumulo de desgraça, viraram as duas primeiras carruagens, e tão terrivel foi a queda que as levantaram quasi imprestaveis.

E as trevas cada vez mais espessas, e o frio a redobrar em violencia, e a tempestade ao longe a fustigar a neve, a abalar os pinheiros das florestas e até as pedras das montanhas.

— Estamos perdidos! estamos perdidos! exclamou em desespero a comitiva.

III

Eis, porem, que apparece ao longe, um espectro de forma indecisa, cujos olhos brilham como dous carvões inflammados, e cuja mão cabelluda, parece indicar aos estrangeiros que se dirijam para o seu lado. Seria um desses anões tão famosos nas *Sagas* do norte, que attrahem os viajantes erradios ás suas cavernas para os immolar ás sombras poderosas?

— Francisco, disse descendo do trenó, o mais mais moço da comitiva, não vês que nos fazem dalli signaes? E' preciso lá irmos!

— Oh! meu senhor! pois pensais em tal?

— Acaso terás medo?

Francisco não ousou replicar.

IV

Rude era o caminho, herissado de pedras, de troncos de arvores e montões de neve. O joven adiantou-se ousadamente; Francisco seguia-o, praguejando contra Deus e contra o diabo, e murmurando por entre dentes: « Maldito paiz! maldito paiz! »

Atravessaram um riacho por cima do gelo, e chegaram ao pé da montanha cuja corôa de pinheiros e betulas augmentava ainda as trevas que os envolviam.

Francisco estava fóra de si.

— Por Deus, meu senhor! nem mais um passo além! Aqui é o fim do mundo; esse signal que nos chama é o do diabo, é o signal do inferno!

O joven parou. O sitio era effectivamente de tão lugubre aspecto, que elle hesitou em ir mais longe. Apezar disso refez-se de coragem e adiantou ainda alguns passos.

O espectro erigio-se diante delle; subito abysmando se na neve, deixou ver aos viajantes, os vestigios de uma habitação subterranea.

Não lhes era isso novidade; em Tornea e Muonionislka tinham elles visto já desses profundas choupanas, cujas portas são tão baixas que para transpol-as é preciso passar de rastos. Essa, porem, que nesse momento se lhes apresentava, parecia antes a caverna de um urso, que refugio humano.

V

— Que partido tomar? Se fosse isto um covil de salteadores para onde me attrahissem com o fim de assassinar-me?...

Assim pensava o joven viajante e ia já chamar os outros companheiros, quando do fundo do antro, uma voz de mulher, doce e pura fez de repente ouvir estas palavras:

= Cidadão Luis Felippe de Orleans, entrai sem receio!

Francisco Estevão-Colin-Guillemot, criado de quarto de Sua Alteza Real o duque de Orleans, deixou-se cahir na neve, agarrado aos joelhos do amo.

— Ah! meu senhor, não me extranhastes tanto, que não désse credito nem a Deus nem ao diabo? pois eu o vejo agora! e é preciso vir a esta terra dos espiritos para que se saiba o que ha nisto de verdade. Quem senão o diabo acaba de pronunciar o vosso nome?

O principe inclinava-se para a caverna, como querendo ainda ouvir a voz que lhe vibrara aos ouvidos.

A voz repetio:

= Meu senhor Luiz Felippe d'Orleans, entrai sem receio!

Este segundo convite fez estremecer os dous viajantes.

= Está dito. entremos! disse o principe. E' preciso que eu saiba qual bocca é essa que com tanta pureza falla a nossa lingua, neste canto ignorado da terra; é preciso que eu veja essa mulher que tão familiarisada parece com os titulos do meu sangue.

VI

E o duque d'Orleans, seguido de Francisco, resvalou nas profundezas da gruta. Não tinha ella mais de cinco pés de altura e cerca de doze pés quadrados; o pavimento era uma enorme lage de granito, em um de cujos cantos que fazia ás vezes de fogão, ardia um velho tronco de pinheiro. O fumo batido pelo vento que de fora soprava, erguia-se em ondas tempestuosas e enchia a caverna de um vapor misturado de chammas e fagulhas. Afigurava-se a um respiradouro do inferno. Dous leitos, um banco, uma cadeira, uma mesa, tal era a mobilia, conservada, aliás, com um asseio notavel.

A mais empenhada curiosidade do duque foi ver o ser mysterioso, cuja voz e palavras tanto o haviam impressionado. A principio, porem, não descobrio senão o espectro cuja mão lhe indicara o caminho. Era um velho de sessenta a oitenta annos, rosto encarquilhado, corpo mesquinho, mas de um olhar inspirado em que se revelava um dos feiticeiros do norte. Francisco tomou o pelo diabo. Brincavam-lhe aos pés na mais fraternal intimidade um gato e um urso.

O velho sem preoccupar-se com a presença dos hospedes, entrou a bater de mangas sobre o banco, pronunciou algumas palavras inintelligiveis e accendeu um comprido cachimbo, cujas baforadas foram logo impressionar desagradavelmente o olfacto dos dous francezes.

— Não dizia eu que estavamos em casa de Belzebuth? murmurou o Sr. Guillemot; esta fumaça é mais que sufficiente prova contra o maldito herege

= Meu amigo, disse o duque ao velho, fixando nelle olhar escrutador, visto ser-vos tão conhecida a lingua que fallo, como o meu nome, terieis a bondade de dizer-me a que personagem devo eu a hospitalsdade? pois, com certeza, não sois o que o vosso genero de vida e desnudez da vossa habitação parecem indicar.

O velho meneou a cabeça e pronunciou algumas palavras que não foram comprehendidas.

— Nunca ouvi dizer, pronunciou gravemente Guillemot, que nos habitos do diabo estivesse representar-se elle sobre a terra; mas seguramente, este é bem digno de servir de parelha a Lucifer, ou de figurar pelo menos como seu vigario geral. Ora, vamos dahi, velho mono! abre a bocca e dize-nos quem és, para que saibamos se nos devemos ou não feliciter de termos travado conhecimento comtigo.

VII

= Tuisco, meu pai, é apenas um pobre habitante de Karesuando Elle supplica humildemente a Sua Alteza Real o Sr. duque d'Orleans que se considere bemvindo a esta casa, disse a doce voz que já tão graciosamente convidara os estrangeiros a que fossem alli procurar abrigo.

O duque voltou se rapidamente para o lugar d'onde partira a voz. Qual foi a sua surpreza, quando, ao clarão das chammas, descobrio no fundo de um alcova a alva e candida figura de uma rapariga, tal como nunca lhe apparecera nos sumptuosos salões das Tulherias, ou nas sombrias alamedas de Versalhes!

Trajava um vestido de lã da Finlandia, listrado de azul e vermelho; os cabellos castanhos fluctuavam-lhe em sedosos cachos sobre as espaduas, scintillavam-lhe os olhos azues, indizivel encanto da juventude a envolvia toda, e, apezar disso, em sua expressão melancolica e terna, via-se que mais de um espinho se lhe haviam entremeiado ás flores da vida; e por isso mesmo, era mais bella e mais seductora.

O principe cortejou-a com igual respeito como o fizera a uma princeza de sangue.

— Meu senhor, proseguio ella sempre em francez, ha muito que vos esperavamos. Hontem, ás 8 horas, quando deixastes Muonioniska, lastimava eu que houvesseis atrelado cavallos ao vosso trenó. Não são elles feitos para estas paragens; precisam de estradas francas e mudas certas. Não experimentastes ainda os nossos rangifers, meu senhor; não sabeis que prazer se experimenta, a deslisar sobre a neve replandecente, rapido como o raio, ao clarão das estrellas e das auroras boreaes. O degelo começa, os campos vão ficar impraticaveis, os rios se transformarão em torrentes. Ah! que pena terdes desprezado tal prazer!

= O prazer de quebrar o pescoço, puxado por um animal selvagem! mormorou Guillemot.

— Sabe então vosso pai, da minha viagem de hontem, por horas e minutos? replicou o principe.

— Hontem á noite, ás oito horas e tres quartos, disse-me elle: Vou ao encontro desse illustre estrangeiro, por que a lança do seu trenó quebrou-se, os seus cavallos estão mortos de cansaço, e a tempestade que ameaça podia ser-lhe fatal. Seria grande desgraça. Toini, para a patria de tua mãi.

= A fallar verdade, senhora, vossas palavras enchem-me de assombro. Mas lembram-me os meus companheiros de viagem que deixei daqui perto. Ah! que felizes seriam elles, com certeza, em partilhar juntos deste excellente brazeiro, da vossa amavel companhia!

— Meu pai foi procural os, meu senhor.

— Sabeis, porém, o que lhes succedeu, senhora, vós que tantas cousas sabeis?

— Toini nada sabe. Toini é apenas uma simples e pobre rapariga, repete sómente o que lhe diz seu pai, e seu pai não lhe diz senão o que seu *Haltia* lhe inspira!

— Vossso pai cultiva as sciencias sobrenaturaes?

— Meu pai é um sabio.

— Porque olhais para mim com esse ar de desconfiança? Por ventura será deshonra em vosso paiz cultivar a sabedoria?

= Não, meu senhor, nós prezamos, nós amamos a sobedoria. Nossos velhos *runot* chamam-na o dom de Deus por excellencia, e dom pelo qual e unico vale á pena de viver.

— Terá então vosso pai inimigos?

— Um só, meu senhor, um unico; porque todos o veneram e temem. Esse inimigo é o padre negro d'Enontekis. De tempos a tempos vem-l-o a apparecer nestas paragens, arranca-nos á nossa habitação para levar nos a Rovanieni, e ameaça-nos com prisão e morte; tudo isso porque meu pai é um *tietaja*.

— Que quer dizer um *tietaja*, linda menina?

— Vou dizervol-o. Um *tietaja* é um sabio, um *tietaja* é um homem poderoso que possue as palavras da vida e sabe applica-las; um *tietaja* é o amigo dos grandes espiritos que habitam nos fundos dos mares, no seio das nuvens, e até no cimo das mais altas montanhas; um *tietaja* é aquelle que comprehende o mysterio dos extases, e é quem o *Haltia*, o espirito dos soccorros, tudo revela; um *tietaja* póde tornar os homens bons ou máos, sarar os doentes, conjurar os flagellos, predizer o futuro e descobrir os thesouros perdidos Um *tietaja* é um grande homem, meu senhor.

= Então, vosso pai sabe e póde tudo?

= Sim, meu senhor, vós não acreditais, bem o sei, porque todos os homens são incredulos, todos os homens são atheus e escarninhos. Mas o que disse é verdade. Meu pai sabe mais que Mattikallanvaara, cujo nome tanto brilho derramou o anno passado em Kemi; meu pai não precisa de aguardente como elle, para reunir-se ao seu espirito familiar; nem se faz pagar pelos seus extases. E' o proprio Deus que o inspira. Apenas com um sopro de sua bocca, póde despersar todos os demonios da terra; póde enrolar no seu dedo minimo todos os espiritos da igreja.

Se o ouvisseis, principe, ficarieis transportado de admiração. Hontem, antes de sahir ao vosso encontro, disse-me palavras magnificas, tão admiraveis, que jámais se apartarão da minha memoria. Elle proprio, quando lh'as repeti, passando o seu extases, (porque não se lembra nunca do que o seu espirito faz-lhe proferir) elle proprio sentio-se estupefacto.

VIII

O joven viajante, era todo attenção, encantado dessa linguagem nova para elle. O seu scepticismo o constrangia diante de um enthusiasmo tão sincero e tão ingenuo.

= Com effeito, vosso pai é um homem muito extraordinario, disse elle á moça; mas o que me parece ainda mais extraordinario é que elle seja vosso pai.

— Toini não é filha de Tuisco.

= Isso o presentia eu. Tão linda flôr não podia ter nascido neste horrivel deserto.

= Principe, não insulteis o deserto. As montanhas solitarias e os bosques silenciosos têm tambem o seu encanto. Sabeis que durante tres mezes no anno podemos ler á noite sem luzes? E' que então o sol não dorme no seio da terra, afaga-a apenas com um beijo e ergue-se glorioso no horizonte. Nós não trocariamos as auroras boreaes dos nossos invernos pelas vossas pesadas trevas de dezembro.

Conheço a vossa França, meu senhor, que foi outr'ora tambem a minha França. Paiz de verdura e de flôres, de perfumes e sol! E apezar d'isso me convencerieis vós de que esse ditoso céo agazalha o ideal do amor e da felicidade? O que elle abriga dirvol-o-hei eu: são o odio mortal e a negra perfidia, a infidelidade, sim, a infidelidade... Ah! mil vezes antes o deserto e os gelos eternos! O deserto é sublime, e cheio de suavidades e venturas porque é fiel e esplendido de immortalidade! Quem trocaria um coração tranquillo no meio dos plainos de neve do norte, por um outro atormentado sob as estrellas radiantes do meio-dia?...

= Extraordinaria rapariga, dize-me: quem és tú?

= E que vos interessa sabel-o?

— Peço-te que o digas.

— Meu pai é o juiz eterno; conta mais de dous mil annos, eu, porém, não completei ainda tres seculos.

O duque olhava fixamente para a rapariga.

« Estará ella em seu juizo! « Considerava elle.

Guillemot approximou-se-lhe:

— Ouça, meu principe; eu julgo que procediamos com muito acerto indo-nos embora o mais depressa possivel deste covil diabolico.

— Estás gracejando... alli chega o nosso hospede a restituir-nos os nossos amigos.

IX

Effectivamente, o velho Tuisco entrava na cabana, seguido do conde de Montjoie e outros viajantes da comitiva do duque de Orleans.

— Bôa noite, meu caro conde, disse o principe; não esperaveis, sem duvida, encontrar-me aqui ao pé de um bom fogo conversando com uma feiticeira, uma fada que falla francez tão bem como qualquer de nós. Que felicidade vir a poesia alegrar um tantinho esta phase lugubre da nossa viagem! Mas, que fizestes depois que vos deixei?

Emquanto o conde de Montjoie contava as suas aventuras, Toini servia a ceia, que consistia n'um pedaço de rangifer fumado, peixe secco e leite coalhado.

A ultima iguaria sorrio mediocremente ao senhor Guillemot; porém, como deixara no trenó as suas provisões de vinho e aguardente, foi obrigado a contentar-se com o que havia.

— Bella Toini, disse o duque ao terminar a refeição, depois do que vós propria me narrastes, nada conheço que tanto podesse interessar-me como ver vosso pai cahir em extase. Uma vez nesse estado, deve ler sem duvida, no passado e no futuro; excitam-me elles vivamente a curiosidade, e me fornecem materia para muitas perguntas.

= Vou communicar-lhe o vosso desejo, respondeu Toini, mas não vos prometto que elle condescenda. Ah! senhores, não é simplesmente um brinco, morrer para o mundo visivel, e lançar-se desprendido da materia, até as regiões sublimes onde a voz do espirito narra os mysterios das cousas. Não, não é uma comedia de theatro, podeis convencer-vos disso.

— Poderia isto resolver vosso pai? perguntou o conde de Montjoie, offerecendo a bolsa.

— Guardai o vosso ouro. Sr. Conde, meu pai não tem em que empregal-o

XI

Longo colloquio estabeleceu-se entre o pai e a filha. O velho Tuisco parecia resistir-lhe teimosamente ás instancias. Por fim Toini venceu.

Vio-se então o *tietaja* caminhar magestosamente para o meio da camara, e com apparato solemne fazer signaes aos estrangeiros que se fossem sentar no banco perfilado com a parede,

— Meu senhor, disse Toini, meu pai exige que vos despojeis de quanto trouxerdes comvosco de ferro ou de aço.

— Não faltava mais nada! separarmonos das nossas armas! exclamou assustado Guillomet.

= Estupido poltrão! disse o duque, que podeis receiar desta criança e de um velho rachitico! Faça-se o que nos é exigido; vós tambem, Conde!

O velho tomou dous objectos de ferro e de aço de que se despojaram os viajantes, e escondeu-os debaixo da lage.

Em seguida deu principio ás suas invocações, mas de repente parou com signaes de inquietação.

= Senhor Conde, disse Toini, tendes ainda aço comvosco?

O Conde um tanto confuso tirou do peito um punhalzinho de que não se separava nunca.

= Este senhor não entregou todo o aço que tem comsigo.

= Eu! disse Guillemot.

— Vós! replicou seccamente Toini.

Effectivamente Guillemot tinha guardado um sacca-rolhas.

XII

Logo que o feiticeiro fez desapparecer todos os obstaculos, entregou-se francamente á voz da inspiração, e a moça traduzio fielmente as palavras sublimes que lhe brotavam dos labios.

« O meu espirito transporta-me, murmurou elle com voz surda, o meu desejo levanta-se no meu pensamento. Quero começar o *runot*, quero cantar »

E com voz cheia e sonora:

« Oh! estrangeiros que me ouvis, o que quereis de mim? Despedaçou a dôr as vossas carnes?... Abateu a tristeza os vossos espiritos? Perdestes thesouros immensos, ou sois perseguidos por implacaveis inimigos? Fallai, porque meu pai ensinou-me as palavras poderosas, as palavras originaes, as vozes divinas.

« A' minha voz tremem as portas de bronze, derrubem-se as fortalezas de Hiisi, os pinheiros arrancados pelas raizes revoluteam em turbilhões como a areia.

« Conheço a origem do mundo, a origem do fogo, a origem do ferro; conheço os silenciosos caminhos da formiga atravéz da casca emurchecida da betula. Fogem diante de mim os espiritos dos mortos e o urso roja-se impotente.

« Apodero-me dos máos da terra e sepulto-os na montanha das afflicções, debaixo de uma pedra de nove braças, onde habita o terror, onde a angustia fixou o seu antro.

« Fallai, pois, oh estrangeiros! A sabedoria vai brotar do fundo das aguas, das encostas das montanhas cobertas de neve; ouvir-se-ha vozes que farão tremer o espirito do outomno nas plagas do mar do universo.

— Homem sabio, disse o duque de Orleans, tenho mãi, e essa mãi chama-se França; está enferma: medicos perfidos conspiram para sua morte. Dizei-me qual será o seu destino.

Tuisco, cujos accentos tinham até então respirado calma e melancolia, exaltou-se de repente, o verbo tornou-se-lhe extridente e impetuoso, o gesto convulso, e a chamma de seu olhar de um brilho selvagem. Todo seu ser transfigurou-se. Evidentemente *Haltia* o subjugava.

A vista disso os francezes que o ouviam com incredulo sorriso, sentiram-se tomados de uma especie de terror religioso De seu lado, a bella Toini, que estava em mais immediata relação com o *tietaja* deixava-se artebatar na sua embriaguez. Anhelante, esparsos os cabellos, dir-se-hia uma sybilla das quaes os poetas da Grecia contam os freneticos ardores.

« Tua mãi está enferma? tornou o feiticeiro. Que audacia é a tua, oh enfermidade que ousas-te feri-la? Quem és tu? Donde vens? Vens dos sepulchros de Kalma ao dos abysmos de Manala? Vens da poeira dos paúes ou do seio das areias movidiças? Vens do abysmo das aguas ou da neve da espuma? Foste impellida pelos ventos, ou batida pelas tempestades do mar?

« Donde sabiste, flagello cruel, sanie impura? Como pudesse alcança-la? Vens do seio das pedras, das arvores, ou das antigas regiões? Desceste das montanhas ou dos ramos das framboezas, ou do santuario dos sabios, ou dos rios dos homens cabelludos, ou dos charcos dos feiticeiros, ou das collinas dos homens selvagens, ou das cavernas dos cães ferozes, ou das grutas dos ursos indomaveis, ou das regiões onde as rapozas latem, ou as lebres coacervam-se?

« Longe de mim admiravel prodigio? Supplicio da terra, abandona a minha habitação!

« Meu pai, meu velho pai nunca foi escravo de feiticeiros; não corrompeu nunca os laponios com presentes; elle expulsou as calamidades e dissipou todos os males.

« Se essa força me não é dada, que importa! invocarei o filho de Ukko, que reina nas nuvens, e dirige as tempestades. Implorarei o seu soccorro; farei descer a protecção de seu braço das alturas do céo aos abysmos da terra. Esmagado pela miseria, elevarei minha voz atravéz do mundo, atravez das entranhas da terra, das seis abobades esplendidas, dos nove céos.

(*Continuar-se-ha*)

VARIEDADES

DRAMA DE ARREPIAR.—O jornal de Paris, o *Evénement*, deu ultimamente livre curso á seguinte narrativa:

« Ante-hontem, a noite consummou-se um drama horrivel em um dos mais sumptuosos palacetes do bairro do Palais Royal.

« Uma octogenaria matou sua neta, de dezoito annos de idade, e um criado velho, aterrado com aquelle crime, suicidou-se com uma faca.

« Eis como teve lugar tão horrendo acontecimento:

« A octogenaria, pertencente á uma grande familia, quizera consagrar a filha de sua filha, morta louca, ao culto de Deus.

« Esta annuira á esse desejo de sua avó, mas um joven official de estado-maior inspirara-lhe tal paixão, que ella renunciara de repente ao estado religioso e entregara-se ao namorado.

« A descoberta desta fal a dera tanto mais que fallar entre a familia quanto que o sentimento de honra é alli levado, a limites inverosimeis; o tio da dozella culpada o que lhe servia de pai e de tutor, condemnou-a á morte.

« Louca, a menina confessou tudo á sua avó esta tambem só encontrou a morte para lhe lavar a vergonha, e intimou á fragil creatura o seu austero pensamento.

« A menina cahio nos braços daquella que ia ser seu algoz.

« Então, ao fim de um demorado abraço, a octogenaria ferio-a com um só golpe, em pleno coração.

« O velho criado, que vira crescer a menina, que a cercara de cuidados, que a mou como se ella fôra sua filha, e quer mais indulgente, quizera arranca-la ao rigo maternal, não pôde resistir áquelle espectaculo e suicidou-se como acima dissemos.

« A octogenaria, depois do crime, não falla e recusou toda o alimento.

« Condemnou se a morrer de fome. »

FOLHETIM

AS TRAGEDIAS DE PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

PROLOGO

VOLUME I

(Continuação do n. 251.)

A SENHORA ANGOT.

XI

— Sarriol! repetio o mancebo batendo com o pé,—Sarriol aqui!

— Tambem o senhor aqui está,—replicou o interlocutor de Roberto; o boulevard de Batignolles pertence a toda a gente, me parece?

= Desgraçado! pois tu deixaste o teu posto?

= Como vê...

— Mas nesse caso tudo está compromettido!

— Nada correrá perigo, prometto-lhe... Cá tenho a minha idéa... — as minhas precauções estavam já tomadas, e bem tomadas, tão certo como dous e tres serem cinco!

— Que motivo tão urgente te obrigava a vir aqui?

— Queria tagarellar com o senhor; mais nada...

— E este colloquio não podia adiar-se?

— Parece que não, e a prova é que estou aqui... - E é até uma occasião excellente para o patrão, porque, se não fosse eu, ia dar de olhos fechados n'uma armadilha dos demonios!

— De que armadilha fallas tu!—Porque foi que ha pouco me déste de conselho que não entrasse?

— Por uma razão muito simples, porque a policia está lá dentro...

— A policia? —murmurou o mancebo, com voz perturbada.

— Sim, meu Deus.- O commisario... os agentes... os soldados... nada lá falta... Mas socegue, patrão, não é nada com o senhor...Trata-se d'um sujeito a quem vinham *filar* e que fez saltar os *tampos* para se livrar de embaraços!—Mas o patrão sabe tão bem como eu como as cousas se passam nessas occasiões... a escada está guardada...o commissario é curioso por officio, e, como o senhor não tem cara de quem frequenta taes casebres, pedir-lhe-hia talvez algumas explicações a respeito da sua visita nocturna... o que incommodaria um pouco, e até muito, porque emfim, nem todas as verdades se dizem, não é assim, senhor Roberto?...

— Tens razão, Sarriol! — replicou o mancebo,—prestaste-me um serviço, confesso-o...

— Ora ainda bem!... Portanto não entrará emquanto não se retirarem aquelles importunos figurões...—Depois, nada nos apressa... vinha buscar noticias... posso dar-lh'as, e fresquinhas e das finas... Mãi e filho passam bem...

— Que estás a dizer?—exclamou Roberto estremecendo.—Mãi e filho?...

— Valha-me Deus, sim...—Ando aqui de sentinella não ha pouco tempo, fique sabendo...—Tirei informações para me distrahir...Fiz fallar a criada da senhora Angot... —boa moça, palavra, nada esquiva! —Cinco minutos depois da meia noite era pai d'um bello rapaz!!—Tem um herdeiro que, se sahir ao pai, ha de ir longe... Correu tudo o melhor do mundo e a pequena, ao que parece, gritou só por formalidade!—Agora fica completamente socegado e nada lhe impede que me conceda desde já o quarto de hora que lhe peço.

— Ao que supponho, trata-se de cousas confidenciaes?

= Podera!

— Fallar na rua parece-me imprudente...

— E a mim então?—não se deve soltar ao ar livre e de noite, senão aquillo que faz conta! Era opinião d'um grande sabio, e é a minha tambem...

— Bem, então?...

— Socegue... interrompeu Sarriol!—conheço, bem pertinho d'aqui, um lugar muito conveniente...

— A esta hora deve estar fechado...

— Nunca fecha para os rapazes que teem lume no olho e que sabem faze-la abrir...

—Venha meu amo, vai ver isso...

Roberto, muito intrigado e um pouco inquieto, seguio, sem fazer objecção, o personagem da voz rouca.

Depois de haverem caminhado durante cinco minutos, chegaram ao angulo d'uma rua projectada, mas não edificada.—Apenas uma casa, estreita e elevada, se erguia, servindo de engodo ás construcções futuras.= A porta e as janellas do rez do chão estavam fechadas.—Não se via nenhuma luz, nem se ouvia nenhum ruido.—A' direita e á esquerda estendiam-se terrenos livres, cercados de tapume.

Apezar das trevas, Sarriol tirou sem difficuldade duas taboas do tapume, apenas seguras por cavilhas conhecidas dos frequentadores do sitio e arranjou uma abertura, pela qual fez passar Roberto; entrou tambem em seguida, tornou a pôr as taboas no seu lugar, approximou-se da casa pela banda de detraz e bateu quatro vezes, espaçando as pancadas d'um modo moçonico, a uma portinha, que logo se abrio.

— Não ha perigo de que o commissario venha multar por alguma transgressão!—murmurou elle.—Aqui riem-se das partes de policia...

E entrou com o seu companheiro na vasta sala d'uma taverna mal allumiada por meio de candeias pegadas nas paredes, e cujas luzes baças, pouco brilhavam atravéz da fumaceira de tabaco, espessa como um nevoeiro de Londres.

Quinze ou vinte homens de má catadura e tres ou quatro mulheres de aspecto vulgar, bebiam e jogavam as cartas ou o dominó, tranquillamente, sem o menor ruido.

O rir era alli silencioso, o fallar baixo, como em quarto de doente.—N'uma palavra, tomavam-se todas as precauções para que fosse impossivel ouvir-se alguma cousa da banda de fóra.

O trajo elegante de Roberto produzio sensação e causou desconfianças. - Bebedores e jogadores, todos miseravel e indecentemente vestidos, consideraram a principio o recemchegado como um intruso, talvez mesmo como um beleguim, mas não tardou que reparassem que elle vinha com um frequentador da casa e não se occuparam mais delle

Que lhes devo trazer? perguntou o dono do estabelecimento, depois de dar um aperto de mão a Sarriol.

— Eu e este senhor temos que conversar,—respondeu o ultimo, e precisamos do gabinete da sociedade...

— Muito bem... e além disso?...

— Vinho engarrafado, branco e tinto, licores finos, um prato de hortaliça, de conserva, um bom naco de pão, salada, biscoitos, charutos dos melhores, batatas, ameixas seccas...é aqui o senhor quem paga por dinheiro...

Passados dous minutos, Roberto e Sarriol sentavam se em frente um do outro, n'um recinto baptisado com o nome de gabinete de sociedade e recebendo claridade da sala commum por uma vidraça coberta de poeira;—bastava deixar cahir por traz da vidraça uma cortina de panno de colchão, para obter um quarto relativamente reservado.

Uma candeia fumegante allumiava conforme podia a mesa de madeira, occupada com os elementos heterogeneos da ceia mandada vir por Sarriol e que Roberto devia pagar.

Sarriol, de quem só conhecemos a voz roufenha, era um mocetão de vinte e oito para trinta annos, nada feio, mas realisando em toda a sua pessoa o typo acabado do bandido parisiense, mais corrupto que um grilheta e mais velhaco que um velho diplomata.

O seu rosto pallido, espirituoso e chocarreiro, apresentava plumbeos tons.—Um circulo que se diria traçado a carvão, rodeava-lhe os olhos cheios de viveza, de expressão atrevida e zombadora; os cabellos louros, excessivamente untados de pomada, empastavam-se-lhe na testa em fórma de caracóes. N'uma das casas do sobretudo de côr indecisa, trazia dependurada uma bolsa de tabaco bordada de seda - (presente d'amor!) - A pala de polimento do gorro de velludo descahia-lhe muito para o rostos. Sahia-lhe tão raras vezes do canto da bocca o pequeno cachimbo de barro, atulhado de bom tabaco, que se encasava entre dous incisivos gastos já pela pressão do tubo,

O prologo da nossa narrativa passa-se em 1850.—Vinte e quatro annos são decorridos depois desta época.—Pois bem, se alguns dos nossos leitores, de genio aventureiro, forem fazer uma viagem de exploração em certos bailes das barreiras, hão de lá encontrar, não uma, mas dez provas da photographia que acabamos de lhes apresentar: o que prova triumphantemente que o typo dos Sarriol, que florescia naquellas baixas regiões, é immutavel e imperecivel

O nosso personagem tirou lentamente a rolha a duas garrafas, uma de vinho branco, outra de vinho tinto...—Provou, deu um estalo com a lingua como conhecedor satisfeito, encheu até as bordas quatro copos, dous para o seu companheiro, e disse n'um tom jovial:

— E' bom!...—A' tua saúde!... ou antes á saúde de ambos nós, meu velho!...

Roberto endireitou-se de repellão.

— Que familiaridades são essas?—murmurou.

— O que? o que? familiaridades?—repetio Sarriol repotreando se na cadeira, com o rosto dilatado, — ora esta! deixa-me rir?=Palavra de honra, és muito ratão!...

= Parece-me...começou Roberto, cuja irritação augmentava.

= Parece te que perco o respeito, não é verdade?... = interrompeu Sarriol,=ora esta! mas aonde pensas tu que chegaste?.. Decididamente tomas-te a sério?...olhasme do alto da tua grandeza!... tratas-me como um pobre diabo a quem se contente atirando-lhe um osso... um pouco menos que um cumplice... uma especie de machina a que se dá na mola e trabalha... Já suspeitava isso...=E' bonito deveras, mas não convém...

= Não comprehendo:.. exclamou Roberto com impaciencia.

= Socega... comprehenderás d'aqui a pouco... e deixa me conversar, porque é para isso que estamos aqui...

= Mas...

= Oh! nada de mas, aliás não acabaremos!...=Só te peço cinco minutos para determinar as nossas posições respectivas... =Responderás depois se quizeres...=Em primeiro lugar e por uma vez, imaginaste até agora que eu não via dous palmos adiante do nariz...=Enganaste te, meu pequeno, e, como se costuma dizer, redondamente!... tinhas os olhos fechados e bem fechados!... Não sou daquelles a quem exploram...=Eu é que sou capaz de explorar, e metteu se-me na cabeça que é o que ha de qualquer dia acontecer...

= Quem pensa em te explorar?...= Serves-me, concordo, mas não te paguei adiantado?...

= Muito mal! oh! muito mal!...

= Recusasses!

= Porque?=recusar? nunca! não sou tão tolo como isso!... aceitei os teus luizes, mas como dinheiro adiantado... mas tarde ajustaremos contas.

= Visto isso que dizes, tens grandes pretenções?...

= Enormes...=Oh! meu Deus, sim é verdade.=Tenho-te seguro pelo passado... Quando te dirigiste a mim, comprehendi que me chegava a occasião ao mesmo tempo que a ti!..=fazias-te fino com o teu amigo!..não convinha isso....—Conhecia as anecdotas doutros tempos...não bastava... —Espreitei, observei...espionei...perguntei... N'uma palavra sei tudo.

(*Continúa.*)

Typ. do Diario rua do Duque de Caxias n. 42